



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

PLANO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL PARA A PERMANÊNCIA E O ÊXITO DOS
ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
2019 – 2021



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CF – Constituição Federal
IFC – Instituto Federal Catarinense
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC – Ministério da Educação
PNE – Plano Nacional de Educação
SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
TCU – Tribunal de Contas da União



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. A INSTITUIÇÃO	7
3. JUSTIFICATIVA.....	8
4. BASE CONCEITUAL	11
5. DIAGNÓSTICO	15
5.1 Diagnóstico quantitativo	15
5.2 Diagnóstico qualitativo	16
6. ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	18
6.1 Estratégias institucionais gerais	18
6.2. Estratégias de intervenção específicas	21
7. ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO E DE AVALIAÇÃO	24
7.1 Monitoramento dos indicadores	24
7.2 Monitoramento e avaliação das ações por <i>campus</i>	25
7.3 Monitoramento e avaliação geral	25
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICES	
Apêndice A – Diagnósticos quantitativos por <i>campus</i>	29
Apêndice B – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – <i>Campus Abelardo Luz</i>	52
Apêndice C – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – <i>Campus Araquari</i>	55
Apêndice D – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – <i>Campus Blumenau</i>	67
Apêndice E – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – <i>Campus Brusque</i>	76
Apêndice F – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – <i>Campus Camboriú</i>	85
Apêndice G – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – <i>Campus Concórdia</i>	99
Apêndice H – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – <i>Campus Fraiburgo</i>	110
Apêndice I – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – <i>Campus Ibirama</i>	117
Apêndice J – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – <i>Campus Luzerna</i>	122
Apêndice K – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – <i>Campus Rio do Sul</i>	130
Apêndice L – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – <i>Campus Santa Rosa do Sul</i>	138





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

Apêndice M – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – <i>Campus</i> São Bento do Sul.....	141
Apêndice N – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – <i>Campus</i> São Francisco do Sul.....	144
Apêndice O – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – <i>Campus</i> Sombrio.....	150
Apêndice P – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – <i>Campus</i> Videira.....	163





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

1. INTRODUÇÃO

Este plano estratégico para a permanência e o êxito dos estudantes do Instituto Federal Catarinense (IFC) se insere tanto em um cenário nacional de políticas educacionais que apontam para a importância da garantia não apenas do acesso à educação, mas também da permanência e do êxito estudantil, quanto em um cenário institucional de planejamento e aprimoramento dos serviços prestados à sociedade. Nesse sentido, o presente documento se alinha às diretrizes apresentadas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) após os desdobramentos do Acórdão nº 506/2013 TCU-Plenário, especialmente às orientações contidas na Nota Informativa nº 138 SETEC/MEC, assim como ao atual Planejamento Estratégico do IFC, ambos dos quais preveem a construção de plano voltado à permanência e ao êxito estudantil.

A elaboração do presente plano ficou a cargo do grupo de trabalho instituído pela PORTARIA F. IFC/ REITORIA nº 226/2018, de 1 de março de 2018. Além do grupo de trabalho, que conta com servidores da reitoria e de todos os *campi* do IFC, foram formadas subcomissões internas de permanência e êxito em alguns dos *campi*, dedicadas a auxiliar na construção e operacionalização das etapas internas de elaboração do plano, bem como no acompanhamento da execução deste e no encaminhamento de eventuais demandas relativas a permanência e êxito que venham a surgir em suas respectivas unidades.

O processo de construção do plano foi organizado em quatro etapas fundamentais:

1. O diagnóstico quantitativo, isto é, o levantamento das taxas de evasão, de retenção e de conclusão dos cursos ofertados pela instituição;
2. O diagnóstico qualitativo, que compreende a identificação e o registro das causas de evasão experienciadas nos diferentes cursos e *campi* do IFC;
3. As estratégias de intervenção, organizadas em estratégias gerais, que apontam caminhos estratégicos gerais, e estratégias específicas, que apresentam a descrição das ações de intervenção que serão desenvolvidas ao longo do plano, contendo metas e cronograma; e



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

4. As estratégias de avaliação e monitoramento, que englobam a metodologia de monitoramento dos indicadores, de monitoramento e avaliação das ações de intervenção e de avaliação do plano como um todo ao longo de sua vigência.

As metodologias utilizadas na execução de cada uma dessas etapas são apresentadas nas respectivas seções do documento, ao passo que os documentos delas resultantes se encontram nos apêndices. Além disso, o plano também conta com seções que apresentam em detalhes a justificativa e o referencial teórico do trabalho.

Por fim, de maneira a acompanhar o planejamento estratégico institucional, o presente plano terá vigência até 2021, sendo sua execução operacionalizada e monitorada pelo grupo de trabalho e pelas subcomissões responsáveis.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

2. A INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal Catarinense (IFC) é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino (BRASIL, 2008). Foi criado a partir da integração das Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, de Rio do Sul e de Sombrio e dos Colégios Agrícolas de Araquari e de Camboriú, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a qual instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Atualmente o IFC conta com 15 (quinze) *campi*, localizados em diferentes cidades do estado de Santa Catarina (Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira), ofertando cursos em diferentes níveis e modalidades. A reitoria está localizada na cidade de Blumenau.

Em seu quadro funcional, a instituição contou, em 2017, com 1027 docentes e 855 servidores técnico-administrativos em educação, atendendo a um total de estudantes que somou mais de 10.000 matrículas ativas (BRASIL, 2018).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

3. JUSTIFICATIVA

Previsto no artigo 214 da Constituição Federal, que define a educação como um direito social, o atual Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 2014, com vigência de dez anos, possui metas substanciais em direção à universalização da educação básica, bem como a meta de triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio. Contudo, a universalização da educação básica e o aumento de matrículas da educação profissional técnica de nível médio por si sós não garantem o efetivo aproveitamento das matrículas oportunizadas: aliado a isso, é imprescindível promover a permanência e o êxito escolar. Nesse sentido, tanto a Constituição Federal quanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) sugerem caminhos para essa promoção quando apontam para os princípios de igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; de vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; e de garantia do padrão de qualidade.

Neste contexto, as taxas de evasão e de retenção escolar são indicadores importantes na análise do aproveitamento efetivo das matrículas ofertadas pelas instituições de ensino. A primeira mensura o percentual de alunos desligados da instituição sem a obtenção do diploma em relação ao número de matrículas atendidas, ao passo que a segunda mede o percentual de alunos com matrículas ativas que não tenham concluído os seus cursos no período previsto. No caso do ensino médio no Brasil, o Censo Escolar 2014/2015 demonstrou que a soma das taxas de evasão e de repetência atingiu 22% (11% de evasão e 11% de repetência), ao passo que, no estado de Santa Catarina, a mesma soma atingiu 23% (10% de evasão e 13% de repetência), estatística que coloca o estado em uma posição muito próxima a da média nacional nestes indicadores (INEP, 2017). Já no ensino superior, a taxa de abandono no país chegou a 49% em 2014 (MEC, 2016).

Observa-se, portanto, que, mesmo diante de um contexto educacional de estímulo à expansão no volume de matrículas, a permanência e o êxito não estão garantidos. Naturalmente, é necessário que sejam oferecidas as condições adequadas para que os alunos matriculados, em qualquer nível de ensino, possam progredir com sucesso em seus estudos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

Diante dessa realidade, o IFC já vinha trabalhando continuamente no levantamento das causas de evasão e de retenção na instituição, bem como na proposição de ações para combatê-las. Notadamente, a criação de um grupo de trabalho em 2014, envolvendo servidores da reitoria e dos *campi*, possibilitou o mapeamento das causas gerais de evasão e de retenção nos *campi* do IFC, assim como a proposição de medidas de intervenção aplicáveis e os setores responsáveis por sua aplicação. Estes esforços resultaram em um plano para a superação da evasão e da retenção, com vigência nos anos de 2015 e 2016.

Ademais, para além deste plano inicial, o IFC conta com programas e equipes que operam continuamente com o intuito de minimizar a retenção e a evasão e de garantir tanto a permanência quanto o êxito dos estudantes na instituição, destacando-se a equipe de atendimento ao discente (psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, entre outros) e os programas de assistência estudantil, por meio dos quais são disponibilizados auxílios estudantis com a finalidade de suprir demandas socioeconômicas. Apesar disso, as taxas gerais de retenção e de evasão têm apresentando crescimento ao longo dos últimos anos na instituição. Fazem-se necessários, portanto, a continuidade e o fortalecimento das ações e programas voltados à permanência e ao êxito dos estudantes do IFC. É neste contexto que o presente documento se insere e encontra sua justificativa.

Em paralelo a isso, o IFC tem acompanhado os desdobramentos do Acórdão nº 506/2013 TCU-Plenário, que recomenda à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) a criação, em conjunto aos Institutos Federais, de plano voltado a tratamento da evasão na Rede Federal de Educação Profissional. Um destes desdobramentos é trazido pela Nota Informativa nº 138 2015/SETEC/MEC, a qual contém orientações às instituições da Rede Federal para a elaboração dos Planos Estratégicos Institucionais para a Permanência e o Êxito dos Estudantes. Segundo a nota, os planos devem contemplar o diagnóstico das causas de evasão e retenção, bem como a implementação de políticas e ações administrativas e pedagógicas que visem à ampliação das possibilidades de permanência e êxito dos estudantes.

Sendo assim, de maneira a atender tanto às demandas já identificadas no âmbito interno da instituição quanto às orientações da SETEC, este plano estratégico institucional se constitui como



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

um instrumento fundamental para a sistematização das ações que visam à redução das taxas de evasão e de retenção no IFC. Em outras palavras, por meio da compilação dos dados quantitativos, aliados a um diagnóstico qualitativo destes, capaz de identificar causas e soluções, ter-se-á um panorama bem delineado da realidade da evasão e da retenção na instituição, sendo então possível a elaboração e consolidação de um plano estratégico apto a promover a permanência e o êxito dos estudantes do IFC.

Finalmente, a elaboração deste plano resulta também, e sobretudo, da consciência institucional de que não se pode perder de vista o retorno social em contrapartida ao investimento feito na instituição. Promover e garantir a permanência e o êxito escolar reforça o compromisso do IFC com a educação pública, gratuita e de qualidade.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

4. BASE CONCEITUAL

Além de definir a educação como um direito social (art. 6º), a Constituição Federal (CF) a caracteriza, em seu art. 205, como um direito de todos e um dever do Estado, cuja promoção visa “ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, art. 205). A CF prevê ainda o estabelecimento do plano nacional de educação, com duração decenal, cujas diretrizes, metas, objetivos e estratégias devem atuar, entre outros propósitos, em direção à universalização do atendimento escolar (BRASIL, 1988, art. 214).

O panorama legal vigente, portanto, é de incentivo à expansão do acesso à educação. Evidência disso é o atual Plano Nacional de Educação, em execução desde 2014, o qual contém metas ambiciosas nessa direção. Contudo, garantir o acesso à educação, por si só, não assegura o aproveitamento efetivo desse acesso. Isto é, concomitantemente à universalização do acesso à educação, é fundamental garantir igualmente a permanência e o êxito dos estudantes. Nesse sentido, tanto a CF quanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determinam que a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola é um dos princípios com base nos quais o ensino será ministrado (BRASIL, 1988; BRASIL, 1996).

A realidade, no entanto, demonstra que este tem sido um desafio histórico a ser superado no contexto educacional brasileiro. Com efeito, ao longo dos últimos anos, em decorrência principalmente do panorama legal supracitado, o acesso à educação tem sido de fato ampliado. Todavia, a evasão e a retenção escolar são ainda problemas persistentes, seja no âmbito da educação básica (INEP, 2017), seja no âmbito da educação superior (MEC, 2016).

Em virtude disso, a temática da evasão e da retenção no ensino brasileiro tem sido mais estudada em tempos recentes, ainda que em pequena escala no que concerne especificamente à realidade do ensino técnico regular de nível médio (DORE; SALES; CASTRO, 2014). Historicamente, contudo, um dos trabalhos pioneiros nessa seara surgiu em meados da década de noventa, a partir da Comissão Especial para o Estudo da Evasão nas Universidades Brasileiras, instituída pelo MEC. Esta comissão, de abrangência nacional, uniformizou, de maneira conjunta,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

entre várias instituições, uma metodologia única para analisar o fenômeno da evasão, objetivando apontar possíveis causas e soluções. Anteriormente, os estudos realizados eram levantamentos estatísticos isolados e fragmentados, os quais não chegavam a desenvolver políticas institucionais para o enfrentamento do problema (SETEC, 2014).

Os trabalhos da comissão lançaram luz sobre o conceito de evasão, propondo definições, como evasão de curso (quando o estudante abandona o curso em que estava matriculado originalmente, sem concluí-lo), evasão de instituição (quando o estudante se desliga da instituição em que estava matriculado) e evasão do sistema (quando o aluno abandona o ensino de maneira geral) (SETEC, 2014). Apesar disso, as definições de evasão nos estudos sobre o ensino técnico variam de acordo com o recorte delineado pelos autores. Dore, Sales e Castro (2014), ao realizarem um levantamento da literatura sobre o tema, identificaram diferentes conceitos de evasão em diferentes estudos. As autoras também notaram que os dados primários analisados em pesquisas partem da perspectiva de diferentes sujeitos no contexto da educação técnica, como os alunos evadidos, os alunos concluintes, os professores e os gestores, por exemplo.

Sendo assim, nota-se que a evasão é um fenômeno complexo, pois sua própria definição é variável, dependendo da abordagem empregada, assim como são inúmeros e diversos os atores envolvidos nesse contexto, o que resulta em um extenso emaranhado de perspectivas e interpretações. Naturalmente, portanto, também será complexa a análise de causas e a proposição de soluções para o enfrentamento dessa realidade. Em um ponto, todavia, a literatura específica tende a convergir, no entendimento de que os fatores que influenciam a evasão podem ser agrupados em três categorias inter-relacionadas, quais sejam: a esfera do estudante, a esfera da instituição e a esfera social. Tanto a Comissão Especial instituída pelo MEC na década de noventa quanto outros pesquisadores, como Dore, Sales e Castro (2014), por exemplo, apontam nessa direção. Nas palavras de Dore e Lüscher (2011, p. 776):

[...] as possíveis causas da evasão são extremamente difíceis de serem identificadas porque, de forma análoga a outros processos vinculados ao desempenho escolar, a evasão é influenciada por um conjunto de fatores que se relacionam tanto ao estudante e à sua família quanto à escola e à comunidade em que vive.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

Na esfera do estudante, podem ser inúmeros os fatores que levam à evasão. No entanto, o “*background* familiar (nível educacional dos pais, renda familiar e estrutura da família) é, reconhecidamente, o mais importante fator isolado para o sucesso ou para o fracasso do estudante em algum ponto de seu percurso escolar” (DORE; LÜSCHER, 2011, p. 776). Essas questões relacionadas ao *background* familiar certamente não têm uma existência isolada, a sua significação se dá dentro de um contexto social mais amplo, o qual também se constitui como um fator preponderante para permanência ou não dos estudantes no sistema educacional.

Tanto a esfera individual quanto a esfera da conjuntura social evidentemente transcendem a instituição escolar. Isto é, a instituição não pode definir o contexto social em que está inserida, tampouco pode controlar a bagagem de experiências e percepções individuais trazida pelo aluno (ainda que possa contribuir tanto para a melhora do primeiro quanto para a ressignificação da segunda, através, por exemplo, da produção e socialização de conhecimentos e da formação de sujeitos críticos, esclarecidos e profissionalmente capacitados). Por outro lado, em relação aos fatores de evasão relacionados à própria instituição, é possível uma atuação mais direta e imediata, precisamente por se tratar de fatores internos, alguns dos quais são destacados por Dore e Lüscher (2011, p. 777):

Na perspectiva da escola, dentre os fatores que podem ser relacionados à saída/evasão ou à permanência do estudante na escola, distinguem-se: a composição do corpo discente, os recursos escolares, as características estruturais da escola, e os processos e as práticas escolares e pedagógicas. Cada um desses fatores desdobra-se em muitos outros e, no conjunto, compõem o quadro escolar que pode favorecer a evasão ou a permanência do estudante.

Cabe à instituição o levantamento desses fatores, bem como dos fatores das esferas individual e social, para realizar o mapeamento das causas de evasão mais comuns dentro de sua realidade específica, as quais podem variar de acordo com o curso oferecido, uma vez que as especificidades de cada um – como o nível de ensino, a modalidade de oferta e o perfil do corpo discente – refletem-se em diferentes causas de evasão.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

Do mesmo modo, o fenômeno da retenção (alunos com matrículas ativas que não concluem o curso no período previsto) também necessita ser considerado pela instituição de ensino. Além de possuir algumas causas em comum com a evasão, a retenção se constitui, ela mesma, muitas vezes, como uma causa de evasão. Por isso, a política de permanência deve levar em conta também o êxito escolar, uma vez que a mera manutenção da matrícula do estudante, sem que este consiga prosseguir em seus estudos, resulta em um percurso educacional mais longo e mais custoso, o qual, em virtude disso, muitas vezes se encerra de maneira incompleta (retenção que se torna evasão).

Nesse sentido, o PNE vigente está atento à necessidade de aliar o aumento das matrículas ao aumento das taxas de conclusão. Tanto a meta 11 do plano, que diz respeito à triplicação das matrículas da educação profissional técnica de nível médio, quanto a meta 12, que se refere à elevação das matrículas na educação superior, estão atreladas à estratégia de elevação gradual das taxas de conclusão média dos cursos para 90% (BRASIL, 2014).

Diante disso, o presente Plano Estratégico não apenas atua na superação de um desafio institucional de promover a permanência e o êxito dos estudantes do IFC, mas também vai ao encontro de um contexto educacional nacional que caminha na mesma direção.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

5. DIAGNÓSTICO

Tendo por referência as orientações da Nota Informativa nº 138 2015/SETEC/MEC, o trabalho de diagnóstico foi realizado em duas etapas complementares entre si, quais sejam: diagnóstico quantitativo e diagnóstico qualitativo.

5.1 Diagnóstico Quantitativo

Esta primeira etapa de diagnóstico foi realizada de maneira centralizada na reitoria, tendo em vista a necessidade de uniformidade na pesquisa e na compilação dos dados quantitativos.

No que tange à metodologia utilizada, o levantamento abarcou dados de três anos consecutivos (2015, 2016 e 2017), tendo como referência os dados compilados pelo Sistec e disponibilizados através de planilhas (2015 e 2016) e através da Plataforma Nilo Peçanha (2017). Foram compiladas as taxas de conclusão, de retenção e de evasão, especificadas por *campus*, por ano e por curso; contudo, em relação ao ano de 2017, foram compiladas somente as taxas de evasão, uma vez que a Plataforma Nilo Peçanha não apresenta as taxas de conclusão e de retenção por ano, mas por ciclo, inviabilizando a compilação dos dados de maneira similar à dos dois anos anteriores. Ainda, de modo a obter mais subsídios para o diagnóstico, foram levantadas também as taxas de evasão de 2017 dos cursos superiores através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), sistema utilizado pelo IFC para gerenciar as atividades acadêmicas, o qual já se encontra em funcionamento para os cursos superiores, estando presentemente em fase de transição para incluir também os demais cursos da instituição ao longo dos próximos anos.

Durante a vigência do plano, os indicadores dos próximos anos serão monitorados, de modo que seja possível não apenas acompanhar a flutuação nos percentuais das taxas de cada curso, mas também avaliar a metodologia de levantamento de dados utilizada, atentando-se para questões como as vantagens e desvantagens entre o levantamento anual e o levantamento por ciclo, e as diferenças entre os levantamentos realizados por meio do SISTEC e os efetuados através do SIGAA, por exemplo. As observações decorrentes deste processo de monitoramento servirão de subsídio para a



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

definição de estratégias metodológicas nos planos estratégicos vindouros, objetivando-se, com isso, o aprimoramento dos diagnósticos quantitativos futuros.

As planilhas de diagnóstico quantitativo, separadas por *campus*, estão registradas no Apêndice A deste plano.

5.2 Diagnóstico Qualitativo

Em posse dos dados quantitativos, as subcomissões internas de cada *campus* realizaram a análise qualitativa dessas informações, buscando identificar e registrar as causas de retenção e de evasão nos cursos de seus respectivos *campi*. A composição das subcomissões por servidores de diferentes áreas de formação, de acordo com as especificidades e possibilidades de cada *campus*, propiciou a criação de um afluxo de colaboração bastante diverso, englobando múltiplas perspectivas que se complementam, fato que contribui positivamente para esse processo, pois as causas de evasão e de retenção são também multifacetadas.

Tendo em vista a pluralidade de cursos ofertados pelo IFC, não houve a imposição de uma metodologia única a ser seguida por todos os *campi* neste trabalho de identificação de causas, de modo que as subcomissões internas pudessem ser autônomas na escolha das metodologias mais adequadas à realidade de cada *campus*. Em contrapartida, para manter a uniformidade do presente Plano Estratégico, optou-se pela compilação das causas a partir de um mesmo modelo de planilha para todos.

No diagnóstico qualitativo, não foram incluídos os cursos que, embora ainda ativos, não abrirão novas matrículas, pois, como os cursos em questão não possuem previsão de continuidade, não haveria oportunidade para aplicação de estratégias de intervenção nos próximos anos. Semelhantemente, os cursos de qualificação profissional também não foram incluídos no diagnóstico qualitativo, tendo em vista a natureza específica de atualização constante de programação e grade curricular inerente a essa modalidade de curso, assim como a realização e conclusão destes em curtos períodos de tempo, não lhes sendo intrínseca a ocorrência de ciclos, por exemplo, os quais garantiriam minimamente uma previsão de continuidade ao longo dos próximos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

anos, como ocorre nas demais modalidades de curso, nas quais é possível executar um plano de duração continuada. Portanto, optou-se pela não elaboração de estratégias de intervenção individualizadas para essa modalidade de curso. Ainda assim, os indicadores destes cursos foram compilados no diagnóstico quantitativo e seguirão sendo monitorados ao longo da vigência do plano, de modo que o grupo de trabalho possa avaliar a flutuação das taxas de retenção, de evasão e de conclusão na modalidade, bem como, à luz dos dados em questão, conjecturar possíveis medidas de intervenção específicas a serem adotadas posteriormente. Consequentemente, as estratégias institucionais gerais funcionarão como o principal guia para intervenção nestes casos.

Outro aspecto importante do diagnóstico qualitativo é que este não se encerra após a etapa de publicação do plano, devendo ser revisto periodicamente pelos *campi*, visando ao acompanhamento de potenciais mudanças nas causas inicialmente identificadas.

As planilhas individuais de diagnóstico qualitativo podem ser consultadas nos apêndices deste plano.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

6. ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

À luz dos diagnósticos quantitativo e qualitativo, tem-se um panorama da realidade institucional no que concerne à retenção e à evasão escolar. Uma vez delineado e estudado, este panorama torna-se a pedra angular no planejamento de ações de intervenção, pois é precisamente a partir da análise deste que se pode destacar pontos suscetíveis a potenciais intervenções, orientando-se, assim, a definição de ações prioritárias, de metas e de cronogramas, bem como a organização de equipes e frentes de trabalho e a alocação de recursos eventualmente necessários. Com efeito, é o somatório de todos esses elementos que consolida as estratégias de intervenção para a permanência e o êxito dos estudantes da instituição.

Naturalmente, as ações de intervenção possíveis são tão abrangentes quanto as causas e realidades presentes no panorama analisado. Em outras palavras, a diversidade de causas de evasão e de retenção, assim como a diversidade dos contextos de cada curso e de cada *campus*, podem desdobrar-se em uma miríade de possibilidades de intervenção. Diante disso, optou-se pela construção de estratégias de intervenção em duas frentes: estratégias institucionais gerais, as quais apresentam 10 (dez) pontos estratégicos para o desenvolvimento de ações, e estratégias de intervenção específicas, contendo ações individualizadas para cada um dos *campi* e seus respectivos cursos, considerando-se tanto as possibilidades quanto as restrições de cada contexto.

6.1 Estratégias Institucionais Gerais

As estratégias institucionais gerais decorrem da análise conjunta de todos os diagnósticos qualitativos. Em virtude disso, possuem uma natureza levemente distinta em relação às estratégias de intervenção elaboradas pelos *campi*, na medida em que estas trabalham a partir das especificidades de cada *campus*, ao passo que aquelas consideram o panorama formado pela instituição como um todo. Em outras palavras, as estratégias institucionais gerais apresentam diretrizes de ações de caráter mais amplo, as quais podem se desdobrar em múltiplas ações na prática, enquanto as estratégias de intervenção elaboradas pelas subcomissões nos *campi* apresentam ações detalhadas, específicas para a realidade de evasão e de retenção de cada curso



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

analisado. Na prática, portanto, há uma relação não de precedência entre ambas, mas de complementação.

No que concerne à definição das estratégias institucionais gerais, apresentadas abaixo, estas foram concebidas a partir do estudo dos diagnósticos qualitativos de todos os *campi*, os quais foram analisados como um todo, buscando-se, com isso, a compilação das causas mais comuns de evasão e de retenção na instituição. Desta análise, resultou a constatação de que as causas mais apontadas podem ser agrupadas em 5 (cinco) categorias gerais, quais sejam: (1) dificuldade nos estudos/no acompanhamento das disciplinas; (2) falta de afinidade com o curso; (3) dificuldade de adaptação à rotina/organização curricular do curso; (4) conhecimentos prévios esquecidos ou aquém do adequado para o acompanhamento do curso; e (5) questões docentes, como a utilização de metodologias não adequadas a determinados níveis de ensino.

De maneira a propor caminhos para a superação das causas associadas a estas categorias principais, foram definidos os dez pontos estratégicos relacionados abaixo.

Estratégias Institucionais Gerais

1. Identificação do perfil do estudante propenso à retenção e à evasão

De modo geral, cada causa de evasão e de retenção pode estar associada, em maior ou menor intensidade, a diferentes perfis estudantis. A evasão decorrente da dificuldade em conciliar os estudos com as atividades pessoais, por exemplo, tende a estar associada, com maior frequência, a estudantes trabalhadores. Nesse sentido, considerando-se as causas apuradas na instituição, o mapeamento de perfis estudantis mais propensos à evasão e à retenção permite a identificação de públicos prioritários para as diferentes ações de intervenção propostas.

2. Programa de acolhimento

O ingresso nos cursos ofertados pelo IFC pode apresentar uma série de obstáculos aos discentes ingressantes. Em razão disso, é fundamental planejar o acolhimento destes estudantes, de maneira a ambientá-los à instituição e, sobretudo, ao funcionamento do curso em que ingressam. É este o intuito que motiva a implantação de programas de acolhimento aos alunos ingressantes nos *campi* do IFC.

3. Projeto voltado ao desenvolvimento da rotina de estudos

O êxito estudantil se constrói tanto nas experiências de sala de aula quanto em aspectos que a transcendem. Um destes aspectos é o estudo individual, cuja falta foi identificada como uma das causas mais comuns em casos de retenção e de evasão no diagnóstico qualitativo realizado pelos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

campi do IFC. Diante dessa realidade, constitui-se como estratégia de intervenção a implantação de projetos voltados a auxiliar os estudantes na elaboração, no desenvolvimento e na manutenção de suas rotinas de estudo.

4. Monitoria

Regulamentado pela Resolução nº 006 – Consuper/2017, o programa de monitoria do IFC se constitui como um instrumento para a melhoria do ensino nos cursos técnicos e de graduação, tendo a finalidade “de fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, assim como promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e permitir ao estudante a experiência com as atividades técnico-didáticas”.

5. Programa de reforço escolar

Visando a promover e fortalecer o bom desempenho escolar dos estudantes, devem ser colocadas em prática iniciativas que auxiliem e estimulem o êxito no processo de aprendizado, as quais devem alcançar, sobretudo, a parcela do público estudantil que apresenta mais dificuldades nesse processo. Este somatório de iniciativas, desenvolvidas e executadas de acordo com a realidade de cada *campus*, aliadas aos projetos de monitoria e de desenvolvimento da rotina de estudos, constitui o programa de reforço escolar, cujo objetivo maior é garantir que os estudantes que apresentem dificuldades consigam acompanhar e obter êxito em seus respectivos cursos.

6. Atendimento aos discentes

A política de atendimento aos discentes do IFC possui papel fundamental na promoção da permanência e do êxito estudantil. Esta política se exerce em diversas frentes, como o Programa de Assistência Estudantil, as moradias estudantis, os auxílios financeiros para a participação de estudantes em eventos e visitas técnicas de natureza acadêmica, científica, tecnológica, cultural e esportiva, a alimentação escolar e o atendimento educacional especializado, entre outras iniciativas e programas. No contexto de permanência e êxito, faz-se necessário tanto o fortalecimento dos programas já existentes quanto a ampliação da política de atendimento aos discentes, visando garantir ao estudante o acesso a oportunidades e recursos que favoreçam seu desempenho acadêmico.

7. Divulgação de cursos

Tendo em vista que a falta de afinidade com o curso foi uma das causas de evasão e de retenção mais relatadas no diagnóstico qualitativo, é importante o fortalecimento das ações de divulgação e de apresentação dos cursos aos interessados. Sendo assim, para além da divulgação a nível institucional, é fundamental garantir o planejamento e a execução de ações de divulgação no âmbito do próprio *campus*, de maneira que os potenciais interessados possuam as informações necessárias sobre os cursos ao efetivarem suas matrículas.

8. Compartilhamento de experiências entre os *campi*

O Plano Estratégico Institucional para a Permanência e o Êxito dos Estudantes do IFC conta com estratégias de intervenção elaboradas e postas em prática em cada um dos *campi* da instituição. A implementação das ações previstas resulta em uma série de informações e experiências adquiridas.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

De maneira a estimular o compartilhamento dessas informações entre os *campi*, tornando possível a troca de experiências, de dificuldades encontradas e de resultados obtidos, por exemplo, serão planejadas, ao longo do período de vigência do plano, oportunidades de diálogo e compartilhamento entre as subcomissões de permanência e êxito dos *campi*.

9. Formação docente

Promover a permanência e o êxito passa também pela atuação docente. Diante disso, devem ser promovidas oportunidades de capacitação que contemplem aspectos pedagógicos capazes de impactar positivamente no processo de ensino-aprendizagem - sobretudo no que concerne à melhora na realidade de retenção -, como a adoção de metodologias adequadas para cada nível e modalidade de ensino e a efetivação da avaliação com papel formativo, não meramente constativo, no processo educacional.

10. Revisão curricular

Os diagnósticos qualitativos indicaram que a dificuldade em acompanhar o curso é uma das razões preponderantes nas ocorrências de retenção e de evasão. Essa dificuldade de acompanhamento decorre, muitas vezes, de carga horária elevada ou mal distribuída, dificultando a participação em atendimentos extraclasse, reforços ou monitorias, por exemplo. É recomendável, portanto, que os currículos e projetos de curso sejam revisados periodicamente, buscando-se a construção de currículos e horários que privilegiem o melhor aproveitamento do curso por parte do corpo discente.

6.2. Estratégias de intervenção específicas

Assim como o diagnóstico qualitativo, as estratégias de intervenção específicas foram elaboradas pelas subcomissões internas de cada *campus*. De maneira a uniformizar o registro e a compilação deste trabalho, foi elaborada uma tabela modelo contendo campos para o preenchimento de 5 elementos essenciais para o desenvolvimento de cada uma das ações de intervenção, quais sejam:

- 1) As metas pretendidas pela ação e o seu cronograma de execução;
- 2) As causas de retenção e de evasão que serão enfrentadas pela ação proposta;
- 3) A equipe multiprofissional que estará envolvida na ação;
- 4) Os recursos necessários;
- 5) Os responsáveis pela ação.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

As metas pretendidas dizem respeito ao que se deseja alcançar com a ação de intervenção proposta, podendo ser numéricas – como a definição de um determinado percentual a ser alcançado na taxa de conclusão referente ao curso analisado ou a de um percentual que se almeja reduzir, dentro de um período determinado de tempo, nos indicadores de evasão, por exemplo – ou de caráter mais geral, como a consecução de uma mudança ambicionada em outro aspecto, não numérico, relativo à permanência e ao êxito dos estudantes. Tendo em vista a duração trienal do plano, a conquista de cada uma das metas propostas deve estar prevista em um período que se enquadre nesse espaço de tempo. Desse modo, junto a cada meta determinada, foi planejado e registrado um cronograma de execução da ação de intervenção a que a meta se refere.

Em relação ao segundo campo das tabelas modelo, como as ações de intervenção decorrem necessariamente das causas identificadas no diagnóstico qualitativo, previu-se o campo em questão para que fosse possível associar a ação proposta às causas por ela combatidas. O registro neste campo foi feito de maneira abreviada: “E” refere-se a causas de evasão, ao passo que “R” refere-se a causas de retenção. Sendo assim, “E1” e “R3”, por exemplo, referem-se respectivamente à causa de evasão número 1 e à causa de retenção número 3 do diagnóstico qualitativo.

O terceiro campo, por sua vez, registra a equipe multiprofissional que estará envolvida na ação de intervenção. Considerando-se que muitas das ações possuem abrangência intersetorial, envolvendo, portanto, diferentes setores e equipes compostas por servidores das mais diversas formações e campos de atuação, como docentes, pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, técnicos em assuntos educacionais, administradores, assistentes de alunos, entre outros, atuando simultaneamente ou em fases distintas da ação, é essencial que se tenha o registro de toda a equipe envolvida.

Já o quarto campo das tabelas é dedicado aos recursos necessários para a execução de cada ação proposta, sejam eles materiais, financeiros ou de outra ordem não especificada nos demais campos. Entram nesse campo apenas recursos considerados adicionais que porventura venham a ser necessários, ou seja, aqueles que transcendem os recursos de expediente já disponíveis e amplamente acessíveis nos *campi*.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

Por fim, o quinto campo elenca os responsáveis pela ação. Podem responder pela ação tanto servidores quanto setores. Naturalmente, os integrantes da equipe multiprofissional envolvida também são, nas etapas de execução que lhes concernem individualmente, responsáveis pela realização da ação; contudo, como algumas ações perpassam diferentes setores e equipes de trabalho, é necessário elencar responsáveis pela ação como um todo, isto é, profissionais ou setores que realizem a superintendência da ação, garantindo a adequada articulação entre os diferentes setores e servidores envolvidos, bem como das diferentes etapas de trabalho, de maneira a promover o bom andamento da ação como um todo.

As planilhas contendo as estratégias de intervenção de cada um dos *campi* estão compiladas nos apêndices do presente plano.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

7. ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO E DE AVALIAÇÃO

O sistema de monitoramento e de avaliação deste plano estratégico é constituído por três processos distintos, mas relacionados entre si, quais sejam: o monitoramento dos indicadores, o monitoramento e a avaliação das ações de intervenção e a avaliação geral do plano. Esta divisão possibilita a elaboração de estratégias de monitoramento e de avaliação dedicadas ao acompanhamento de três aspectos essenciais: os indicadores, que servem de base para o diagnóstico das mudanças quantitativas na realidade da evasão e da retenção na instituição; as ações de intervenção, cujo acompanhamento permite que estas sejam avaliadas e, quando necessário, revistas e atualizadas; e o plano como um todo, cuja análise permite o registro e o compartilhamento de experiências e informações que podem promover adequações ao plano vigente, bem como fornecer contribuições para a formulação dos planos seguintes.

7.1. Monitoramento dos indicadores

Assim como realizado no diagnóstico quantitativo inicial, a compilação dos indicadores ao longo do período de vigência do presente plano será feita de modo centralizado, na reitoria, de maneira a unificar e padronizar o registro dos dados. As taxas de conclusão, de evasão e de retenção dos cursos abarcados no plano serão verificadas e registradas anualmente, permitindo a análise histórica dos indicadores: tendo em vista que o diagnóstico quantitativo inicial já traz os dados de 2015 a 2017, ao final do período de vigência do plano será possível analisar a flutuação dos indicadores entre 2015 e 2020 (como o monitoramento é realizado de modo retroativo, sempre referindo-se ao ano anterior, os dados de 2021 entrarão apenas no plano estratégico seguinte, em 2022).

As subcomissões internas de cada *campus* contarão com este levantamento centralizado e anual dos dados para subsidiarem a avaliação de resultados de suas ações de intervenção, mas também possuem autonomia para monitorar os indicadores por outros meios e com diferentes periodicidades, de acordo com as necessidades do *campus*.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

Conforme ressaltado anteriormente, o monitoramento dos dados ao longo dos próximos anos também atentarão para a própria metodologia de coleta e registro dos dados, identificando potenciais aspectos que podem ser aprimorados nesse processo. Assim, a metodologia pode ser atualizada durante o próprio andamento do plano sempre que a eventual atualização vier ao encontro dos objetivos do monitoramento.

7.2. Monitoramento e avaliação das ações de intervenção nos *campi*

Concomitantemente ao acompanhamento dos indicadores, é fundamental acompanhar a execução e os resultados das ações de intervenção. Em virtude disso, foi elaborada uma planilha modelo para o registro de estratégias de monitoramento e avaliação das ações de intervenção. Esta planilha modelo foi editada pelas subcomissões internas dos *campi*, de maneira a organizá-la de acordo com seus respectivos cursos.

Deste modo, cada *campus* elaborou e registrou suas próprias estratégias internas de monitoramento e avaliação das ações propostas, definindo a maneira como pretende acompanhar as suas ações ao longo do período de vigência do plano. Objetiva-se, com isso, tornar dinâmica a execução do plano, uma vez que o acompanhamento das ações permite que estas sejam revistas e, quando necessário, reformuladas e aprimoradas pelos responsáveis, a partir das constatações realizadas no processo de monitoramento e avaliação.

As planilhas de monitoramento e de avaliação por *campus* podem ser consultadas nos apêndices do presente plano.

7.3 Avaliação geral do plano

Além do monitoramento interno das ações, previu-se a necessidade de serem proporcionadas ocasiões para a avaliação do plano como um todo. Nessas oportunidades, três questionamentos primários servirão de base para a avaliação:



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

1. As ações de intervenção estão sendo executadas?
2. Quais são as dificuldades encontradas?
3. O plano está sendo capaz de transformar positivamente a realidade da retenção e da evasão na instituição?

As respostas a estes questionamentos permitirão que o grupo de trabalho realize balanços periódicos do plano. Assim, definiu-se que estas ocasiões ocorrerão anualmente, em data posterior ao levantamento dos dados quantitativos referentes ao ano anterior. Contudo, sendo verificada a necessidade de avaliações adicionais, estas poderão ser agendadas pelo grupo de trabalho responsável.

Neste processo, para além da verificação e, quando oportuno, adequação das ações, pretende-se que a avaliação do plano se constitua, sobretudo, como uma oportunidade de compartilhamento de experiências entre os *campi*, de modo que experiências exitosas possam ser tanto apropriadas pelos demais *campi* no plano atual quanto retomadas nos planos estratégicos seguintes. Da mesma forma, o compartilhamento das dificuldades encontradas propicia a elaboração coletiva de soluções.

Espera-se da avaliação geral, portanto, a definição de pontos passíveis de aprimoramento na execução do plano, o compartilhamento de informações referentes às estratégias de intervenção entre os *campi*, assim como o registro de informações para subsidiar o planejamento do próximo plano estratégico para permanência e êxito.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: 1988.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>. Acesso em: 21 março 2018.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 15 mar. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 6 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Plataforma Nilo Peçanha**. Disponível em: <<https://www.plataformanilopecanha.org/>>. Acesso em: 21 mar. 2018.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 772 – 789, 2011.

DORE, R.; SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais. In: DORE, R.; ARAÚJO, A. C.; MENDES, J. S. (Orgs.). **Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento**. Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014.

INEP. **Indicadores de Fluxo Escolar da Educação Básica**. 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/apresentacao/2017/apresentacao_indicadores_de_fluxo_escolar_da_educacao_basica.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2018.

MEC. **Altos índices de desistência na graduação revelam fragilidade do ensino médio, avalia ministro**. 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/40111-altos-indices-de-evasao-na-graduacao-revelam-fragilidade-do-ensino-medio-avalia-ministro>>. Acesso em: 27 fev. 2018.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

SETEC. Documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. Brasília, DF: 2014.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

APÊNDICE A – DIAGNÓSTICOS QUANTITATIVOS POR *CAMPUS*

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO – *CAMPUS ABELARDO LUZ*

Dados do SISTEC:

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO <i>Campus Abelardo Luz</i>								
Curso	Tipo de curso	2015			2016			2017
		Conclusão	Retenção	Evasão	Conclusão	Retenção	Evasão	Evasão
Educação no Campo	Especialização (<i>lato sensu</i>)	0,00%	65,63%	34,38%	90,48%	100%	9,52%	12,5%
Técnico em Agropecuária	Subsequente	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	57,89%	50,00%
Técnico em Agropecuária	Concomitante				0,00%	0,00%	14,71%	43,30%

* Dados de 2015 e 2016 retirados do SISTEC.

** Dados de 2017 retirados da Plataforma Nilo Peçanha.

*** Pode haver falta de dados devido à ausência de registros.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO – CAMPUS ARAQUARI

Dados do SISTEC:

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO Campus Araquari								
Curso	Tipo de curso	2015			2016			2017
		Conclusão	Retenção	Evasão	Conclusão	Retenção	Evasão	Evasão
Medicina Veterinária	Bacharelado	8,97%	14,35%	2,69%	7,35%	17,55%	6,53%	3,90%
Sistemas de Informação	Bacharelado	0,63%	25,00%	11,88%	4,89%	26,63%	14,67%	13,50%
Química	Licenciatura	0,79%	12,60%	7,87%	0,64%	14,74%	12,82%	23,30%
Ciências Agrícolas	Licenciatura	10,87%			0,00%	0,00%	21,43%	16,00%
Redes de Computadores	Tecnólogo							
Especialização em Aquicultura	Especialização (<i>lato sensu</i>)	0,00%	100,00%	0,00%	30,00%	100,00%	70,00%	
Libras Básico	Qualificação profissional	51,72%	100,00%	48,28%				53,10%
Qualificação – Desenvolvimento Educacional e Social	Qualificação profissional							3,90%
Qualificação – Gestão e Negócios	Qualificação profissional							44,40%
Qualificação – Produção Alimentícia	Qualificação profissional							23,50%
Técnico em Informática	Integrado	23,58%	3,06%	6,11%	21,45%	7,64%	10,91%	8,10%
Técnico em Informática para Internet	Integrado							
Técnico em Agrimensura	Subsequente	27,94%	38,24%	26,47%	19,75%	43,21%	34,57%	12,50%
Técnico em Química	Integrado	0,00%	0,00%	7,69%	0,00%	0,00%	7,48%	5,00%
Técnico em Agropecuária	Integrado	16,73%	5,71%	11,84%	11,93%	7,72%	17,19%	8,30%
Técnico em Agropecuária	Subsequente	64,29%	42,86%	14,29%	60,00%	100,00%	40,00%	
Técnico em Aquicultura	Subsequente	0,00%	100,00%	33,33%	100,00%	100,00%	0,00%	

* Dados de 2015 e 2016 retirados do SISTEC.

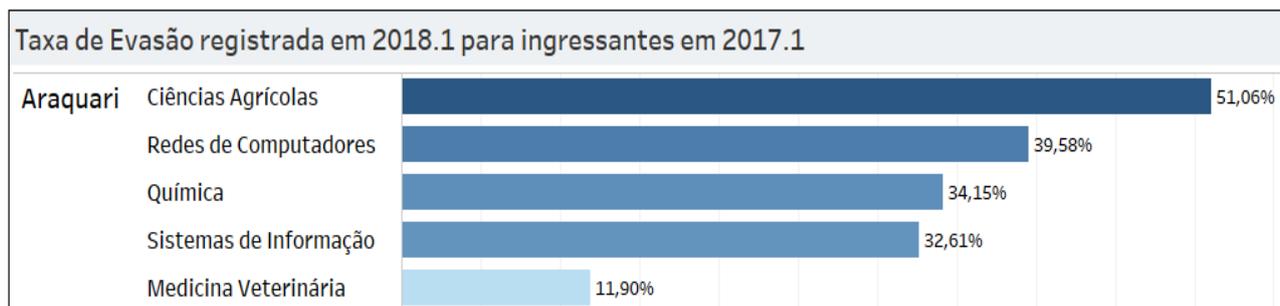
** Dados de 2017 retirados da Plataforma Nilo Peçanha.

*** Pode haver falta de dados devido à ausência de registros.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

Dados do SIGAA (apenas cursos superiores):





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO – CAMPUS BLUMENAU

Dados do SISTEC:

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO Campus Blumenau								
Curso	Tipo de curso	2015			2016			2017
		Conclusão	Retenção	Evasão	Conclusão	Retenção	Evasão	Evasão
Pedagogia	Licenciatura	0,00%	0,00%	19,05%	0,00%	0,00%	3,80%	8,10%
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnologia	0,00%	0,00%	5,88%	2,08%	21,53%	15,97%	20,00%
Desenvolvimento Educacional e Social	Especialização (<i>lato sensu</i>)							21,10%
Educação Ambiental – Cidadania e Transversalidade	Qualificação profissional				0,00%	95,24%	4,76%	
Produção de Texto e Estudos de Gramática	Qualificação profissional				0,00%	0,00%	3,92%	
Projeto Ciência e Matemática em Questão	Qualificação profissional				0,00%	95,24%	4,76%	
Introdução à Educação Especial: Segundo Professor de Turma e Professor Regente	Qualificação profissional				53,33%	0,00%	46,67%	
Introdução a Libras	Qualificação profissional				69,44%	0,00%	30,56%	
Informática Básica	Qualificação profissional				51,85%	0,00%	48,15%	
Políticas Públicas e Práticas de Inclusão na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Qualificação profissional				0,00%	100,00%	0,00%	
Libras Intermediário	Qualificação profissional				0,00%	95,45%	4,55%	42,90%
Libras Básico	Qualificação profissional				0,00%	100,00%	0,00%	45,00%
Teoria Musical e Prática de Banda	Qualificação profissional				35,71%	0,00%	64,29%	
Qualificação em Desenho Técnico	Qualificação profissional				89,74%	0,00%	10,26%	
Qualificação – Ambiente e Saúde	Qualificação profissional							35,00%
Qualificação – Controle e Processos Industriais	Qualificação profissional							11,50%
Qualificação – Desenvolvimento Educacional e Social	Qualificação profissional							53,40%
Qualificação – Informação e	Qualificação profissional							4,80%





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

Comunicação								
Técnico em Eletromecânica	Subsequente				2,30%	22,99%	51,72%	28,00%
Técnico em Eletromecânica	Integrado				0,00%	0,00%	10,53%	8,50%
Técnico em Eletrônica	Subsequente	0,00%	0,00%	0,00%	1,60%	16,00%	39,20%	
Técnico em Mecânica	Subsequente	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	22,22%	54,17%	24,60%
Técnico em Informática	Integrado	19,77%	15,25%	4,52%	31,31%	13,13%	9,09%	5,20%
Técnico em Automação Industrial	Subsequente				0,00%	0,00%	8,33%	

* Dados de 2015 e 2016 retirados do SISTEC.

** Dados de 2017 retirados da Plataforma Nilo Peçanha.

*** Pode haver falta de dados devido à ausência de registros.

Dados do SIGAA (apenas cursos superiores):

Taxa de Evasão registrada em 2018.1 para ingressantes em 2017.1	
Blumenau Análise Des. Sistemas	20,51%
Pedagogia	16,33%





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO – CAMPUS BRUSQUE

Dados do SISTEC:

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO Campus Brusque								
Curso	Tipo de curso	2015			2016			2017
		Conclusão	Retenção	Evasão	Conclusão	Retenção	Evasão	Evasão
Redes de Computadores	Tecnologia							7,00%
Boas Práticas de Manipulação de Alimentos	Qualificação profissional							
Artesanato com Reciclagem	Qualificação profissional							
Segurança, Toxicologia e Incompatibilidade Química	Qualificação profissional	63,64%	100,00%	36,36%	0,00%	100,00%	100,0%	
Espanhol Básico	Qualificação profissional	72,73%	100,00%	27,27%	23,53%	21,57%	76,47%	12,20%
Espanhol Intermediário	Qualificação profissional							33,30%
Ilhas de Interdisciplinares de racionalidade	Qualificação profissional	46,15%	100,00%	0,00%	53,13%	100,00%	46,98%	
Inglês Básico	Qualificação profissional	39,13%	56,52%	30,43%	41,67%	60,00%	58,33%	
Inglês Básico II	Qualificação profissional				66,67%	33,33%	33,33%	
Matemática e Geometria	Qualificação profissional				18,18%	0,00%	81,82%	
Inglês Intermediário I	Qualificação profissional				70,59%	0,00%	29,41%	
Física Inclusiva	Qualificação profissional				44,44%	0,00%	55,56%	
Minicurso de leitura e reflexão	Qualificação profissional				60,00%	100,00%	40,00%	
Café filosófico online	Qualificação profissional				44,44%	0,00%	55,56%	
Língua espanhola	Qualificação profissional				20,00%	80,00%	0,00%	
Educação e inclusão	Qualificação profissional				96,67%	0,00%	3,33%	
Alfabetização e letramento	Qualificação profissional				0,00%	100,0%	0,00%	
Utilização do lúdico nas aulas de matemática	Qualificação profissional				90,48%	0,00%	9,52%	
Xadrez na educação	Qualificação profissional				90,48%	100%	9,52%	
Corpo em movimento	Qualificação profissional				100,00%	0,00%	0,00%	
Gênero e diversidade na escola	Qualificação profissional				25,00%	100,00%	75,00%	
Formação e ocupação da fronteira sul	Qualificação profissional				0,00%	100,00%	0,00%	
Recursos tecnológicos em geografia	Qualificação profissional				94,12%	100,00%	5,88%	





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

Introdução à tradução de games	Qualificação profissional				100,00%	100,00%	0,00%	
Programador Web	Qualificação profissional	60,00%	100,00%	40,00%	0,00%	100,00%	100,0%	
Análise e desenvolvimento de sistemas web	Qualificação profissional	34,88%	95,35%	65,12%	0,00%	100,00%	100,0%	
Princípios em gestão de projetos	Qualificação profissional				0,00%	100,00%	0,00%	
Introdução à programação web	Qualificação profissional				23,53%	76,47%	76,47%	
Administrador de sistemas linux	Qualificação profissional				21,43%	100,00%	78,57%	
Instalação/configuração de pequenas redes de computadores	Qualificação profissional				29,41%	100,00%	47,06%	
Cervejeiro	Qualificação profissional				50,00%	0,00%	50,00%	20,50%
Violão e notação musical	Qualificação profissional				33,33%	0,00%	66,67%	
Qualificação – Desenvolvimento educacional e social	Qualificação profissional							14,40%
Qualificação – Gestão e negócios	Qualificação profissional							53,80%
Qualificação – Produção cultural e design	Qualificação profissional							29,60%
Técnico em Química	Subsequente	0,00%	0,00%	38,98%	1,43%	42,86%	35,71%	24,20%
Técnico em Informática	Concomitante				0,00%	0,00%	8,00%	
Técnico em Informática	Subsequente	0,00%	0,00%	41,38%	6,25%	81,25%	12,50%	
Técnico em Informática	Integrado							9,80%

* Dados de 2015 e 2016 retirados do SISTEC.

** Dados de 2017 retirados da Plataforma Nilo Peçanha.

*** Pode haver falta de dados devido à ausência de registros.

Dados do SIGAA (apenas cursos superiores):

Taxa de Evasão registrada em 2018.1 para ingressantes em 2017.1	
Brusque	Redes de Computadores 25,58%



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO – CAMPUS CAMBORIÚ

Dados do SISTEC:

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO Campus Camboriú								
Curso	Tipo de curso	2015			2016			2017
		Conclusão	Retenção	Evasão	Conclusão	Retenção	Evasão	Evasão
Sistemas de informação	Bacharelado	0,65%	18,83%	3,90%	4,81%	40,00%	24,44%	36,60%
Matemática	Licenciatura	4,03%	12,75%	8,05%	4,06%	17,77%	27,41%	15,90%
Pedagogia	Licenciatura	3,23%	12,37%	6,45%	7,06%	27,45%	25,49%	14,80%
Negócios Imobiliários	Tecnólogo	13,33%	15,33%	6,67%	6,44%	45,92%	42,92%	13,20%
Sistemas para Internet	Tecnólogo	5,88%	26,47%	4,12%	2,55%	40,55%	27,23%	42,40%
Pós-graduação em Educação	Especialização (<i>lato sensu</i>)	78,38%	100,00%	21,62%	0,00%	100,00%	100,0%	1,30%
Técnico em Controle Ambiental	Integrado	23,40%	1,42%	2,84%	22,22%	24,31%	4,86%	5,00%
Técnico em Transações Imobiliárias	Subsequente	0,81%	66,67%	3,25%	7,94%	61,90%	27,51%	30,80%
Técnico em Informática	Integrado	25,00%	31,43%	4,29%	17,86%	23,57%	5,71%	5,60%
Técnico em Agropecuária	Integrado	16,89%	22,34%	4,63%	12,38%	19,76%	10,00%	14,50%
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente	14,51%	22,80%	5,18%	15,11%	41,73%	17,63%	16,70%
Técnico em Defesa Civil	Subsequente	0,00%	0,00%	0,00%	16,25%	53,75%	5,00%	30,50%
Técnico em Hospedagem	Integrado	21,28%	4,26%	0,00%	17,11%	20,32%	6,42%	6,90%
Suporte básico nas Situações de Urgências e Emergências	Subsequente	83,33%	100,00%	16,67%	0,00%	100,00%	15,15%	
Qualificação em Agroindústria	Qualificação profissional – PROEJA	35,29%	3,92%	3,92%	0,85%	34,19%	34,19%	
Qualificação – Ambiente e Saúde	Qualificação profissional							3,70%
Qualificação – Desenvolvimento Educacional e Social	Qualificação profissional							4,60%
Qualificação – Recursos Naturais	Qualificação profissional							39,00%
Qualificação – Segurança	Qualificação profissional							7,40%
Qualificação – Turismo, Hospitalidade e Lazer	Qualificação profissional							100,0%

* Dados de 2015 e 2016 retirados do SISTEC.

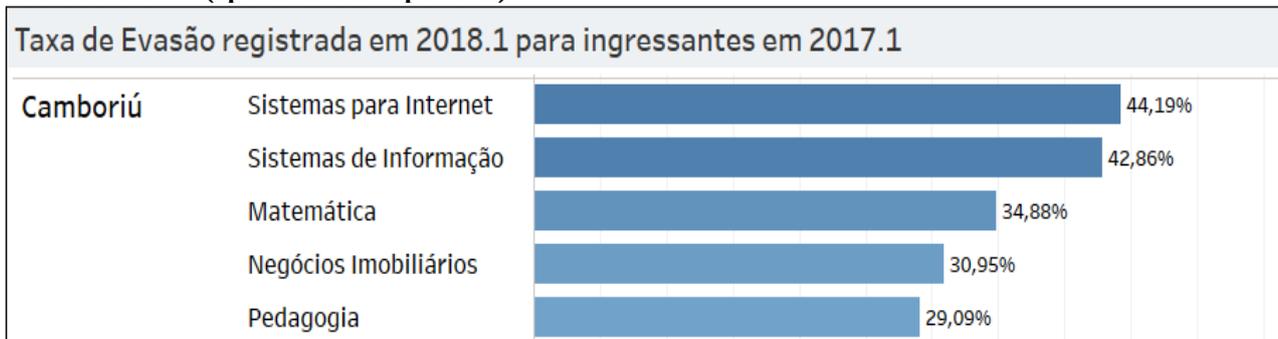
** Dados de 2017 retirados da Plataforma Nilo Peçanha.

*** Pode haver falta de dados devido à ausência de registros.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

Dados do SIGAA (apenas cursos superiores):





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO – CAMPUS CONCÓRDIA

Dados do SISTEC:

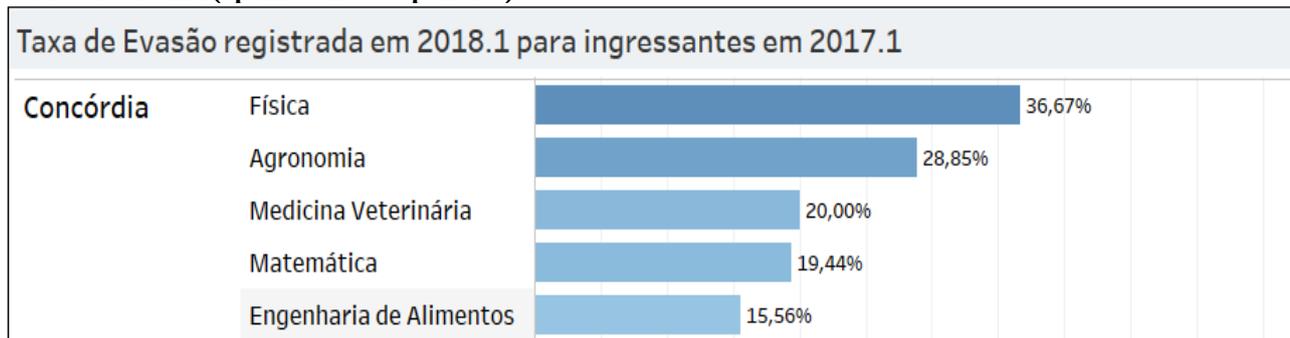
DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO Campus Concórdia								
Curso	Tipo de curso	2015			2016			2017
		Conclusão	Retenção	Evasão	Conclusão	Retenção	Evasão	Evasão
Agronomia	Bacharelado	0,00%	0,00%	5,00%	0,00%	0,00%	7,23%	7,80%
Engenharia de Alimentos	Bacharelado	0,00%	14,67%	10,87%	10,61%	29,80%	26,12%	12,50%
Medicina Veterinária	Bacharelado	0,05%	27,27%	6,36%	12,96%	37,04%	8,89%	5,40%
Física	Licenciatura	1,42%	25,53%	10,64%	3,48%	42,79%	46,77%	23,60%
Matemática	Licenciatura	4,41%	29,59%	14,79%	5,62%	51,41%	42,57%	51,40%
Desenvolvimento Educacional e Social	Qualificação profissional							32,30%
Especialização em Educação Profissional	Especialização (<i>lato sensu</i>)	61,11%	68,52%	38,89%	0,00%	100,00%	100,0%	
Técnico em Informática para Internet	Integrado				0,00%	0,00%	8,96%	10,30%
Técnico em Alimentos	Integrado	30,19%	6,60%	7,55%	26,85%	6,48%	16,67%	7,20%
Técnico em Agropecuária	Subsequente	4,44%	55,56%	84,44%	20,00%	100,00%	100,0%	
Técnico em Agropecuária	Integrado	26,97%	9,79%	11,69%	18,33%	17,17%	20,88%	11,30%

* Dados de 2015 e 2016 retirados do SISTEC.

** Dados de 2017 retirados da Plataforma Nilo Peçanha.

*** Pode haver falta de dados devido à ausência de registros.

Dados do SIGAA (apenas cursos superiores):





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO – CAMPUS FRAIBURGO

Dados do SISTEC:

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO Campus Fraiburgo								
Curso	Tipo de curso	2015			2016			2017
		Conclusão	Retenção	Evasão	Conclusão	Retenção	Evasão	Evasão
Educação com Ênfase em Práticas Pedagógicas	Especialização (<i>lato sensu</i>)	9,76%	0,00%	43,90%	38,78%	38,78%	0,00%	66,70%
Qualificação Profissional em Agente Comunitário de Saúde	Qualificação profissional				79,66%	89,83%	20,34%	
Agente de Projetos Sociais	Qualificação profissional				48,39%	0,00%	51,61%	
Auxiliar Administrativo	Qualificação profissional				56,76	0,00%	43,24%	
Técnicas de Comunicação e Redação	Qualificação profissional				0,00%	100,00%	100,0%	
Operador de Computador	Qualificação profissional				0,00%	100,00%	18,18%	68,80%
Formação Inicial em Informática Básica para 3ª Idade	Qualificação profissional				39,39%	100,00%	60,61%	
Administrador de Sistemas Linux	Qualificação profissional				18,52	0,00%	81,42%	
Matemática Básica para Passar de Ano	Qualificação profissional				37,50%	0,00%	62,50%	
Qualificação Profissional em Tecnologia e Segurança do Trabalho no Sistema Agroindustrial Frutícola	Qualificação profissional	62,50%	0,00%	37,50%	0,00%	100,00%	100,0%	
Qualificação Profissional – Cantarier	Qualificação profissional				38,71%	0,00%	61,29%	
Qualificação – Assistente de Recursos Humanos	Qualificação profissional							74,30%
Qualificação – Ambiente e Saúde	Qualificação profissional							41,80%
Qualificação – Desenvolvimento Educacional e Social	Qualificação profissional							48,10%
Qualificação – Gestão e Negócios	Qualificação profissional							52,00%
Qualificação – Informação e Comunicação	Qualificação profissional							52,90%
Técnico em Informática	Concomitante	19,23%	42,31%	25,00%	3,45%	100,00%	27,59%	87,50%
Técnico em Informática	Subsequente	2,44%	17,07%	37,80%	2,53%	35,44%	36,71%	44,40%





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

Técnico em Informática	Integrado	0,00%	0,00%	20,25%	0,00%	0,00%	15,38%	9,90%
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente	0,00%	13,48%	32,58%	12,24%	9,18%	24,49%	53,20%

* Dados de 2015 e 2016 retirados do SISTEC.

** Dados de 2017 retirados da Plataforma Nilo Peçanha.

*** Pode haver falta de dados devido à ausência de registros.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO – CAMPUS IBIRAMA

Dados SISTEC:

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO Campus Ibirama								
Curso	Tipo de curso	2015			2016			2017
		Conclusão	Retenção	Evasão	Conclusão	Retenção	Evasão	Evasão
Design de Moda	Tecnologia	0,00%	0,00%	18,87%	14,61%	0,00%	25,84%	6,20%
Educação e Interdisciplinaridade	Especialização (<i>lato sensu</i>)				0,00%	0,00%	10,34%	0,00%
Produção Cultural e Design	Especialização (<i>lato sensu</i>)							10,0%
Libras Básico	Qualificação profissional				0,00%	0,00%	7,69%	20,80%
Administração Comercial	Qualificação profissional-PROEJA				0,00%	0,00%	50,00%	
Técnico em Eletromecânica	Subsequente	40,91%	100,00%	59,09%	0,00%	100,00%	100,0%	
Técnico em Eletromecânica	Integrado	0,00%	0,00%	7,69%	84,62%	15,38%	15,38%	
Técnico em Administração	Integrado	0,00%	0,00%	8,62%	30,95%	0,00%	8,33%	5,40%
Técnico em Informática	Subsequente	0,00%	100,00%	100,0%	0,00%	100,00%	100,0%	
Técnico em Informática	Integrado	0,00%	0,00%	6,41%	33,87%	1,61%	17,74%	9,10%
Técnico em Vestuário	Subsequente	77,78%	0,00%	22,22%	0,00%	100,00%	100,0%	
Técnico em Vestuário	Integrado	1,69%	10,17%	0,00%	53,09%	12,35%	22,22%	7,70%

* Dados de 2015 e 2016 retirados do SISTEC.

** Dados de 2017 retirados da Plataforma Nilo Peçanha.

*** Pode haver falta de cursos devido à ausência de registros.

Dados SIGAA (apenas cursos superiores):

Taxa de Evasão registrada em 2018.1 para ingressantes em 2017.1								
Ibirama	Design de Moda							11,54%





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO – CAMPUS LUZERNA

Dados SISTEC:

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO Campus Luzerna								
Curso	Tipo de curso	2015			2016			2017
		Conclusão	Retenção	Evasão	Conclusão	Retenção	Evasão	Evasão
Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	0,00%	0,00%	19,23%	0,00%	9,64%	16,27%	19,80%
Engenharia Mecânica	Bacharelado	0,00%	0,00%	7,50%			8,86%	14,90%
Auxiliar de Manutenção Mecânica Industrial	Qualificação profissional				0,00%	100,00%	0,00%	
Qualificação – Controle de processos industriais	Qualificação profissional							75,00%
Qualificação – Desenvolvimento Educacional e Social	Qualificação profissional							22,20%
Técnico em Automação Industrial	Subsequente	8,96%	46,27%	31,34%	1,41%	38,03%	33,80%	31,70%
Técnico em Automação Industrial	Integrado	0,00%	0,00%	16,67%	23,16%	2,11%	13,68%	8,90%
Técnico em Mecânica	Subsequente	13,83%	57,45%	20,21%	9,09%	41,41%	42,42%	42,20%
Técnico em Mecânica	Concomitante	33,33%	100,00%	6,67%	12,00%	100,00%	80,00%	
Técnico em Mecânica	Integrado							6,30%
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente	18,18%	100,00%	31,82%	18,18%	100,00%	72,73%	
Técnico em Segurança do Trabalho	Integrado	0,00%	0,00%	16,28%	18,92%	2,70%	6,76%	6,90%

* Dados de 2015 e 2016 retirados do SISTEC.

** Dados de 2017 retirados da Plataforma Nilo Peçanha.

*** Pode haver falta de cursos devido à ausência de registros.

Dados SIGAA (apenas cursos superiores):

Taxa de Evasão registrada em 2018.1 para ingressantes em 2017.1	
Luzerna	Eng. Controle e Automaç.. 36,36%
	Engenharia Mecânica 23,40%





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO – CAMPUS RIO DO SUL

Dados do SISTEC:

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO Campus Rio do Sul								
Curso	Tipo de curso	2015			2016			2017
		Conclusão	Retenção	Evasão	Conclusão	Retenção	Evasão	Evasão
Agronomia	Bacharelado	5,78%	13,33%	7,11%	5,76%	15,47%	11,51%	9,40%
Ciência da Computação	Bacharelado	1,06%	20,74%	16,49%	3,43%	27,45%	20,59%	18,80%
Física	Licenciatura	1,67%	8,33%	14,17%	5,22%	16,42%	17,16%	20,50%
Engenharia Mecatrônica	Bacharelado							7,30%
Matemática	Licenciatura	4,09%	20,47%	16,37%	4,17%	19,79%	22,92%	21,30%
Pedagogia	Licenciatura				0,00%	0,00%	13,33%	3,80%
Introdução à Programação	Qualificação profissional				52,38%	100,00%	47,62%	
Eletrodo Revestido Aço Carbono e Baixa Liga	Qualificação profissional				52,17%	100,00%	39,13%	
Libras Básico	Qualificação profissional							70,80%
Português para Estrangeiros	Qualificação profissional							35,00%
Qualificação – Desenvolvimento Educacional e Social	Qualificação profissional							21,90%
Qualificação – Produção Alimentícia	Qualificação profissional							10,20%
Qualificação – Produção Cultural e Design	Qualificação profissional							100,0%
Qualificação – Segurança	Qualificação profissional							23,10%
Especialização – Informação e Comunicação	Especialização (<i>lato sensu</i>)							10,00%
Técnico em Informática	Concomitante	5,77%	100,00%	11,54%	20,93%	100,00%	48,84%	
Técnico em Informática	Integrado	0,00%	0,00%	11,59%	21,43%	0,00%	10,20%	20,80%
Técnico em Agrimensura	Subsequente	11,86%	50,85%	25,42%	9,09%	56,06%	60,61%	36,40%
Técnico em Agropecuária	Integrado	22,42%	23,94%	14,85%	8,31%	18,85%	18,21%	16,90%
Técnico em Agropecuária	Subsequente	16,07%	53,57%	37,50%	6,82%	59,09%	20,45%	32,70%
Técnico em Florestas	Subsequente	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%	61,54%	100,0%
Técnico em Agroecologia	Integrado	15,53%	20,39%	15,53%	13,76%	22,94%	20,18%	18,70%
Técnico em Eletroeletrônica	Subsequente	10,53%	37,89%	21,05%	14,00%	35,00%	44,00%	56,80%

* Dados de 2015 e 2016 retirados do SISTEC.

** Dados de 2017 retirados da Plataforma Nilo Peçanha.

*** Pode haver falta de cursos devido à ausência de registros.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

Dados do SIGAA (apenas cursos superiores):





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO – CAMPUS SANTA ROSA DO SUL

Dados do SISTEC:

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO Campus Santa Rosa do Sul								
Curso	Tipo de curso	2015			2016			2017
		Conclusão	Retenção	Evasão	Conclusão	Retenção	Evasão	Evasão
Agronomia	Bacharelado	6,93%	27,01%	10,22%	5,92%	28,92%	6,27%	10,20%
Técnico em Agropecuária	Concomitante	11,76%	100,00%	88,24%	0,00%	0,00%	0,00%	
Técnico em Agropecuária	Subsequente	37,14%	57,14%	34,29%	10,00%	25,00%	15,00%	38,10%
Técnico em Agropecuária	Integrado	20,23%	23,35%	6,81%	16,92%	21,80%	8,46%	10,60%

* Dados de 2015 e 2016 retirados do SISTEC.

** Dados de 2017 retirados da Plataforma Nilo Peçanha.

*** Pode haver falta de cursos devido à ausência de registros.

Dados do SIGAA (apenas cursos superiores):

Taxa de Evasão registrada em 2018.1 para ingressantes em 2017.1								
Santa Rosa do S.. Engenharia Agrônômica								13,56%



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO – CAMPUS SÃO BENTO DO SUL

Dados do SISTEC:

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO Campus São Bento do Sul								
Curso	Tipo de curso	2015			2016			2017
		Conclusão	Retenção	Evasão	Conclusão	Retenção	Evasão	Evasão
Engenharia da Computação	Bacharelado							2,50%
Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado							7,50%
Assistente de Planejamento e Controle de Produção	Qualificação profissional				0,00%	41,18%	58,82%	
Pré-vestibular e Enem	Qualificação profissional				0,00%	30,23%	69,77%	
Técnicas e Habilidades Cognitivas de Estudo	Qualificação profissional				0,00%	97,50%	2,50%	
Redação Oficial	Qualificação profissional				0,00%	87,10%	12,90%	
Informática Básica	Qualificação profissional				0,00%	76,92%	23,08%	
Espanhol Básico	Qualificação profissional				0,00%	83,33%	16,67%	
Inglês Básico	Qualificação profissional				0,00%	66,66%	33,33%	
Materiais Elétricos e Instalações Elétricas Residenciais	Qualificação profissional				0,00%	46,15%	53,85%	
Introdução à Prática Coral	Qualificação profissional				0,00%	87,50%	12,50%	
Ergonomia	Qualificação profissional				0,00%	100,00%	0,00%	
Segurança do Trabalho – Agentes Químicos	Qualificação profissional				0,00%	72,73%	27,27%	
Espanhol Básico	Qualificação profissional				0,00%	66,67%	33,33%	
Técnico em Segurança do Trabalho	Integrado							2,40%
Técnico em Informática	Integrado							4,80%
Técnico em Automação Industrial	Integrado							2,60%
Técnico em Defesa Civil	Subsequente				0,00%	0,00%	29,73%	30,80%
Técnico em Logística	Subsequente				0,00%	0,00%	31,76%	29,30%
Técnico em Qualidade	Subsequente				0,00%	0,00%	44,87%	27,90%

* Dados de 2015 e 2016 retirados do SISTEC.

** Dados de 2017 retirados da Plataforma Nilo Peçanha.

*** Pode haver falta de cursos devido à ausência de registros.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

Dados do SIGAA (apenas cursos superiores):

Taxa de Evasão registrada em 2018.1 para ingressantes em 2017.1

São Bento do Sul	Eng. Controle e Automaç..	25,53%							
	Engenharia de Computaç..	7,32%							



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO – CAMPUS SÃO FRANCISCO DO SUL

Dados do SISTEC:

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO Campus São Francisco do Sul								
Curso	Tipo de curso	2015			2016			2017
		Conclusão	Retenção	Evasão	Conclusão	Retenção	Evasão	Evasão
Logística	Tecnologia	0,00%	31,45%	3,23%	0,60%	47,02%	4,76%	13,30%
Redes de Computadores	Tecnologia	0,00%	39,86%	7,97%	1,26%	72,96%	29,56%	41,70%
Aprendizagem em Auxiliar Administrativo	Qualificação profissional	25,00%	100,00%	17,86%				
Auxiliar de Logística Portuária	Qualificação profissional	0,00%	100,00%	0,00%	72,41%	100,00%	0,00%	
Libras Avançado	Qualificação profissional							20,00%
Qualificação – Controle e Processos Industriais	Qualificação profissional							35,00%
Qualificação – Gestão e Negócios	Qualificação profissional							5,60%
Técnico em Administração	Subsequente	71,43%	100,00%	19,05%	0,00%	0,00%	13,89%	43,10%
Técnico em Administração	Integrado	0,00%	0,00%	12,50%	0,00%	0,00%	16,90%	8,00%
Técnico em Secretariado	Subsequente	0,00%	100,00%	100,0%	0,00%	100,00%	100,0%	
Técnico em Informática para Internet	Subsequente	0,00%	100,00%	100,0%				
Técnico em Guia de Turismo	Integrado	0,00%	0,00%	11,90%	0,00%	0,00%	20,29%	9,90%
Técnico em Automação Industrial	Integrado							7,00%
Técnico em Automação Industrial	Subsequente				0,00%	0,00%	8,33%	3,60%

* Dados de 2015 e 2016 retirados do SISTEC.

** Dados de 2017 retirados da Plataforma Nilo Peçanha.

*** Pode haver falta de cursos devido à ausência de registros.

Dados do SIGAA (apenas cursos superiores):

Taxa de Evasão registrada em 2018.1 para ingressantes em 2017.1	
São Francisco d.. Logística	14,29%





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO – CAMPUS SOMBRIO

Dados do SISTEC:

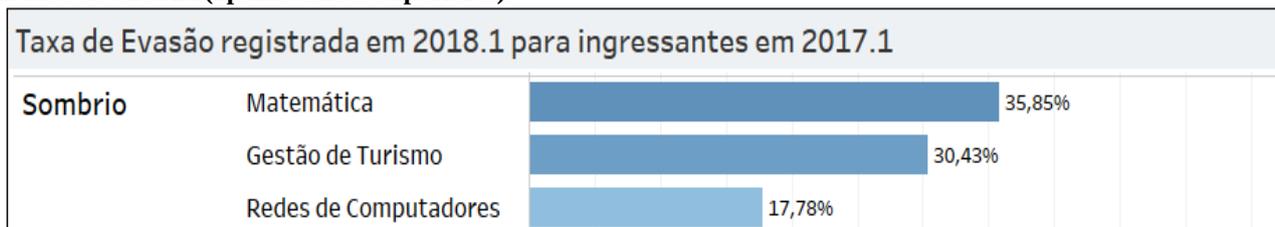
DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO Campus Sombrio								
Curso	Tipo de curso	2015			2016			2017
		Conclusão	Retenção	Evasão	Conclusão	Retenção	Evasão	Evasão
Matemática	Licenciatura	10,45%	31,34%	17,41%	5,10%	30,10%	12,24%	16,20%
Tecnologia em Redes de Computadores	Tecnologia	0,00%	0,00%	6,41%	0,00%	0,00%	12,40%	11,00%
Tecnologia em Gestão de Turismo	Tecnologia	0,00%	0,00%	2,56%	0,00%	0,00%	11,76%	19,60%
Operação e Manutenção de Computadores	Qualificação profissional				0,00%	100,00%	0,00%	21,40%
Técnico em Informática	Concomitante	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%	100,0%	100,0%
Técnico em Informática	Integrado	19,92%	21,80%	12,78%	18,01%	19,92%	4,60%	7,70%
Técnico em Hospedagem	Integrado	0,00%	0,00%	8,33%	0,00%	0,00%	6,35%	5,00%

* Dados de 2015 e 2016 retirados do SISTEC.

** Dados de 2017 retirados da Plataforma Nilo Peçanha.

*** Pode haver falta de cursos devido à ausência de registros.

Dados do SIGAA (apenas cursos superiores):





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO – CAMPUS VIDEIRA

Dados do SISTEC:

DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO Campus Videira								
Curso	Tipo de curso	2015			2016			2017
		Conclusão	Retenção	Evasão	Conclusão	Retenção	Evasão	Evasão
Ciência da Computação	Bacharelado	1,74%	6,09%	9,57%	0,49%	25,73%	40,78%	13,00%
Engenharia Elétrica	Bacharelado				0,00%	0,00%	14,04%	6,90%
Pedagogia	Licenciatura	0,00%	0,00%	12,03%	8,17%	14,42%	15,38%	9,40%
Desenvolvimento Rural e Agronegócios	Especialização (<i>lato sensu</i>)	65,91%	95,45%	31,82%				
Formação de Professores e Gestores de Educação Infantil de Rio das Antas	Qualificação profissional				53,85%	0,00%	46,15%	
Qualificação – Ambiente e Saúde	Qualificação profissional							63,20%
Qualificação – Controle e Processos Industriais	Qualificação profissional							28,20%
Qualificação – Desenvolvimento Educacional e Social	Qualificação profissional							44,70%
Qualificação – Informação e Comunicação	Qualificação profissional							50,00%
Qualificação – Segurança	Qualificação profissional							52,90%
Técnico em Eletroeletrônica	Integrado	21,14%	3,25%	11,38%	15,97%	9,03%	9,72%	7,90%
Técnico em Eletrônica	Subsequente	0,00%	0,00%	25,00%	0,00%	0,00%	39,02%	37,30%
Técnico em Eletrotécnica	Subsequente	0,00%	0,00%	16,67%	0,00%	0,00%	20,24%	35,00%
Técnico em Informática	Concomitante	14,29%	100,00%	14,29%	0,00%	100,00%	89,66%	66,70%
Técnico em Informática	Subsequente	33,33%	100,00%	44,44%				
Técnico em Informática	Integrado	23,89%	5,31%	7,08%	21,01%	5,04%	6,72%	8,30%
Técnico em Agropecuária	Subsequente	19,19%	34,34%	22,22%	22,22%	30,00%	33,33%	24,30%
Técnico em Agropecuária	Integrado	26,06%	6,96%	5,22%	26,67%	2,50%	12,50%	5,30%
Técnico em Segurança do Trabalho	Subsequente	12,31%	39,23%	20,77%	9,38%	38,28%	21,88%	29,00%

* Dados de 2015 e 2016 retirados do SISTEC.

** Dados de 2017 retirados da Plataforma Nilo Peçanha.

*** Pode haver falta de cursos devido à ausência de registros.





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense

Dados do SIGAA (apenas cursos superiores):

Taxa de Evasão registrada em 2018.1 para ingressantes em 2017.1	
Videira	Ciência da Computação 31,82%
	Engenharia Elétrica 22,64%
	Pedagogia 22,73%

Apêndice B – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – *Campus Abelardo Luz*

DIAGNÓSTICO QUALITATIVO <i>Campus Abelardo Luz</i>				
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Causas de Retenção	Causas de Evasão
Técnico	Concomitante	Técnico em Agropecuária	1.Desinformação sobre a área escolhida;	1.Desinformação sobre a área escolhida;
			2.Incompatibilidade entre estudo e trabalho;	2.Incompatibilidade entre estudo e trabalho;
			3.Dificuldade em acompanhar todas as atividades do curso.	3.Dificuldade em acompanhar todas as atividades do curso; 4. Falta de laboratório como causa de desmotivação para continuar no curso.
Pós-Graduação	<i>Lato Sensu</i>	Educação do campo	1. Incompatibilidade entre estudo e trabalho;	1.Incompatibilidade entre estudo e trabalho;
			2. Dificuldade em acompanhar todas as atividades do curso;	2.Dificuldade em acompanhar todas as atividades do curso;
			3. Dificuldade de deslocamento.	3. Dificuldade de deslocamento.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO ESPECÍFICAS Campus Abelardo Luz								
Nível	Forma de Oferta/Tipo de Curso	Curso	Ações de Intervenção	Causas compreendidas pela ação	Meta/ Cronograma de Execução	Equipe Multiprofissional	Recursos Necessários	Responsáveis
Técnico	Concomitante	Técnico em Agropecuária	Aprimoramento do material de divulgação; Preparação de palestra de apresentação dos cursos; Dia D – reservado para divulgação dos trabalhos dos alunos e cursos.	R1 e E1	Redução progressiva das taxas de evasão e de retenção/Execução anterior ao período de matrícula durante a vigência do plano	Equipe de ingresso	Não se aplica.	DDE, Coordenação de Cursos, e docentes
			Orientação aos estudantes sobre gerenciamento do tempo e organização dos estudos; Trabalhos interdisciplinares; Maior organização de trabalho e avaliação, evitando-se a sobrecarga para o estudante.	R2, R3 e E2 E3	Conscientização e preparação dos ingressantes para cursar simultaneamente um número de disciplinas maior do que estavam acostumados a cursar no ensino fundamental/ Preparação das turmas ingressantes ao longo do período de vigência do plano	Docentes	Não se aplica.	Coordenação de Cursos e docentes
			Montagem de laboratórios; Melhora da estrutura física; Esclarecimentos sobre a construção dos <i>campi</i> .	E4	Valorização do espaço e troca de experiência laborativa/ Ao longo do período de vigência do plano	Docentes	Recursos financeiros	DG, DDE e Coordenação de Cursos
Pós – Graduação	Lato Sensu	Educação do campo	Visitas nas escolas do campo: trabalham os professores/estudantes para explicar a importância de se manter no curso.	E1	Redução progressiva da evasão	Docentes Coordenadores	Veículo oficial	Coordenação de Cursos
			Oferta do curso em outros espaços escolares e outros municípios (itinerante).	E1 e E3	Conteúdo da pós-graduação deve estar conectado às práticas educativas e à profissão docente	Docentes Coordenadores	Não se aplica.	DDE e Coordenação de Cursos
			Orientação aos estudantes sobre gerenciamento do tempo e organização dos estudos. Trabalhos interdisciplinares; Maior organização de trabalho e avaliação, evitando-se a sobrecarga para o estudante.	E2	Redução progressiva da evasão	Docentes Coordenadores	Não se aplica.	Coordenação de Cursos

ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES Campus Abelardo Luz			
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Estratégias de monitoramento e avaliação das ações da intervenção
Técnico	Concomitante	Técnico em Agropecuária	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração de relatório trimestral pelos responsáveis pelas ações, contendo as dificuldades encontradas, os resultados obtidos e as possibilidades de aprimoramento na operacionalização de cada ação. 2. Reuniões mensais com as equipes multiprofissionais envolvidas nas ações. 3. Análise anual da flutuação dos valores nos indicadores de evasão e retenção, de modo a observar o impacto quantitativo das ações propostas.
Pós-Graduação	Lato Sensu	Educação do campo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração de relatório semestral pelos responsáveis pelas ações, contendo as dificuldades encontradas, os resultados obtidos e as possibilidades de aprimoramento na operacionalização de cada ação. 2. Reuniões mensais com as equipes multiprofissionais envolvidas nas ações. 3. Análise anual da flutuação dos valores nos indicadores de evasão e retenção, de modo a observar o impacto quantitativo das ações propostas.

Apêndice C – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – Campus Araquari

DIAGNÓSTICO QUALITATIVO <i>Campus Araquari</i>				
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Causas de Retenção	Causas de Evasão
Técnico	Integrado	Técnico em Agropecuária	1. Dificuldades com as disciplinas;	1. Dificuldades com as disciplinas;
			2. Sobrecarga do curso;	2. Sobrecarga do curso;
			3. Conflitos e problemas pessoais ou interpessoais, de saúde/psicológicos.	3. Conflitos e problemas pessoais ou interpessoais, de saúde/psicológicos;
				4. Falta de afinidade com o curso;
				5. Dificuldades financeiras;
				6. Antecipação da conclusão do ensino médio;
				7. Reprovações.
		Técnico em Informática	1. Dificuldades com as disciplinas;	1. Dificuldades com as disciplinas;
			2. Sobrecarga do curso.	2. Sobrecarga do curso;
				3. Falta de afinidade com o curso;
				4. Dificuldade com o transporte;
				5. Dificuldades financeiras;
				6. Reprovações.
		Técnico em Química	1. Dificuldades com as disciplinas;	1. Dificuldades com as disciplinas;
			2. Sobrecarga do curso;	2. Sobrecarga do curso;
3. Conflitos e problemas pessoais ou interpessoais, de saúde/psicológicos.	3. Conflitos e problemas pessoais ou interpessoais, de saúde/psicológicos;			
	4. Falta de afinidade com o curso;			
	5. Antecipação da conclusão do ensino médio;			
	6. Reprovações.			

	Subsequente	Técnico em Agrimensura	1. Dificuldades com as disciplinas, especialmente Matemática e Informática;	1. Dificuldades com as disciplinas, especialmente Matemática e Informática;	
			2. Dificuldade em conciliar estudo e trabalho.	2. Dificuldade em conciliar estudo e trabalho;	
				3. Falta de afinidade com o curso;	
				4. Problemas pessoais;	
				5. Dificuldades financeiras;	
				6. Desligamento devido à falta de renovação de matrícula.	
Superior	Bacharelado	Medicina Veterinária	1. Dificuldades com as disciplinas;	1. Dificuldades com as disciplinas;	
			2. Dificuldade em conciliar estudo e trabalho.	2. Dificuldade em conciliar estudo e trabalho;	
				3. Falta de afinidade com o curso/ mudança de curso ou IES;	
				4. Mudança de endereço;	
				5. Dificuldade de acesso/transporte;	
				6. Motivos de saúde;	
				7. Motivos financeiros;	
				8. Problemas pessoais;	
				9. Poucas oportunidades de trabalho na área de atuação do curso;	
				10. Desligamento devido à falta de renovação de matrícula após os quatro trancamentos permitidos.	
			Sistemas de Informação	1. Dificuldades com as disciplinas;	1. Dificuldades com as disciplinas;
				2. Dificuldade em conciliar estudo e trabalho.	2. Dificuldade em conciliar estudo e trabalho;
					3. Falta de afinidade com o curso/ mudança de curso ou IES;
					4. Mudança de endereço;
				5. Dificuldade de acesso/transporte;	
				6. Motivos de saúde;	
	Licenciatura	Ciências Agrícolas	1. Dificuldades com as disciplinas;	1. Dificuldades com as disciplinas;	
			2. Dificuldade em conciliar estudo e trabalho.	2. Dificuldade em conciliar estudo e trabalho;	

				3. Falta de afinidade com o curso/ mudança de curso ou IES;
				4. Mudança de endereço;
				5. Dificuldade de acesso/transporte;
				6. Motivos de saúde;
				7. Motivos financeiros;
				8. Salário ou condições de trabalho desestimulantes após a formação;
				9. Poucas oportunidades de trabalho na área de atuação do curso;
				10. Gestação;
				11. Desligamento devido à falta de renovação de matrícula após os quatro trancamentos permitidos.
				Química
2. Dificuldade em conciliar estudo e trabalho;				
3. Dificuldade em conciliar estudo e vida pessoal.				
1. Dificuldades com as disciplinas;				
2. Dificuldade em conciliar estudo e trabalho;				
3. Dificuldade em conciliar estudo e vida pessoal;				
4. Falta de afinidade com o curso/ mudança de curso ou IES;				
5. Mudança de endereço;				
6. Dificuldade de acesso/transporte;				
7. Motivos de saúde;				
8. Motivos financeiros;				
9. Salário ou condições de trabalho desestimulantes após a formação;				
10. Desligamento devido à falta de renovação de matrícula após os quatro trancamentos permitidos.				
Tecnologia		Redes de Computadores		1. Dificuldades com as disciplinas;
				2. Dificuldade em conciliar estudo e trabalho.
				1. Dificuldades com as disciplinas;
				2. Dificuldade em conciliar estudo e trabalho;
				3. Falta de afinidade com o curso/ mudança de curso ou IES;
4. Mudança de endereço;				
5. Dificuldade de acesso/transporte.				
Pós-Graduação	Lato Sensu	Especialização em Aquicultura		1. Prorrogação para finalização do Trabalho de Conclusão do Curso conforme previsto no Projeto
				1. Falta de afinidade com o curso;
				2. Dificuldades com as disciplinas;

			Pedagógico do Curso;	3. Reprovações que geram desligamento devido a não haver oferta contínua do curso.
	<i>Stricto Sensu</i>	Mestrado Profissional em Produção e Sanidade Animal	Não constam dados de retenção para esse curso até o momento.	Não constam dados de evasão para esse curso até o momento.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO ESPECÍFICAS Campus Araquari								
Nível	Forma de Oferta/Tipo de Curso	Curso	Ações de Intervenção	Causas compreendidas pela ação	Meta/Cronograma de Execução	Equipe Multiprofissional	Recursos Necessários	Responsáveis
Técnico	Integrado	Técnico em Agropecuária	1. Fortalecimento dos setores de atendimento ao educando (Núcleo Pedagógico, Coordenação-Geral de Assistência Estudantil e setores vinculados).	R1,R3 E1,E3,E7	Definição das atribuições dos setores e dos cargos prioritários para ampliação da força de trabalho. Até o final de 2019.	Membros do Núcleo Pedagógico, Coordenação-Geral de Assistência Estudantil e setores vinculados.	Vagas para cargos prioritários nos próximos concursos.	Direção de Desenvolvimento Educacional, Direção-Geral e Reitoria.
			2. Otimização e desburocratização do Programa de Assistência Estudantil.	E5	Diminuição do tempo que a equipe de atendimento ao educando dedica ao Programa. Maior celeridade para o início do recebimento do auxílio. Continuidade do pagamento após a virada de semestre/ano. Até 2019.	Direção de Desenvolvimento Educacional, Coordenação-Geral de Assistência Estudantil, Reitoria.	Não se aplica.	Direção de Desenvolvimento Educacional, Coordenação-Geral de Assistência Estudantil e Reitoria.
			3. Maior acompanhamento dos registros do processo de ensino/aprendizagem.	R1 E1, E7	Verificação, por amostragem (ou indicação da equipe) de pelo menos 10% dos diários de classe. Semestralmente.	Coordenação-Geral de Cursos Técnicos.	Não se aplica.	Coordenação-Geral de Cursos Técnicos.
			4. Levantamento e registro de ações que não estão descritas no plano e que podem influenciar os índices de permanência e êxito.	Não se aplica.	Fortalecimento de ações exitosas e proposição de novas ações, conforme a identificação de necessidades. Anualmente.	Coordenação-Geral de Graduação, Coordenação Geral de Cursos Técnicos, Coordenações de Curso, setores de atendimento ao educando e Subcomissão Grupo de Trabalho.	Não se aplica.	Coordenação-Geral de Cursos Técnicos.
		Técnico em Informática	1. Fortalecimento dos setores de atendimento ao educando (Núcleo Pedagógico, Coordenação-Geral de Assistência Estudantil e setores vinculados).	R1 E1, E6	Definição das atribuições dos setores e dos cargos prioritários para ampliação da força de trabalho. Até o final de 2019.	Membros do Núcleo Pedagógico, Coordenação Geral de Assistência Estudantil e setores vinculados.	Vagas para cargos prioritários nos próximos concursos.	Direção de Desenvolvimento Educacional, Direção-Geral e Reitoria.
			2. Otimização e desburocratização do Programa de Assistência Estudantil.	E5	Diminuição do tempo que a equipe de atendimento ao educando dedica ao Programa. Maior celeridade para o início do recebimento do auxílio. Continuidade do pagamento após a virada de semestre/ano.	Direção de Desenvolvimento Educacional, Coordenação-Geral de Assistência Estudantil, Reitoria.	Não se aplica.	Direção de Desenvolvimento Educacional, Coordenação-Geral de Assistência Estudantil,

				Até 2019.			Reitoria.
		3. Maior acompanhamento dos registros do processo de ensino/aprendizagem.	R1 E1, E6	Verificação, por amostragem (ou indicação da equipe) de pelo menos 10% dos diários de classe. Semestralmente.	Coordenação Geral de Cursos Técnicos.	Não se aplica.	Coordenação Geral de Cursos Técnicos.
		4. Levantamento e registro de ações que não estão descritas no plano e que podem influenciar os índices de permanência e êxito.	Não se aplica.	Fortalecimento de ações exitosas e proposição de novas ações, conforme a identificação de necessidades. Anualmente.	Coordenação Geral de Graduação, Coordenação Geral de Cursos Técnicos, Coordenações de Curso, setores de atendimento ao educando e Subcomissão Grupo de Trabalho.	Não se aplica.	Coordenação Geral de Cursos Técnicos.
	Técnico em Química	1. Fortalecimento dos setores de atendimento ao educando (Núcleo Pedagógico, Coordenação-Geral de Assistência Estudantil e setores vinculados).	R1,R3 E1,E3,E6	Definição das atribuições dos setores e dos cargos prioritários para ampliação da força de trabalho. Até o final de 2019.	Membros do Núcleo Pedagógico, Coordenação Geral de Assistência Estudantil e setores vinculados.	Vagas para cargos prioritários nos próximos concursos.	Direção de Desenvolvimento Educacional, Direção-Geral e Reitoria.
		2. Otimização e desburocratização do Programa de Assistência Estudantil.	Não houve causa relacionada, mas pretende-se prevenir evasões decorrentes de dificuldades financeiras.	Diminuição do tempo que a equipe de atendimento ao educando dedica ao Programa. Maior celeridade para o início do recebimento do auxílio. Continuidade do pagamento após a virada de semestre/ano Até 2019	Direção de Desenvolvimento Educacional, Coordenação Geral de Assistência Estudantil, Reitoria.	Não se aplica.	Direção de Desenvolvimento Educacional, Coordenação Geral de Assistência Estudantil e Reitoria.
		3. Maior acompanhamento dos registros do processo de ensino/aprendizagem.	R1 E1, E6	Verificação, por amostragem (ou indicação da equipe) de pelo menos 10% dos diários de classe. Semestralmente	Coordenação-Geral de Cursos Técnicos.	Não se aplica.	Coordenação Geral de Cursos Técnicos.
		4. Levantamento e registro de ações que não estão descritas no plano e que podem influenciar os índices de permanência e êxito.	Não se aplica.	Fortalecimento de ações exitosas e proposição de novas ações, conforme a identificação de necessidades. Anualmente.	Coordenação-Geral de Graduação, Coordenação-Geral de Cursos Técnicos, Coordenações de Curso, setores de atendimento ao educando e Subcomissão Grupo de Trabalho.	Não se aplica.	Coordenação-Geral de Cursos Técnicos.
		Subsequente	Técnico em Agrimensura	R1 E1	Definição das atribuições dos setores e dos cargos prioritários para ampliação da força de trabalho. Até o final de 2019.	Membros do Núcleo Pedagógico, Coordenação-Geral de Assistência Estudantil e setores vinculados.	Vagas para cargos prioritários nos próximos concursos.

			2. Otimização e desburocratização do Programa de Assistência Estudantil.	E5	Diminuição do tempo que a equipe de atendimento ao educando dedica ao Programa. Maior celeridade para o início do recebimento do auxílio. Continuidade do pagamento após a virada de semestre/ano. Até 2019.	Direção de Desenvolvimento Educacional, Coordenação-Geral de Assistência Estudantil, Reitoria.	Não se aplica.	Direção de Desenvolvimento Educacional, Coordenação-Geral de Assistência Estudantil e Reitoria.
			3. Maior acompanhamento dos registros do processo de ensino/aprendizagem.	R1 E1	Verificação, por amostragem (ou indicação da equipe) de pelo menos 10% dos diários de classe. Semestralmente.	Coordenação-Geral de Cursos Técnicos.	Não se aplica.	Coordenação-Geral de Cursos Técnicos.
			4. Levantamento e registro de ações que não estão descritas no plano e que podem influenciar os índices de permanência e êxito.	Não se aplica.	Fortalecimento de ações exitosas e proposição de novas ações, conforme a identificação de necessidades. Anualmente.	Coordenação Geral de Graduação, Coordenação Geral de Cursos Técnicos, Coordenações de Curso, setores de atendimento ao educando e Subcomissão Grupo de Trabalho.	Não se aplica.	Coordenação-Geral de Cursos Técnicos.
			5. Contato com os estudantes com efetivação de trancamentos e desligamentos para identificação das causas dessas efetivações.	E6	Contatar os estudantes com trancamento ou desligamento efetivado a partir de 2018/1. Semestralmente.	Coordenação-Geral de Cursos Técnicos e Subcomissão do Grupo de Trabalho.	Não se aplica.	Coordenação-Geral de Cursos Técnicos.
Superior	Bacharelado	Medicina Veterinária	1. Fortalecimento dos setores de atendimento ao educando (Núcleo Pedagógico, Coordenação Geral de Assistência Estudantil e setores vinculados).	R1 E1	Definição das atribuições dos setores e dos cargos prioritários para ampliação da força de trabalho. Até o final de 2019.	Membros do Núcleo Pedagógico, Coordenação-Geral de Assistência Estudantil e setores vinculados.	Vagas para cargos prioritários nos próximos concursos.	Direção de Desenvolvimento Educacional, Direção-Geral e Reitoria.
			2. Otimização e desburocratização do Programa de Assistência Estudantil.	E7	Diminuição do tempo que a equipe de atendimento ao educando dedica ao Programa. Maior celeridade para o início do recebimento do auxílio. Continuidade do pagamento após a virada de semestre/ano. Até 2019.	Direção de Desenvolvimento Educacional, Coordenação-Geral de Assistência Estudantil, Reitoria.	Não se aplica.	Direção de Desenvolvimento Educacional, Coordenação-Geral de Assistência Estudantil, Reitoria.
			3. Maior acompanhamento dos registros do processo de ensino/aprendizagem.	R1 E1	Verificação, por amostragem (ou indicação da equipe) de pelo menos 10% dos diários de classe. Semestralmente.	Coordenação-Geral de Graduação.	Não se aplica.	Coordenação-Geral de Graduação.
			4. Levantamento e registro de	Não se aplica.	Fortalecimento de ações exitosas e	Coordenação-Geral de	Não se aplica.	Coordenação-

		ações que não estão descritas no plano e que podem influenciar os índices de permanência e êxito.		proposição de novas ações, conforme a identificação de necessidades. Anualmente.	Graduação, Coordenação Geral de Cursos Técnicos, Coordenações de Curso, setores de atendimento ao educando e Subcomissão do Grupo de Trabalho.		Geral de Graduação.
		5. Contato com os estudantes com efetivação de trancamentos e desligamentos para identificação das causas dessas efetivações.	E10	Contatar os estudantes com trancamento ou desligamento efetivado a partir de 2018/1. Semestralmente.	Coordenação-Geral de Graduação e Subcomissão do Grupo de Trabalho.	Não se aplica.	Coordenação-Geral de Graduação.
		6. Identificação do perfil dos estudantes com insucesso.	Não se aplica.	Identificar o perfil dos estudantes ingressantes. Anualmente.	Coordenação-Geral de Graduação e Subcomissão do Grupo de Trabalho.	Não se aplica.	Coordenação-Geral de Graduação.
	Sistemas de Informação	1. Fortalecimento dos setores de atendimento ao educando (Núcleo Pedagógico, Coordenação-Geral de Assistência Estudantil e setores vinculados).	R1 E1	Definição das atribuições dos setores e dos cargos prioritários para ampliação da força de trabalho. Até o final de 2019.	Membros do Núcleo Pedagógico, Coordenação-Geral de Assistência Estudantil e setores vinculados.	Vagas para cargos prioritários nos próximos concursos.	Direção de Desenvolvimento Educacional, Direção-Geral e Reitoria.
		2. Otimização e desburocratização do Programa de Assistência Estudantil.	E6	Diminuição do tempo que a equipe de atendimento ao educando dedica ao Programa. Maior celeridade para o início do recebimento do auxílio. Continuidade do pagamento após a virada de semestre/ano. Até 2019.	Direção de Desenvolvimento Educacional, Coordenação-Geral de Assistência Estudantil, Reitoria.	Não se aplica.	Direção de Desenvolvimento Educacional, Coordenação-Geral de Assistência Estudantil, Reitoria.
		3. Maior acompanhamento dos registros do processo de ensino/aprendizagem.	R1 E1	Verificação, por amostragem (ou indicação da equipe), de pelo menos 10% dos diários de classe. Semestralmente.	Coordenação-Geral de Graduação.	Não se aplica.	Coordenação-Geral de Graduação.
		4. Levantamento e registro de ações que não estão descritas no plano e que podem influenciar os índices de permanência e êxito.	Não se aplica.	Fortalecimento de ações exitosas e proposição de novas ações, conforme a identificação de necessidades. Anualmente.	Coordenação-Geral de Graduação, Coordenação Geral de Cursos Técnicos, Coordenações de Curso, setores de atendimento ao educando e Subcomissão Grupo de Trabalho.	Não se aplica.	Coordenação-Geral de Graduação.
		5. Contato com os estudantes com efetivação de trancamentos e desligamentos para identificação	E7	Contatar os estudantes com trancamento ou desligamento efetivado a partir de	Coordenação-Geral de Graduação e Subcomissão do Grupo de Trabalho.	Não se aplica.	Coordenação-Geral de Graduação.

			das causas dessas efetivações.		2018/1. Semestralmente.			
			6. Identificação do perfil dos estudantes com insucesso.	Não se aplica.	Identificar o perfil dos estudantes ingressantes. Anualmente.	Coordenação-Geral de Graduação e Subcomissão do Grupo de Trabalho.	Não se aplica.	Coordenação-Geral de Graduação.
Licenciatura	Ciências Agrícolas		1. Fortalecimento dos setores de atendimento ao educando (Núcleo Pedagógico, Coordenação Geral de Assistência Estudantil e setores vinculados).	R1 E1	Definição das atribuições dos setores e dos cargos prioritários para ampliação da força de trabalho. Até o final de 2019.	Membros do Núcleo Pedagógico, Coordenação Geral de Assistência Estudantil e setores vinculados.	Vagas para cargos prioritários nos próximos concursos.	Direção de Desenvolvimento Educacional, Direção Geral e Reitoria.
			2. Otimização e desburocratização do Programa de Assistência Estudantil.	E7	Diminuição do tempo que a equipe de atendimento ao educando dedica ao Programa. Maior celeridade para o início do recebimento do auxílio. Continuidade do pagamento após a virada de semestre/ano. Até 2019.	Direção de Desenvolvimento Educacional, Coordenação-Geral de Assistência Estudantil, Reitoria.	Não se aplica.	Direção de Desenvolvimento Educacional, Coordenação-Geral de Assistência Estudantil e Reitoria.
			3. Maior acompanhamento dos registros do processo de ensino/aprendizagem.	R1 E1	Verificação, por amostragem (ou indicação da equipe), de pelo menos 10% dos diários de classe. Semestralmente.	Coordenação-Geral de Graduação.	Não se aplica.	Coordenação-Geral de Graduação.
			4. Levantamento e registro de ações que não estão descritas no plano e que podem influenciar os índices de permanência e êxito.	Não se aplica.	Fortalecimento de ações exitosas e proposição de novas ações, conforme a identificação de necessidades. Anualmente.	Coordenação-Geral de Graduação, Coordenação Geral de Cursos Técnicos, Coordenações de Curso, setores de atendimento ao educando e Subcomissão Grupo de Trabalho.	Não se aplica.	Coordenação-Geral de Graduação.
			5. Contato com os estudantes com efetivação de trancamentos e desligamentos para identificação das causas dessas efetivações.	E11	Contatar os estudantes com trancamento ou desligamento efetivado a partir de 2018/1. Semestralmente.	Coordenação-Geral de Graduação e Subcomissão do Grupo de Trabalho.	Não se aplica.	Coordenação-Geral de Graduação.
			6. Identificação do perfil dos estudantes com insucesso.	Não se aplica.	Identificar o perfil dos estudantes ingressantes. Anualmente.	Coordenação-Geral de Graduação e Subcomissão do Grupo de Trabalho.	Não se aplica.	Coordenação-Geral de Graduação.
		Química		1. Fortalecimento dos setores de atendimento ao educando (Núcleo Pedagógico, Coordenação-Geral	R1 E1	Definição das atribuições dos setores e dos cargos prioritários para ampliação da força de trabalho.	Membros do Núcleo Pedagógico, Coordenação-Geral de Assistência	Vagas para cargos prioritários

			de Assistência Estudantil e setores vinculados).		Até o final de 2019.	Estudantil e setores vinculados.	nos próximos concursos.	Direção-Geral e Reitoria.	
			2. Otimização e desburocratização do Programa de Assistência Estudantil.	E8	Diminuição do tempo que a equipe de atendimento ao educando dedica ao Programa. Maior celeridade para o início do recebimento do auxílio. Continuidade do pagamento após a virada de semestre/ano. Até 2019.	Direção de Desenvolvimento Educacional, Coordenação-Geral de Assistência Estudantil, Reitoria.	Não se aplica.	Direção de Desenvolvimento Educacional, Coordenação-Geral de Assistência Estudantil e Reitoria.	
			3. Maior acompanhamento dos registros do processo de ensino/aprendizagem.	R1 E1	Verificação, por amostragem (ou indicação da equipe), de pelo menos 10% dos diários de classe. Semestralmente.	Coordenação-Geral de Graduação.	Não se aplica.	Coordenação-Geral de Graduação.	
			4. Levantamento e registro de ações que não estão descritas no plano e que podem influenciar os índices de permanência e êxito.	Não se aplica.	Fortalecimento de ações exitosas e proposição de novas ações, conforme a identificação de necessidades. Anualmente.	Coordenação-Geral de Graduação, Coordenação Geral de Cursos Técnicos, Coordenações de Curso, setores de atendimento ao educando e Subcomissão do Grupo de Trabalho.	Não se aplica.	Coordenação-Geral de Graduação.	
			5. Contato com os estudantes com efetivação de trancamentos e desligamentos para identificação das causas dessas efetivações.	E10	Contato aos estudantes com trancamento ou desligamento efetivado a partir de 2018/1. Semestralmente.	Coordenação-Geral de Graduação e Subcomissão do Grupo de Trabalho.	Não se aplica.	Coordenação-Geral de Graduação.	
			6. Identificação do perfil dos estudantes com insucesso.	Não se aplica.	Identificação do perfil dos estudantes ingressantes. Anualmente.	Coordenação-Geral de Graduação e Subcomissão do Grupo de Trabalho.	Não se aplica.	Coordenação-Geral de Graduação.	
	Tecnologia	Redes de Computadores		1. Fortalecimento dos setores de atendimento ao educando (Núcleo Pedagógico, Coordenação-Geral de Assistência Estudantil e setores vinculados).	R1 E1	Definição das atribuições dos setores e dos cargos prioritários para ampliação da força de trabalho. Até o final de 2019.	Membros do Núcleo Pedagógico, Coordenação-Geral de Assistência Estudantil e setores vinculados.	Vagas para cargos prioritários nos próximos concursos.	Direção de Desenvolvimento Educacional, Direção-Geral e Reitoria.
				2. Otimização e desburocratização do Programa de Assistência Estudantil.	Não houve causa relacionada, mas pretende-se prevenir evasões decorrentes de dificuldades financeiras.	Diminuição do tempo que a equipe de atendimento ao educando dedica ao Programa. Maior celeridade para o início do recebimento do auxílio. Continuidade do pagamento após a virada de semestre/ano. Até 2019.	Direção de Desenvolvimento Educacional, Coordenação-Geral de Assistência Estudantil, Reitoria.	Não se aplica.	Direção de Desenvolvimento Educacional, Coordenação-Geral de Assistência Estudantil e Reitoria.

			3. Maior acompanhamento dos registros do processo de ensino/aprendizagem.	R1 E1	Verificação, por amostragem (ou indicação da equipe), de pelo menos 10% dos diários de classe. Semestralmente.	Coordenação-Geral de Graduação.	Não se aplica.	Coordenação-Geral de Graduação.
			4. Levantamento e registro de ações que não estão descritas no plano e que podem influenciar os índices de permanência e êxito.	Não se aplica.	Fortalecimento de ações exitosas e proposição de novas ações, conforme a identificação de necessidades. Anualmente.	Coordenação-Geral de Graduação, Coordenação Geral de Cursos Técnicos, Coordenações de Curso, setores de atendimento ao educando e Subcomissão Grupo de Trabalho.	Não se aplica.	Coordenação-Geral de Graduação.
			5. Contato com os estudantes com efetivação de trancamentos e desligamentos para identificação das causas dessas efetivações.	Não houve causa relacionada, mas pretende-se prevenir evasões decorrentes da falta de renovação de matrícula após os quatro trancamentos permitidos.	Contato aos estudantes com trancamento ou desligamento efetivado a partir de 2018/1. Semestralmente.	Coordenação-Geral de Graduação e Subcomissão do Grupo de Trabalho.	Não se aplica.	Coordenação-Geral de Graduação.
			6. Identificação do perfil dos estudantes com insucesso.	Não se aplica.	Identificação do perfil dos estudantes ingressantes. Anualmente.	Coordenação-Geral de Graduação e Subcomissão do Grupo de Trabalho.	Não se aplica.	Coordenação-Geral de Graduação.
Pós-Graduação	Lato Sensu	Especialização em Aquicultura	Não foram propostas ações pois não há previsão de abertura de nova turma					
	Stricto sensu	Mestrado Profissional em Produção e Sanidade Animal	Não foram propostas ações, pois não constam dados de retenção ou evasão para esse curso até o momento.					

ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES <i>Campus Araquari</i>			
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Estratégias de monitoramento e avaliação das ações da intervenção
Técnico	Integrado	Técnico em Agropecuária	a) Reuniões semestrais com as equipes envolvidas nas ações para levantamento dos resultados obtidos, das dificuldades encontradas e das possibilidades de aprimoramento. b) Análise anual da flutuação dos valores nos indicadores de evasão e de retenção, de modo a observar o impacto quantitativo das ações propostas.
		Técnico em Informática	
		Técnico em Química	
Subsequente	Técnico em Agrimensura		
Superior	Bacharelado	Medicina Veterinária	
		Sistemas de Informação	
	Licenciatura	Ciências Agrícolas	
		Química	
Tecnologia	Redes de Computadores		
Pós-Graduação	Lato Sensu	Especialização em Aquicultura	Não foram propostas ações, pois não há previsão de abertura de nova turma.
	Stricto Sensu	Mestrado Profissional em Produção e Sanidade Animal	Não foram propostas ações, pois não constam dados de retenção ou evasão para esse curso até o momento.

Apêndice D – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – Campus Blumenau

DIAGNÓSTICO QUALITATIVO Campus Blumenau				
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Causas de Retenção	Causas de Evasão
Técnico	Integrado	Técnico em Informática	1. Reprovação	1. Prestação de serviço militar em 2018; 2. Curso em tempo integral; 3. Dificuldades de acompanhar a dinâmica do curso; 4. Não identificação com o curso; 5. Motivos pessoais; 6. Dificuldades de conciliar curso integrado e trabalho; 7. Não adaptação às disciplinas de Programação; 8. Problemas de saúde; 9. Relatos de <i>bullying</i> ; 10. Dificuldades de custear o curso; 11. Dificuldades de adaptação; 12. Dificuldades no acesso/transporte; 13. Aprovação em outra instituição pública; 14. Transferência externa.
		Técnico em Eletromecânica	1. Reprovação	1. Não identificação com o curso; 2. Transferência externa; 3. Problemas de saúde; 4. Mudança de estado e de cidade em SC; 5. Início de trabalho; 6. Não interesse pelo curso; 7. Não comparecimento no ato de matrícula;

				8. Dificuldades de acesso/transporte;
				9. Falta de oportunidade de estágios remunerados;
				10. Curso em tempo integral.
	Subsequente	Técnico em Eletromecânica / Técnico em Mecânica	1. Reprovação	1. Desligamento;
				2. Abandono;
				3. Não efetuar o destrancamento após o período legal;
				4. Problemas de deslocamento;
				5. Problemas familiares;
				6. Ausência por mais de 50 dias às atividades letivas;
				7. Mudança de cidade;
Superior	Bacharelado	Engenharia Elétrica	8. Cancelamento por não comprovação de ensino médio completo;	
			9. Dificuldades em conciliar instituição de ensino e trabalho.	
	Bacharelado	Engenharia Elétrica	1. Desligamento;	
			2. Troca de curso por outro em IES diferente.	
	Licenciatura	Pedagogia	1. Reprovação	1. Desligamento;
				2. Não efetuação do destrancamento após o período legal;
				3. Transferência entre <i>campi</i> ;
				4. Transferência externa;
				5. Mudança de cidade e/ou estado;
				6. Vínculo de vaga entre duas instituições superiores públicas;
				7. Mudança de horário de trabalho;
8. Interesse em outro curso;				
9. Motivação particular/pessoal.				
Superior	Tecnologia	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	1. Desligamentos;	
			1. Reprovação	
			2. Suspensões	
			2. Trancamentos/reprovações/prorrogações;	
				3. Dificuldade em conciliar instituição de ensino e trabalho;
				4. Início de novo curso em outro campus;

				5. Mudança de cidade e/ou estado;
				6. Motivos pessoais;
				7. Vínculo de vaga entre duas instituições superiores públicas;
				8. Início de novo curso em outra instituição;
				9. Falecimento;
				10. Não efetuação do destrancamento após o período legal;
11. Motivo de saúde.				

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO ESPECÍFICAS Campus Blumenau								
Nível	Forma de Oferta/Tipo de Curso	Curso	Ações de Intervenção	Causas compreendidas pela ação	Meta/ Cronograma de Execução	Equipe Multiprofissional	Recursos Necessários	Responsáveis
Técnico	Integrado	Técnico em Informática/ Técnico em Eletromecânica	1. Intensificar orientação psicopedagógica por meio do acompanhamento aos discentes, da assistência estudantil, do aconselhamento, do incentivo e apoio para permanência e conclusão do curso. 1.1 Incentivar a participação mais efetiva da família no contexto escolar. 1.2 Realizar ações que fortaleçam os laços e a comunicação entre a família e a escola. 1.3 Realizar diagnóstico para identificar possíveis problemas pessoais e familiares e dar os devidos encaminhamentos (biopsicossocial e pedagógico).	Dificuldade de adequação à rotina escolar	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae	Não se aplica	Sisae
			2. Incentivar a família para estimular os estudos. 2.1 Orientar o discente com relação à criação e implantação de uma agenda de estudos individual. 2.2 Desenvolver atividades e ações de conscientização do estudante sobre a importância de incluir o estudo na rotina diária. 2.3 Incentivar a participação dos estudantes em aulas de reforço e atendimentos individualizados e outras ações de desenvolvimento cognitivo.	Falta de rotina de estudo	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae e docentes	Não se aplica	Sisae e docentes
			3. Incentivar participação nos atendimentos aos alunos.	Dificuldade de aprendizagem e defasagem dos conteúdos	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae e Coordenação de curso.	Não se aplica.	Sisae e Coordenação de curso
			4. Incentivar a comunicação entre docentes e pais de alunos via sistema de comunicação oficial (SIGAA).	Problemas disciplinares	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	TI, Sisae e docentes	Não se aplica.	Sisae
			5. Promover espaços de diálogos e ações sobre os temas próprios da adolescência para a comunidade escolar.	Imaturidade própria da idade	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae e docentes	Não se aplica.	Sisae e docentes
			6. Divulgar ampla e permanentemente a	Falta de aptidão	Meta(s): adequação à rotina	Comissão de Eventos	Não se aplica.	Comissão de

		<p>instituição, o processo seletivo, o curso, o perfil profissional de conclusão e a profissão junto à sociedade (em escolas, associações, empresas e sindicatos por meio de vídeos institucionais, mostra virtual, catálogo de cursos, palestras, feiras etc.).</p> <p>6.1 Divulgar as possibilidades de atuação do profissional.</p> <p>6.2 Criar uma política de divulgação institucional que envolva a realização de eventos.</p> <p>6.3 Confecção de um material de publicidade por curso, no qual constem informações específicas e detalhadas dos conteúdos a serem ministrados e as respectivas habilidades a serem desenvolvidas pelos discentes.</p>	para o curso escolhido	escolar Cronograma: contínuo	com apoio dos demais servidores		Eventos com apoio dos demais servidores
		7. Implementar ações de formação continuada e programas de qualificação didático-pedagógica para os docentes.	Problemas na metodologia de avaliação	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	NuPE e Sisae	Não se aplica.	NuPE e Sisae
		8. Realizar diagnóstico para identificar possíveis problemas pessoais e familiares e dar os devidos encaminhamentos (biopsicossocial e pedagógico). 8.1 Promover palestras que tratem de assuntos como <i>bullying</i> , respeito mútuo e ética.	Dificuldades na relação estudante-estudante	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae	Não se aplica.	Sisae
		9. Considerar a possibilidade de reestruturação do curso para possibilitar a realização do mesmo em apenas um turno, com vistas à viabilização de participação dos discentes em estágios	Impossibilidade de realização de estágio	Meta(s): aprimoramento do perfil profissional no curso Cronograma: contínuo	NDB	Não se aplica.	NDB
	Subsequente	<p>1. Ampliar o acompanhamento, os atendimentos e as orientações psicopedagógicas e sociais aos estudantes.</p> <p>1.1 Orientar o discente com relação à criação e implantação de uma agenda de estudos individual.</p> <p>1.2 Desenvolver atividades e ações de conscientização do estudante sobre a importância de incluir o estudo na rotina diária.</p> <p>1.3 Encaminhar e incentivar a participação dos estudantes em atendimentos individualizados e outras ações de desenvolvimento cognitivo.</p>	Reprovação e dificuldades em conciliar instituição de ensino e trabalho	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae	Não se aplica.	Sisae
	2. Desenvolver ações de conscientização da	Abandono,	Meta(s): adequação à rotina	Sisae e docentes	Não se aplica.	Sisae e docentes	

			<p>importância da qualificação para ascensão profissional.</p> <p>2.1 Sensibilizar o estudante sobre a importância do conhecimento para o mundo do trabalho.</p> <p>2.2 Elaborar e executar projetos de extensão com envolvimento da comunidade estudantil.</p> <p>2.3 Sensibilizar o estudante sobre a importância de uma formação sólida para o mundo do trabalho.</p>	desligamento e ausência por mais de 50 dias	escolar Cronograma: contínuo			
			<p>3. Diagnosticar as causas e os motivos do desinteresse e da desmotivação do estudante.</p> <p>3.1 Incentivar a participação dos estudantes em grupos de estudo, aulas de reforço e atendimentos individualizados e outras ações de desenvolvimento cognitivo.</p> <p>3.2 Fornecer orientação psicopedagógica por meio do acompanhamento aos discentes, da assistência estudantil, do aconselhamento, do incentivo e apoio para permanência e conclusão do curso.</p> <p>3.3 Implementar programas de recepção, acolhimento, integração e orientação ao estudante ingressante.</p>	Falta de motivação ou problemas familiares	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae	Não se aplica.	Sisae
			<p>4. Incentivar a recuperação contínua, por meio da realização de atividades em sala de aula.</p>	Indisponibilidade de tempo para estudar fora do horário de aulas	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Coordenadores de curso e docentes	Não se aplica.	Coordenadores de curso e docentes
Superior	Bacharelado	Engenharia Elétrica	<p>1. Desenvolver plano de estudos para estudantes em situação de retenção, segundo as possibilidades da instituição e de cada estudante.</p> <p>1.1 Incentivar a participação dos estudantes em monitorias, grupos de estudo, atendimentos individualizados e outras ações de desenvolvimento cognitivo.</p>	Dificuldade de aprendizagem e defasagem dos conteúdos	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae, Nupe, coordenadores de curso e DDE	Não se aplica.	Sisae, Nupe, coordenadores de curso e DDE
			<p>2. Acompanhar os estudantes com problemas recorrentes de assiduidade ou pontualidade.</p> <p>2.1 Acompanhar a frequência dos estudantes, por meio dos docentes, da coordenação do curso, da equipe técnica pedagógica e da equipe multidisciplinar.</p> <p>2.2 Identificar os motivos de falta de assiduidade e pontualidade do estudante por</p>	Desistência do aluno nas primeiras semanas em função de motivos diversos.	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae	Não se aplica.	Sisae

			<p>meio do contato com o estudante e com a família.</p> <p>2.3 Estabelecer contatos periódicos com os estudantes com excesso de faltas.</p> <p>2.4 Divulgar o curso na comunidade (promover espaços para divulgação dos cursos), a fim de que os ingressantes tenham ciência das especificidades do curso a ser escolhido.</p>					
			<p>3. Incentivar ações integradoras entre os cursos realizados no período noturno.</p> <p>3.1 Promover mostra de trabalhos intercursos.</p> <p>3.2 Promover eventos esportivos e/ou recreativos.</p> <p>3.3 Continuação das semanas acadêmicas.</p>	Falta de integração e articulação entre cursos	<p>Meta(s): adequação à rotina acadêmica</p> <p>Cronograma: contínuo</p>	Coordenações de cursos, direção geral	“não se aplica”.	Coordenações de cursos, Direção-Geral
Licenciatura	Pedagogia	<p>1. Desenvolver plano de estudos para estudantes em situação de retenção, segundo as possibilidades da instituição e de cada estudante.</p> <p>1.1 Incentivar a participação dos estudantes em monitorias, grupos de estudo, atendimentos individualizados e outras ações de desenvolvimento cognitivo.</p>	Dificuldade de aprendizagem e defasagem dos conteúdos	<p>Meta(s): adequação à rotina escolar</p> <p>Cronograma: contínuo</p>	Sisae, Nupe, coordenadores de curso e DDE	Não se aplica.	Sisae, Nupe, coordenadores de curso e DDE	
		<p>2. Acompanhar os estudantes com problemas recorrentes de assiduidade ou pontualidade.</p> <p>2.1 Acompanhamento da frequência dos estudantes, por meio dos docentes, da coordenação do curso, da equipe técnica pedagógica e da equipe multidisciplinar.</p> <p>2.2 Identificar os motivos de falta de assiduidade e pontualidade do estudante por meio do contato com o estudante e com a família.</p> <p>2.3 Estabelecer contatos periódicos com os estudantes com excesso de faltas.</p> <p>2.4 Divulgação do curso na comunidade (promover espaços para divulgação dos cursos), a fim de que os ingressantes tenham ciência das especificidades do curso a ser escolhido.</p>	Desistência do aluno nas primeiras semanas em função de motivos diversos	<p>Meta(s): adequação à rotina escolar</p> <p>Cronograma: contínuo</p>	Sisae	Não se aplica.	Sisae	
		<p>3. Incentivar ações integradoras entre os cursos realizados no período noturno.</p> <p>3.1 Promover mostra de trabalhos intercursos.</p> <p>3.2 Promover eventos esportivos e/ou recreativos.</p>	Falta de integração e articulação entre cursos	<p>Meta(s): adequação à rotina acadêmica</p> <p>Cronograma: contínuo</p>	Coordenações de cursos, Direção-Geral	Não se aplica.	Coordenações de cursos, Direção-Geral	

			3.3 Continuação das semanas acadêmicas					
Tecnologia	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	1. Desenvolver plano de estudos para estudantes em situação de retenção, segundo as possibilidades da instituição e de cada estudante. 1.1 Incentivar a participação dos estudantes em monitorias, grupos de estudo, atendimentos individualizados e outras ações de desenvolvimento cognitivo.	Dificuldade de aprendizagem e defasagem dos conteúdos	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae, Nupe, coordenadores de curso, DDE	Não se aplica.	Sisae, Nupe, coordenadores de curso e DDE	
		2. Acompanhar os estudantes com problemas recorrentes de assiduidade ou pontualidade. 2.1 Acompanhar a frequência dos estudantes, por meio dos docentes, da coordenação do curso, da equipe técnica pedagógica e da equipe multidisciplinar. 2.2 Identificar os motivos de falta de assiduidade e pontualidade do estudante por meio do contato com o estudante e com a família. 2.3 Estabelecer contatos periódicos com os estudantes com excesso de faltas. 2.4 Divulgar os cursos na comunidade (promover espaços para divulgação), a fim de que os ingressantes tenham ciência das especificidades do curso a ser escolhido.	Desistência do aluno nas primeiras semanas em função de motivos diversos	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae	Não se aplica.	Sisae	
		3. Incentivar ações integradoras entre os cursos realizados no período noturno. 3.1 Promover mostra de trabalhos intercurso. 3.2 Promover eventos esportivos e/ou recreativos. 3.3 Continuação das semanas acadêmicas	Falta de integração e articulação entre cursos	Meta(s): adequação à rotina acadêmica Cronograma: contínuo	Coordenações de cursos e Direção-Geral	Não se aplica.	Coordenações de cursos e Direção-Geral	

ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES <i>Campus Blumenau</i>			
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Estratégias de monitoramento e avaliação das ações da intervenção
Técnico	Integrado	Técnico em Informática	a) Elaboração de relatório anual, pelo membro da Comissão de Permanência e Êxito do <i>Campus</i> Blumenau, no que se refere às ações, contendo as dificuldades encontradas, os resultados obtidos, as possibilidades de aprimoramento na operacionalização de cada ação, etc. b) Reuniões bimestrais (mesmo que separadas) com as equipes multiprofissionais envolvidas nas ações. c) Análise anual da flutuação dos valores nos indicadores de evasão e de retenção, de modo a observar o impacto quantitativo das ações propostas. d) Solicitação de relatório semestral referente à evasão e retenção, com dados obtidos pela pesquisadora institucional. e) Elaboração de documentação por meio de registros fotográficos, audiovisuais, etc.
		Técnico em Eletromecânica	
	Subsequente	Técnico em Mecânica	
		Técnico em Eletromecânica	
Superior	Bacharelado	Pedagogia	a) Elaboração de relatório anual, pelo membro da Comissão de Permanência e Êxito do <i>Campus</i> Blumenau, no que se refere às ações, contendo as dificuldades encontradas, os resultados obtidos, as possibilidades de aprimoramento na operacionalização de cada ação, etc. b) Reuniões bimestrais (mesmo que separadas) com as equipes multiprofissionais envolvidas nas ações. c) Análise anual da flutuação dos valores nos indicadores de evasão e de retenção, de modo a observar o impacto quantitativo das ações propostas. d) Solicitação de relatório semestral referente à evasão e retenção, com dados obtidos pela pesquisadora institucional. e) Elaboração de documentação por meio de registros fotográficos, áudio-visuais, etc.
	Licenciatura	Engenharia Elétrica	
	Tecnologia	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	

Apêndice E – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – Campus Brusque

DIAGNÓSTICO QUALITATIVO Campus Brusque				
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Causas de Retenção	Causas de Evasão
Técnico	Integrado	Técnico em Informática	1. Dificuldade de adequação à rotina escolar;	1. Dificuldade de adequação à rotina escolar;
			2. Falta de hábito de estudo;	2. Falta de hábito de estudo;
			3. Dificuldade de aprendizagem e defasagem dos conteúdos;	3. Dificuldade de aprendizagem e defasagem dos conteúdos;
			4. Problemas disciplinares;	4. Problemas disciplinares;
			5. Imaturidade;	5. Imaturidade;
			6. Falta de aptidão para o curso escolhido;	6. Falta de aptidão para o curso escolhido;
			7. Problemas na metodologia de avaliação;	7. Problemas na metodologia de avaliação;
			8. Dificuldades na relação estudante-estudante;	8. Dificuldades na relação estudante-estudante;
			9. Falta de apoio da família no processo ensino-aprendizagem – relação escola-aluno.	9. Falta de apoio da família no processo ensino-aprendizagem – relação escola-aluno.
		Técnico em Química	1. Dificuldade de adequação à rotina escolar;	1. Dificuldade de adequação à rotina escolar;
			2. Falta de hábito de estudo;	2. Falta de hábito de estudo;
			3. Dificuldade de aprendizagem e defasagem dos conteúdos;	3. Dificuldade de aprendizagem e defasagem dos conteúdos;
			4. Problemas disciplinares;	4. Problemas disciplinares;
			5. Imaturidade;	5. Imaturidade;
			6. Falta de aptidão para o curso escolhido;	6. Falta de aptidão para o curso escolhido;
			7. Problemas na metodologia de avaliação;	7. Problemas na metodologia de avaliação;
	8. Dificuldades na relação estudante-estudante;		8. Dificuldades na relação estudante-estudante;	
9. Falta de apoio da família no processo ensino-aprendizagem – relação escola-aluno.	9. Falta de apoio da família no processo ensino-aprendizagem – relação escola-aluno.			
			1. Falta de hábito de estudo;	1. Falta de hábito de estudo;

	Subsequente	Técnico em Informática	2. Falta de pontualidade dos estudantes;	2. Falta de pontualidade dos estudantes;
			3. Busca por outras escolas consideradas de fácil aprovação;	3. Busca por outras escolas consideradas de fácil aprovação;
			4. Falta de motivação;	4. Falta de motivação;
			5. Falta de dedicação aos estudos;	5. Falta de dedicação aos estudos;
			6. Indisponibilidade de tempo para estudar fora do horário de aulas;	6. Indisponibilidade de tempo para estudar fora do horário de aulas;
			7. Dificuldades na relação professor-aluno;	7. Dificuldades na relação professor-aluno;
			8. Formação pedagógica dos docentes/Capacitação;	8. Formação pedagógica dos docentes/Capacitação;
			9. Dificuldade em conciliar estudo e trabalho.	9. Dificuldade em conciliar estudo e trabalho.
			Técnico em Química	1. Falta de hábito de estudo;
	2. Falta de pontualidade dos estudantes;	2. Falta de pontualidade dos estudantes;		
	3. Busca por outras escolas consideradas de fácil aprovação;	3. Busca por outras escolas consideradas de fácil aprovação;		
	4. Falta de motivação;	4. Falta de motivação;		
	5. Falta de dedicação aos estudos;	5. Falta de dedicação aos estudos;		
	6. Indisponibilidade de tempo para estudar fora do horário de aulas;	6. Indisponibilidade de tempo para estudar fora do horário de aulas;		
	7. Dificuldades na relação professor-aluno;	7. Dificuldades na relação professor-aluno;		
	8. Formação pedagógica dos docentes/Capacitação;	8. Formação pedagógica dos docentes/Capacitação;		
	9. Dificuldade em conciliar estudo e trabalho.	9. Dificuldade em conciliar estudo e trabalho.		
	Concomitante	Técnico em Informática	1. Falta de hábito de estudo;	1. Falta de hábito de estudo;
2. Falta de pontualidade dos estudantes;			2. Falta de pontualidade dos estudantes;	
3. Busca por outras escolas consideradas de fácil aprovação;			3. Busca por outras escolas consideradas de fácil aprovação;	
4. Falta de motivação;			4. Falta de motivação;	
5. Falta de dedicação aos estudos;			5. Falta de dedicação aos estudos;	
6. Indisponibilidade de tempo para estudar fora do horário de aulas;			6. Indisponibilidade de tempo para estudar fora do horário de aulas;	
7. Dificuldades na relação professor-aluno;			7. Dificuldades na relação professor-aluno;	
8. Formação pedagógica dos docentes/Capacitação.			8. Formação pedagógica dos docentes/Capacitação.	
Superior	Tecnológico	Redes de Computadores	1. Dificuldade de aprendizagem e defasagem dos conteúdos;	1. Dificuldade de aprendizagem e defasagem dos conteúdos;
			2. Desistência do aluno nas primeiras semanas em função de motivos diversos.	2. Desistência do aluno nas primeiras semanas em função de motivos diversos.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO ESPECÍFICAS								
Campus Brusque								
Nível	Forma de Oferta/Tipo de Curso	Curso	Ações de Intervenção	Causas compreendidas pela ação	Meta/ Cronograma de Execução	Equipe Multiprofissional	Recursos Necessários	Responsáveis
Técnico	Integrado	Técnico em Informática/ Técnico em Química	1. Intensificar orientação psicopedagógica por meio do acompanhamento aos discentes, da assistência estudantil, do aconselhamento, do incentivo e apoio para permanência e conclusão do curso. 1.1 Incentivar a participação mais efetiva da família no contexto escolar. 1.2 Realizar ações que fortaleçam os laços e a comunicação entre a família e a escola. 1.3 Realizar diagnóstico para identificar possíveis problemas pessoais e familiares e dar os devidos encaminhamentos (biopsicossocial e pedagógico).	Dificuldade de adequação à rotina escolar	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae	Não se aplica.	Sisae
			2. Incentivar a família para estimular os estudos. 2.1 Orientar o(a) discente com relação à criação e implantação uma agenda de estudos individual. 2.2 Desenvolver atividades e ações de conscientização do estudante sobre a importância de incluir o estudo na rotina diária. 2.3 Incentivar a participação dos estudantes em aulas de reforço e atendimentos individualizados e outras ações de desenvolvimento cognitivo.	Falta de hábito de estudo	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae e docentes	Não se aplica.	Sisae e docentes
			3. Incentivar participação na recuperação paralela efetiva.	Dificuldade de aprendizagem e defasagem dos conteúdos	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae e Coordenação de Curso	Não se aplica.	Sisae e Coordenação de Curso
			4. Prever sistema de comunicação com os pais, em especial aqueles que não têm como comparecer à escola.	Problemas disciplinares	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae	Não se aplica.	Sisae
			5. Promover espaços de diálogos e ações sobre os temas próprios da adolescência para a comunidade escolar.	Imaturidade própria da idade	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae e docentes	Não se aplica.	Sisae e docentes
			6. Divulgar, ampla e permanentemente, a instituição, o processo seletivo, o curso, o perfil profissional de conclusão e a profissão junto à sociedade (em escolas, associações, empresas e	Falta de aptidão para o curso escolhido	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma:	Comissão de Eventos com apoio dos demais servidores	Não se aplica.	Comissão de Eventos com apoio dos

		<p>sindicatos por meio de vídeos institucionais, mostra virtual, catálogo de cursos, palestras, feiras etc.).</p> <p>6.1 Divulgar as possibilidades de atuação do profissional.</p> <p>6.2 Criar uma política de divulgação institucional que envolva a realização de eventos.</p>		contínuo			demais servidores	
		<p>7. Implementar ações de formação continuada e programas de qualificação didático-pedagógica para os docentes.</p>	Problemas na metodologia de avaliação	<p>Meta(s): adequação à rotina escolar</p> <p>Cronograma: contínuo</p>	NuPE e Sisae	Não se aplica.	NuPE e Sisae	
		<p>8. Realizar diagnóstico para identificar possíveis problemas pessoais e familiares e dar os devidos encaminhamentos (biopsicossocial e pedagógico).</p> <p>8.1 Promover palestras que tratem de assuntos como <i>bullying</i>, respeito mútuo e ética.</p>	Dificuldades na relação estudante-estudante	<p>Meta(s): adequação à rotina escolar</p> <p>Cronograma: contínuo</p>	Sisae	Não se aplica.	Sisae	
		<p>9. Incentivar a participação mais efetiva da família no contexto escolar.</p>	Falta de apoio da família no processo ensino-aprendizagem – relação escola-aluno	<p>Meta(s): adequação à rotina escolar</p> <p>Cronograma: contínuo</p>	Sisae e docentes	Não se aplica.	Sisae e docentes	
	Subsequente	Técnico em Informática	<p>1. Ampliar o acompanhamento, os atendimentos e as orientações psicopedagógicas e sociais aos estudantes.</p> <p>1.1 Orientar o discente com relação à criação e implantação de uma agenda de estudos individual.</p> <p>1.2 Desenvolver atividades e ações de conscientização do estudante sobre a importância de incluir o estudo na rotina diária.</p> <p>1.3 Encaminhar e incentivar a participação dos estudantes em monitorias, tutorias, grupos de estudo, aulas de reforço e atendimentos individualizados e outras ações de desenvolvimento cognitivo.</p> <p>1.4 Orientar o estudante para criar uma rotina diária de estudos com gestão de tempo.</p> <p>1.5 Orientar sobre organização e técnicas de estudos, em especial para os estudantes ingressantes.</p>	Falta de hábito de estudo	<p>Meta(s): adequação à rotina escolar</p> <p>Cronograma: contínuo</p>	Sisae	Não se aplica.	Sisae
			<p>2. Sensibilizar o estudante sobre a importância da pontualidade como um dos fatores para o sucesso escolar e profissional.</p> <p>OBS.: observou-se que a falta de pontualidade geralmente está relacionada a trabalho, trânsito das 18 horas, transporte público ineficiente, etc. Também observa-se falta de transporte público (ônibus) depois das 22:30 – o que acaba prejudicando o horário de saída de alguns discentes.</p>	Falta de pontualidade dos estudantes	<p>Meta(s): adequação à rotina escolar</p> <p>Cronograma: contínuo</p>	Sisae	Não se aplica.	Sisae
			<p>3. Desenvolver ações de conscientização da importância da</p>	Dificuldade em	Meta(s): adequação	Sisae e docentes	Não se aplica.	Sisae e docentes

	<p>qualificação para ascensão profissional.</p> <p>3.1 Sensibilizar o estudante sobre a importância do conhecimento para o mundo do trabalho.</p> <p>3.2 Elaborar e executar projetos de extensão com envolvimento da comunidade estudantil.</p>	conciliar estudo e trabalho	à rotina escolar Cronograma: contínuo			
	4. Sensibilizar o estudante sobre a importância de uma formação sólida para o mundo do trabalho.	Busca por outras escolas consideradas de fácil aprovação	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae e docentes	Não se aplica.	Sisae e docentes
	<p>5. Diagnosticar as causas e os motivos do desinteresse e da desmotivação do estudante.</p> <p>5.1 Incentivar a participação dos estudantes em grupos de estudo, aulas de reforço e atendimentos individualizados e outras ações de desenvolvimento cognitivo.</p> <p>5.2 Fornecer orientação psicopedagógica por meio do acompanhamento aos discentes, da assistência estudantil, do aconselhamento, do incentivo e apoio para permanência e conclusão do curso.</p> <p>5.3 Implementar programas de recepção, acolhimento, integração e orientação ao estudante ingressante.</p>	Falta de motivação	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae	Não se aplica.	Sisae
	<p>6. Ampliar o acompanhamento, os atendimentos e as orientações psicopedagógicas e sociais aos estudantes.</p> <p>6.1 Diagnosticar as causas e os motivos do desinteresse e desmotivação do estudante.</p>	Falta de dedicação aos estudos	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae	Não se aplica.	Sisae
	<p>7. Realizar/possibilitar a recuperação contínua.</p> <p>7.1 Possibilitar mudança metodológica para atividades em sala de aula.</p>	Indisponibilidade de tempo para estudar fora do horário de aulas	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Coordenadores de cursos e docentes	Não se aplica.	Coordenadores de cursos e docentes
	<p>8. Trabalhar a relação professor-aluno, com o objetivo de melhorar o diálogo.</p> <p>8.1 Possibilitar formação pedagógica para o fortalecimento do vínculo professor-aluno.</p>	Dificuldades na relação professor-aluno	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae, Nupe e coordenadores de cursos.	Não se aplica.	Sisae, Nupe e coordenadores de cursos
	9. Ampliar o apoio pedagógico aos docentes.	Formação pedagógica dos docentes/Capacitação	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae, Nupe, DDE e coordenadores de cursos	Não se aplica.	Sisae, Nupe, DDE e coordenadores de cursos
Técnico em Química	<p>1. Ampliar o acompanhamento, os atendimentos e as orientações psicopedagógicas e sociais aos estudantes.</p> <p>1.1 Orientar o discente com relação à criação e implantação de uma agenda de estudos individual.</p> <p>1.2 Desenvolver atividades e ações de conscientização do estudante sobre a importância de incluir o estudo na rotina</p>	Falta de hábito de estudo	Meta(s): adequação à rotina escolar	Sisae	Não se aplica.	Sisae

	<p>diária.</p> <p>1.3 Encaminhar e incentivar a participação dos estudantes em monitorias, tutorias, grupos de estudo, aulas de reforço e atendimentos individualizados e outras ações de desenvolvimento cognitivo.</p> <p>1.4 Orientar o estudante para criar uma rotina diária de estudos com gestão de tempo.</p> <p>1.5 Orientar sobre organização e técnicas de estudos, em especial para os estudantes ingressantes.</p>					
	<p>2. Sensibilizar o estudante sobre a importância da pontualidade como um dos fatores para o sucesso escolar e profissional.</p> <p>OBS.: observou-se que a falta de pontualidade geralmente está relacionada a trabalho, trânsito das 18 horas, transporte público ineficiente, etc. Também observa-se falta de transporte público (ônibus) depois das 22:30 – o que acaba prejudicando o horário de saída de alguns discentes.</p>	Falta de pontualidade dos estudantes	Cronograma: contínuo	Sisae	Não se aplica.	Sisae
	<p>3. Desenvolver ações de conscientização da importância da qualificação para ascensão profissional.</p> <p>3.1 Sensibilizar o estudante sobre a importância do conhecimento para o mundo do trabalho.</p> <p>3.2 Elaborar e executar projetos de extensão com envolvimento da comunidade estudantil.</p>	Dificuldade em conciliar estudo e trabalho	Meta(s): adequação à rotina escolar	Sisae e docentes	Não se aplica.	Sisae e docentes
	<p>4. Sensibilizar o estudante sobre a importância de uma formação sólida para o mundo do trabalho.</p>	Busca por outras escolas consideradas de fácil aprovação	Cronograma: contínuo	Sisae e docentes	Não se aplica.	Sisae e docentes
	<p>5. Diagnosticar as causas e os motivos do desinteresse e desmotivação do estudante.</p> <p>5.1 Incentivar a participação dos estudantes em grupos de estudo, aulas de reforço e atendimentos individualizados e outras ações de desenvolvimento cognitivo.</p> <p>5.2 Fornecer orientação psicopedagógica por meio do acompanhamento aos discentes, da assistência estudantil, do aconselhamento, do incentivo e apoio para permanência e conclusão do curso.</p> <p>5.3 Implementar programas de recepção, acolhimento, integração e orientação ao estudante ingressante.</p>	Falta de motivação	Meta(s): adequação à rotina escolar	Sisae	Não se aplica.	Sisae
	<p>6. Ampliar o acompanhamento, os atendimentos e as orientações psicopedagógicas e sociais aos estudantes.</p> <p>6.1 Diagnosticar as causas e os motivos do desinteresse e desmotivação do estudante.</p>	Falta de dedicação aos estudos	Cronograma: contínuo	Sisae	Não se aplica.	Sisae
	<p>7. Realizar/possibilitar a recuperação contínua.</p> <p>7.1 Possibilitar mudança metodológica para atividades em sala</p>	Indisponibilidade de tempo para	Meta(s): adequação à rotina escolar	Coordenadores de cursos e docentes	Não se aplica.	Coordenadores de cursos e

			de aula.	estudar fora do horário de aulas				docentes	
			8. Trabalhar a relação professor-aluno, com o objetivo de melhorar o diálogo. 8.1 Possibilitar formação pedagógica para o fortalecimento de vínculo professor-aluno.	Dificuldades na relação professor-aluno	Cronograma: contínuo	Sisae, Nupe e coordenadores de cursos	Não se aplica.	Sisae, Nupe e coordenadores de cursos	
			9. Ampliar o apoio pedagógico aos docentes.	Formação pedagógica dos docentes/Capacitação	Meta(s): adequação à rotina escolar	Sisae, Nupe, DDE e coordenadores de cursos	Não se aplica.	Sisae, Nupe, DDE e coordenadores de cursos	
	Concomitante	Técnico em Informática		1. Ampliar o acompanhamento, os atendimentos e as orientações psicopedagógicas e sociais aos estudantes. 1.1 Orientar discente com relação à criação e implantação de uma agenda de estudos individual. 1.2 Desenvolver atividades e ações de conscientização do estudante sobre a importância de incluir o estudo na rotina diária. 1.3 Encaminhar e incentivar a participação dos estudantes em monitorias, tutorias, grupos de estudo, aulas de reforço e atendimentos individualizados e outras ações de desenvolvimento cognitivo. 1.4 Orientar o estudante para criar uma rotina diária de estudos com gestão de tempo. 1.5 Orientar sobre organização e técnicas de estudos, em especial para os estudantes ingressantes.	Falta de hábito de estudo	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae	Não se aplica.	Sisae
				2. Sensibilizar o estudante sobre a importância da pontualidade como um dos fatores para o sucesso escolar e profissional.	Falta de pontualidade dos estudantes	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae	Não se aplica.	Sisae
				3. Sensibilizar o estudante sobre a importância de uma formação sólida para o mundo do trabalho.	Busca por outras escolas consideradas de fácil aprovação	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae e docentes	Não se aplica.	Sisae e docentes
				4. Diagnosticar as causas e os motivos do desinteresse e da desmotivação do estudante. 4.1 Incentivar a participação dos estudantes em grupos de estudo, aulas de reforço e atendimentos individualizados e outras ações de desenvolvimento cognitivo. 4.2 Fornecer orientação psicopedagógica por meio do acompanhamento aos discentes, da assistência estudantil, do aconselhamento, do incentivo e apoio para permanência e conclusão do curso. 4.3 Implementar programas de recepção, acolhimento,	Falta de motivação	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae	Não se aplica.	Sisae

			integração e orientação ao estudante ingressante.					
			5. Ampliar o acompanhamento, os atendimentos e as orientações psicopedagógicas e sociais aos estudantes. 5.1 Diagnosticar as causas e os motivos do desinteresse e desmotivação do estudante.	Falta de dedicação aos estudos	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae	Não se aplica.	Sisae
			6. Realizar/possibilitar a recuperação contínua. 6.1 Mudança metodológica para atividades em sala de aula.	Indisponibilidade de tempo para estudar fora do horário de aulas	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Coordenadores de cursos e docentes	Não se aplica.	Coordenadores de cursos e docentes
			7. Trabalhar a relação professor-aluno, com o objetivo de melhorar o diálogo. 7.1 Possibilitar formação pedagógica em fortalecimento de vínculo professor-aluno.	Dificuldades na relação professor-aluno	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae, Nupe e coordenadores de cursos	Não se aplica.	Sisae, Nupe e coordenadores de cursos
			8. Ampliar o apoio pedagógico aos docentes.	Formação pedagógica dos docentes/Capacitação	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae, Nupe, coordenadores de cursos e DDE	Não se aplica.	Sisae, Nupe, coordenadores de cursos e DDE
Superior	Tecnologia	Redes de Computadores	1. Desenvolver plano de estudos para estudantes em situação de retenção, segundo as possibilidades da instituição e de cada estudante. 1.1 Incentivar a participação dos estudantes em monitorias, grupos de estudo, aulas de reforço e atendimentos individualizados e outras ações de desenvolvimento cognitivo. 1.2 Incentivar participação na recuperação paralela efetiva.	Dificuldade de aprendizagem e defasagem dos conteúdos	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae, Nupe, coordenadores de cursos e DDE	Não se aplica.	Sisae, Nupe, coordenadores de cursos e DDE
			2. Acompanhar os estudantes com problemas recorrentes de assiduidade ou pontualidade. 2.1 Desenvolver ou aprimorar um sistema de acompanhamento da frequência dos estudantes, por meio dos docentes, da coordenação do curso e da equipe técnica pedagógica. 2.2 Identificar os motivos de falta de assiduidade e pontualidade do estudante por meio do contato com o estudante e com a família. 2.3 Estabelecer contatos periódicos com os estudantes com excesso de faltas. 2.4 Divulgar o curso na comunidade (trazer espaços para divulgação dos cursos), a fim de que os ingressantes tenham ciência das especificidades do curso a ser escolhido.	Desistência do aluno nas primeiras semanas em função de motivos diversos	Meta(s): adequação à rotina escolar Cronograma: contínuo	Sisae	Não se aplica.	Sisae

ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES <i>Campus Brusque</i>			
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Estratégias de monitoramento e avaliação das ações da intervenção
Técnico	Integrado	Técnico em Informática	a) Elaboração de relatório anual, pelo membro da Comissão de Permanência e Êxito do <i>Campus Brusque</i> , no que refere às ações, contendo as dificuldades encontradas, os resultados obtidos, as possibilidades de aprimoramento na operacionalização de cada ação, etc. b) Reuniões bimestrais (mesmo que separadas) com as equipes multiprofissionais envolvidas nas ações. c) Análise anual da flutuação dos valores nos indicadores de evasão e de retenção, de modo a observar o impacto quantitativo das ações propostas.
		Técnico em Química	
	Subsequente	Técnico em Informática	
		Técnico em Química	
	Concomitante	Técnico em Informática	
	Superior	Licenciatura	
Tecnológico		Tecnologia em Redes de Computadores	

Apêndice F – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – Campus Camboriú

DIAGNÓSTICO QUALITATIVO <i>Campus Camboriú</i>				
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Causas de Retenção	Causas de Evasão
Técnico	Integrado	Técnico em Agropecuária	R1. Não identificação com o curso;	E1. Reprovações;
			R2. Grande quantidade de disciplinas;	E2. Dificuldades nas disciplinas que envolvem cálculos;
			R3. Dificuldades nas disciplinas que envolvem cálculos;	E3. Conhecimentos básicos precários;
			R4. Conhecimentos básicos precários;	E4. Dificuldades na interpretação de texto.
			R5. Dificuldades na interpretação de texto.	
		Técnico em Controle Ambiental	R1. Dificuldade em alguns componentes curriculares.	E1. Mudança de cidade, sem possibilidade de continuar o curso.;
				E2. Abandono do curso devido a problemas de saúde.
		Técnico em Hospedagem	R1. Reprovação;	E1. Não adaptação à jornada de estudos;
			R2. Não conclusão do estágio obrigatório.	E2. Transferência compulsória;
			E3. Mudança da família para outra cidade.	
	Subsequente	Técnico em Defesa Civil	R1. Reprovação por sobrecarga de conteúdos (400 horas por semestre);	E1. Não identificação com o Curso;
			R2. Reprovação por não conciliar tempo de estudo com trabalho.	E2. Conciliação trabalho x estudos.
		Técnico em Segurança do Trabalho	R1. Alunos que trabalham de segunda a sábado e não apresentam tempo disponível para realização do estágio;	E1. Problemas familiares que demandam a presença noturna com a família;
			R2. Trancamento do curso por problemas pessoais, profissionais, mudança de cidade, gravidez;	E2. Contrato de trabalho para o período noturno, principalmente no final de cada ano, devido ao aumento das ofertas de emprego na região com a chegada da temporada turística;
R3. Reprovação em disciplinas por não atingir a nota			E3. Falta de interesse e comprometimento com o curso.	

			mínima ou por faltas superiores a 25% da carga horária, estes com pequena representatividade quantitativa.	
		Técnico em Transações Imobiliárias	R1. Dificuldades em entender os processos administrativos internos;	E1. Falta de identificação com o curso;
			R2. Dificuldades em algumas disciplinas;	E2. Dificuldades em conciliar trabalho-família e estudo.
			R3. Dificuldades no acompanhamento dos conteúdos ministrados;	
			R4. Dificuldades em conciliar trabalho-família e estudo;	
			R5. Número elevado de chamadas de novos alunos após o início da turma.	
PROEJA	PROEJA	Ensino Médio – Qualificação em Agroindústria	R1. Trancamento do curso por problemas pessoais;	E1. Dificuldades em conciliar trabalho e estudo;
			R2. Dificuldade em apreender os conteúdos das disciplinas do curso.	E2. Chegada em atraso em sala por conta do trabalho; E3. Dificuldades nas disciplinas das áreas exatas.
Superior	Bacharelado	Sistemas de Informação	1. Falta de conhecimento dos conteúdos prévios necessários ao aprendizado; dificuldades em temáticas intrínsecas ao curso (matemática, lógica, algoritmo);	E1. Falta de conhecimento (conteúdos) prévios necessários ao aprendizado; dificuldades intrínsecas do curso (matemática, lógica, algoritmo);
			2. Taxas de reprovação altas nas disciplinas;	E2. Falta de vocação/identificação com a área do curso; Desconhecimento da natureza do curso/perfil do egresso;
			3. Tempo de dedicação específica para o docente do curso superior para além do ensino a pesquisa e extensão;	E3. Tempo de dedicação específica para o docente do curso superior para além do ensino a pesquisa e extensão;
			4. Falta de projetos que permitam o envolvimento com a parte prática do curso ou profissão;	E4. Falta de projetos que permitam o envolvimento com a parte prática do curso ou profissão;
			5. Número de elevado de atestados dos docentes no curso;	E5. Número de elevado de atestados dos docentes no curso;
			6. Falta de Restaurante Universitário para os alunos dos cursos superiores;	E6. Falta de Restaurante Universitário para os alunos dos cursos superiores;
			7. Didática dos professores; uso de metodologias inadequadas pelos professores;	E7. Didática dos professores; uso de metodologias inadequadas pelos professores;
			8. Falta de infraestrutura para estudos fora do horário das aulas;	E8. Falta de infraestrutura para estudos fora do horário das aulas;
			9. Disciplinas não trabalham em conjunto (integradas).	E9. Disciplinas não trabalham em conjunto (integradas);

				E10. Desmotivação com a estrutura física do curso.
	Licenciatura	Matemática	R1: Estudante trabalhador (trabalha durante o dia e tem disponibilidade para seus estudos apenas no período noturno);	E1. Estudante trabalhador (pouco tempo para seus estudos extracurriculares);
			R2: Falta de identificação com o curso (para alguns o curso é gratuito);	E2. Falta de Identificação com o curso;
			R3: Acadêmicos que estão afastados do meio escolar há muito tempo;	E3. Dificuldades de aprendizagem.
			R4: Falta de planejamento integrado dos docentes que atuam no curso.	
		Pedagogia	R1. Transferências internas e externas; mudança de matriz curricular;	E1. Dificuldade de organização de estudo;
			R2. Ausência de frequência que gera indicador de evasão e retenção.	E2. Excesso de trabalhos realizados por falta de articulações entre as disciplinas;
				E3. Condições desfavoráveis de acesso ao transporte coletivo dos estudantes;
				E4. Transferências internas e externas; mudança de matriz curricular;
	Tecnologia	Tecnologia em Negócios Imobiliários	R1. Não identificação com o curso;	E1. Não identificação com o curso;
			R2. Dificuldades nas disciplinas que envolvem cálculos;	E2. Reprovações;
			R3. Conhecimentos básicos precários;	E3. Dificuldades nas disciplinas que envolvem cálculos;
			R4. Falta de tempo para estudar e realizar tarefas fora do período de aulas.	E4. Conhecimentos básicos precários;
			E5. Falta de tempo para estudar e realizar tarefas fora do período de aulas.	
		Tecnologia em Sistemas para Internet	R1. Em especial na turma de calouros, o número de retenção é historicamente acima da média, devido principalmente ao momento em que o estudante se identifica com a área escolhida.	E1. Trabalhadores estudantes apresentam prioridades distintas; A oferta somente anual de disciplinas eleva o tempo de permanência de 3 anos no curso.
			R2. Ingresso através de análise de currículo contempla	E2. Trabalhadores estudantes acabam tendo baixo rendimento e

			estudantes com longo tempo afastado das Instituições de Ensino, os quais apresentam maiores defasagens no aprendizado.	nenhum estímulo para continuar nos estudos.
Pós-Graduação	<i>Lato Sensu</i>	Pós-Graduação lato sensu em Educação	R1. Não identificação com o eixo do curso;	E1. Mudança no horário de trabalho. (Agente penitenciária);
			R2. Estudante trabalhador;	E2. Problemas de saúde (grave) com o filho pequeno;
			R3. Dificuldade na interpretação e escrita de textos;	E3. Aceite de proposta de trabalho no exterior;
			R4. Tempo de duração do curso;	E4. Aprovação em pós-graduação stricto sensu;
			R5. Reprovações;	E5. Abandonou na primeira semana d curso, sem justificar;
			R6. Distância de seu local de moradia;	E6. Problemas com horário de aula e trabalho;
			R7. Questões pessoais e familiares;	E7. Matriculou-se mas não cursou (2 casos);
			R8. Desemprego e alternância nos locais de trabalho.	E.8. Abandonou no decorrer do curso, sem justificativa;
				E9. Abandonou na fase de elaboração do trabalho de conclusão, sem justificar;
				E10. Motivo não informado (2 casos);
				E11. Casamento (1 caso);
				E12. Doença na família (1 caso);
				E13. Não identificação com o eixo do curso;
				E14. Falta de conhecimentos prévios referentes ao nível de ensino anterior;
				E15. Dificuldades na realização de leituras e trabalhos.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO ESPECÍFICAS Campus Camboriú								
Nível	Forma de Oferta/Tipo de Curso	Curso	Ações de Intervenção	Causas compreendidas pela ação	Meta/ Cronograma de Execução	Equipe Multiprofissional	Recursos Necessários	Responsáveis
Técnico	Integrado ao Ensino Médio	Técnico em Agropecuária	1. Criação de horário de atendimento ao aluno;	R1	2018	Professores do curso e Napne	Pessoal	CGE
			2. Integração de conteúdos e criação de grupos de estudo;	R2, E1	2018	Professores do curso e Napne	Pessoal	CGE
			3. Implantação de aulas de reforço;	R3, E2	2018	Professores do curso	Pessoal	CGE
			4. Implantação de aulas de reforço;	R4, E3	2018	Professores do curso	Pessoal	CGE
			5. Implantação de aulas de reforço.	R5, E4	2018	Professores do curso	Pessoal	CGE
		Técnico em Controle Ambiental	1. Incentivo ao aluno, a fim de que procure o professor nos horários de atendimento individual.	E1, E2	1.Reduzir em 50% 2.Executar a ação em todo o período letivo.	Docentes das respectivas disciplinas, pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, técnicos em assuntos educacionais.	Materiais e equipamentos para complementar os estudos, como computadores e livros.	DDE Coordenação de Ensino; coordenador de curso e docentes do curso.
		Técnico em Hospedagem	1. Informar sobre o curso, o perfil e as características da formação, durante o processo de divulgação do processo seletivo, por meio de mostras, feiras, mídias e visitas às escolas;	E1, E2, E3	Proporcionar maior adaptação do estudante ao curso de Hospedagem no IFC, com o objetivo de zerar as evasões indicadas.	Docentes, servidores administrativos, pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, técnicos em assuntos educacionais.	Laboratórios e outras unidades pedagógicas, espaços adequados e disponíveis para os estudos, espaços adequados para atendimento ao aluno, recuperações de conteúdo em horários e tempo adequados, coordenações de estágio atuantes para fomento dos convênios e parcerias, mais bolsas de pesquisa e extensão, transporte e diárias.	DDE, Coordenação de Ensino, Coordenador de curso e docentes do curso, CGAE e servidores técnicos administrativos.
			2. Conquistar o educando durante a trajetória do curso, exaltando os aspectos positivos da formação;					
			3. Conscientizar quanto ao sistema de ensino integrado;					
			4. Possibilitar a comunicação entre registro escolar e coordenação de curso quando da solicitação de transferência pelo estudante/responsável;					
			5. Possibilitar a comunicação entre registro escolar e coordenação de curso quando da solicitação de transferência pelo estudante/responsável;					
6. Incentivar a formação de grupos de estudo;	R1, R2	Diminuir o índice de	Docentes, servidores	Laboratórios e outras	DDE,			

		7. Formação discente para planejamento do tempo/estudos;				unidades pedagógicas, espaços adequados e disponíveis para os estudos, espaços adequados para atendimento ao aluno, recuperações de conteúdo em horários e tempo adequados, coordenações de estágio atuantes para fomento dos convênios e parcerias, mais bolsas de pesquisa e extensão, transporte e diárias.	Coordenação de Ensino, coordenador e docentes do curso, CGAE e servidores técnicos administrativos.	
		8. Orientação educacional (CGAE);						
		9. Acompanhamento psicossocial;						
		10. Envolvimento dos pais/responsáveis e professores no desenvolvimento das atividades discentes;						
		11. Incentivo à proposição de projetos de ensino e monitorias envolvendo os docentes e discentes das licenciaturas de Matemática e Pedagogia.						
	Subsequente	Técnico em Defesa Civil	1. Mudança do PPC para três semestres (270 horas por semestre);	R1	Segundo semestre de 2018	Núcleo Docente Básico e Colegiado de Curso	Não se aplica.	DDE e Coordenação do Curso
			2. Monitoramento personalizado de causa x aluno.	R2, E2	Segundo semestre de 2018	Colegiado de Curso e Coordenação-Geral ao Educando (CGAE)	Não se aplica.	Coordenação do Curso
		Técnico em Segurança do Trabalho	1. Solicitação da alteração do processo seletivo, com retorno ao processo de avaliação e exclusão do sorteio. Outra possibilidade é que a primeira chamada do curso seja de forma presencial com explicação do curso. Observa-se a falta de comprometimento do aluno com o curso pelo processo de sorteio;	R3 e E3	02/08/2018 a 30/09/2018	Coordenador e assessor do curso, coordenador do Registro Escolar e Direção de Ensino	Não se aplica.	Direção de Ensino
			2. Solicitação de alteração do edital de ingresso do aluno. Onde se lê "6.19 O candidato classificado e matriculado que não comparecer às aulas até o 5º (quinto) dia letivo, sem justificativa, será considerado desistente e substituído pelo seguinte da lista." Deveria ler-se, conforme proposta: "6.19 O candidato classificado e matriculado que não comparecer às aulas até cinco dias letivos consecutivos, nas três primeiras semanas de aula, sem justificativa, será considerado desistente e substituído pelo seguinte da lista";	E3	02/08/2018 a 30/09/2018	Coordenador e assessor do curso, coordenador do Registro Escolar, Direção de Ensino de todos os <i>campi</i> , Coordenação-Geral de Ingresso e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional	Não se aplica.	Coordenação-Geral de Ingresso e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional
			3. Continuidade com a oferta de Projetos Integradores de pesquisa, ensino e extensão	R1 e E3	02/08/2018 a 30/11/2018	Professores do curso	Não se aplica.	Professores do curso

		pelos professores em todos os semestres, uma vez que tais projetos podem substituir os estágios e criar um elo maior entre aluno e instituição;					
		4. Estudo para oferta do curso no período matutino ou vespertino, de modo a captar os alunos que trabalham no período noturno;	R1, R2, E1 e E2	02/08/2018 a 30/11/2019	Coordenador e assessor do curso	Não se aplica.	Coordenador e assessor do curso
		5. Realização de acompanhamento psicossocial de alguns alunos;	R2, R3 e E1	02/08/2018 a 30/11/2018	Coordenador e assessor do curso, pedagogos, psicólogos, assistentes sociais	Não se aplica.	Psicólogo e assistente social
		6. Aprimoramento do controle de evasão do curso, na secretaria escolar do <i>campus</i> , com proposta inicial de melhor descrição do motivo da desistência ou trancamento, assim como a ciência do coordenador do curso;	R2 e E3	02/08/2018 a 30/11/2018	Coordenador e assessor do curso, coordenador do Registro Escolar e Coordenação-Geral de Ensino	Não se aplica.	Coordenador do Registro Escolar
		7. Realização de pesquisa sobre os motivos de evasão e trancamento do curso para obtenção de dados quantitativos.	R1, R2, R3, E1, E2 e E3	01/02/2019 a 30/11/2019	Coordenador e assessor do curso	Não se aplica.	Coordenador e assessor do curso
	Técnico em Transações Imobiliárias	1. Reuniões informais com as turmas para levantamento de necessidades;	R1	Ação realizada com as turmas semanalmente	Coordenador do curso	Humano	Coordenador do curso
		2. Com a mudança do PPC do curso em 2014, possibilitou-se as sextas-feiras livres para apoio nas dificuldades dos alunos em algumas disciplinas que poderão surgir.	R2	Acompanhamento do professor durante o semestre	Professor da disciplina/ coordenador do curso	Humano	Professor da disciplina/ coordenador do curso
		3. Revisão do processo seletivo.	R3	Início e final do ano letivo e sempre após o início do ano letivo – anualmente.	DG/DDE	Humano	DG/DDE
		4. Divulgação institucional usando todos os mecanismos: mídias em geral.	E1	Início e final do processo de divulgação e sempre após o início do ano letivo – anualmente.	DG/CECOM	Humano	DG/CECOM
		5. Melhoria nas ações de Assistência Estudantil	R4, E2	Processo contínuo – Durante o ano letivo - Anualmente	DDE/CGAE	Humano	DDE/CGAE
		6. Melhor planejamento das entradas de novos	R5	Processo contínuo –	DDE/CRA	Humano	DDE/CRA

			alunos.		Durante o ano letivo - Anualmente			
PROEJA	PROEJA	Agroindústria	1. Realização de visitas técnicas para São Francisco do Sul;	E1, E2, E3	Ampliar a divulgação na comunidade, através dos meios de comunicação, da oferta dos cursos. Encontros para mudança do PPC dos cursos, para realização de metas que diminuam a infrequência dos alunos	Docentes da área técnica, pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, técnicos em assuntos educacionais, etc) NAPNE; CEGAE.	Transporte e diárias quando necessário	DDE, Coordenação de Ensino, coordenador de curso e docentes do curso
			2. Mapeamento dos estudantes com disciplinas em atraso no curso;	R1, R4				
			3. Realização pela Coordenação um levantamento entre os estudantes com orientações individuais a respeito de suas ausências;	E2				
			4. Atendimento dos alunos com dificuldades de aprendizagem nas disciplinas. Orientação aos alunos quanto à necessidade de organização, de uma rotina de estudo. Foi recomendado que coordenação, NDB e Colegiado de Curso analisem os resultados da avaliação do processo de ensino e aprendizagem.	E1, E2, R1 e R4			Docentes das respectivas disciplinas, pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, técnicos em assuntos educacionais, etc.	
Superior	Bacharelado	Sistemas de Informação	Oferta de disciplinas/cursos de nivelamento e monitoria; Evitação de aulas faixas; Divulgação do curso na comunidade; Realização de visitas nas escolas; Realização de mais projetos de extensão com alunos do curso, ensinando nas escolas; Realização de um portal ou feira das profissões no IFC.	R1, E1	Redução progressiva das taxas de evasão e de retenção / Execução contínua	Coordenação de curso, docentes, Sisae, subcomissão interna de permanência e êxito	Não se aplica.	Coordenação de Curso
			Implementação de políticas para reter (cativar) os melhores alunos do curso Técnico em Informática do <i>campus</i> ;	R1, E1, E2	Retenção do número de evasão/ retenção Execução contínua	Coordenação de curso, docentes, Sisae e Cecom	Não se aplica.	Coordenação de Curso
			Oferta de monitoria; Promoção do uso de novas metodologias propostas nas literaturas; Semestralização da oferta das disciplinas mais difíceis; Oferta de horários alternativos; Realização de seminários didático-pedagógicos eficazes; Intensificação/aumento de atividades de	E7, E9, R2, R7, R9	Redução do número de retenção e evasão / Execução contínua	Coordenação de curso, docentes, Sisae, subcomissão interna de permanência e êxito, CGE e DDE	Não se aplica.	Coordenação de Curso

		aprendizagem; Evitação de aulas faixas; Sugestão de troca do docente na redistribuição das disciplinas ao se identificar um histórico de retenção.						
		Contratação de mais professores para atender os três cursos da área de Informática; Simplificação do processo de contratação de docentes temporários; Consolidar um grupo de professores para cada curso da área de Informática; Criação de uma fábrica de software ou viabilização, via fundação, de recebimento de verbas de empresas externas; Distribuição da carga horária específica não somente para o ensino, mas também em consideração àqueles docentes que atuam em projetos de pesquisa e extensão.	E3, E4 e E5 R3, R4 e R5	Redução da evasão e retenção do curso / Execução contínua	Direção-Geral, DDE e CGE	Não se aplica.	Coordenação de Curso	
		Aumento do número de laboratórios; Melhorias nos laboratórios: computadores novos, 40 máquinas e programas que atendam à necessidade dos alunos; Liberação do restaurante para alimentação dos alunos do curso superior.	E6, E8 e E10	Redução da evasão e retenção do curso / Execução contínua	Direção-Geral e Setor de Infraestrutura	Não se aplica.	Coordenação de curso	
	Licenciatura	Matemática	1. Monitoria 1 – 2019: Funções 1 e 2; Matemática Fundamental 1 e 2;	R3, E3	2019.1 e 2019.2 2020.1 e 2020.2 2021.1 e 2021.2	Docentes do curso e CGAE	Recursos conforme o Edital	Docentes do curso de Matemática
			2. Monitoria 2 – 2019: Cálculo I, II, III e IV;	E3	2019.1 e 2019.2 2020.1 e 2020.2 2021.1 e 2021.2	Docentes do curso de Matemática	Recursos conforme o Edital	Docentes do curso de Matemática
			3. Projeto de Pesquisa: Estudo sobre Evasão e Retenção;	R1, R2, R3	2017, 2018 e 2019	Docentes do curso de Matemática	Recursos conforme o Edital	Docentes do curso de Matemática
		4. Orientação de Iniciação Científica e Tecnológica para acadêmicos de disciplinas específicas (PCCs);	R2, E3	2019, 2020 e 2021	Docentes do curso de Matemática	Recursos conforme o Edital	Docentes do curso de Matemática	
		5. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID	R2, E2	2019, 2020 e 2021	Docentes de Matemática e Coordenação Institucional do PIBID/IFC	Recursos conforme o Edital	Coordenação Institucional do PIBID/IFC	
		6. Programa de Residência Pedagógica;	R2, E2	2018 e 2019	Docentes de	Recursos conforme o	Coordenação	

						Matemática e Coordenação Institucional do PIBID/IFC	Edital	Institucional do PIBID/IFC
		7. Duplicação de disciplina(s) do 1º e/ou 2º semestres conforme PPC;	R3, E3	2019, 2020 e 2022	Docentes do Curso de Matemática	Docentes do Curso de Matemática	Não se aplica.	Docentes do curso de Matemática
		8. Planejamento de atividades que integrem disciplinas do mesmo semestre;	R4	2018, 2019, 2020 e 2021	Docentes do Curso de Matemática	Docentes do curso de Matemática	Não se aplica.	Docentes do curso de Matemática
		9. Viagens de estudo (congressos, visitas a laboratórios, museus, etc.);	R3	2018, 2019, 2020 e 2021	Docentes do Curso de Matemática e Servidores	Docentes do curso de Matemática	Recursos conforme o Edital	Docentes do curso de Matemática
		1. Nupe realizou uma palestra com algumas turmas, e a coordenação conversou com todas a turmas, orientando a respeito da necessidade de organizar o tempo e o horário de estudo;	E1	Ação contínua	Nupe e coordenação de curso	Recursos humanos	Recursos humanos	Neusa Denise Marques de Oliveira
		2. Foram realizadas reuniões de planejamento por fases e foram realizadas atividades avaliativas em conjunto;	E2	Planejamento em conjunto, no início de cada semestre, entre as disciplinas do semestre vigente	Coordenação e professores do curso	Recursos humanos	Recursos humanos	Sandra Cunhasque
		3. O DCE fez o encaminhamento formal à Direção da instituição;	E3	Solicitação permanente	Direção-Geral do campus	Recursos humanos	Recursos humanos	Rogério Luis Kerber
		4. Abertura de turmas extras: Pesquisa e Processos Educativos (PPE); Pedagogia e Profissão Docente; e outras disciplinas;	R1 e E4	Ação contínua	Colegiado de Curso, Coordenação-Geral de Ensino, Coordenação de Curso e professores das disciplinas	Recursos humanos	Recursos humanos	Maria Olandina Machado, Sandra Cunhasque e professores do curso
		5. Exclusão de matrículas de acadêmicos realizadas em semestres consecutivos com ausência total de frequência.	R2 e E5	Ação contínua	Coordenação de Curso e Registro Escolar	Recursos humanos	Recursos humanos	Márcio Aparecido Lúcio e Sandra Cunhasque
	Tecnologia	Tecnologia em Negócios Imobiliários						
		1. Oferta especial de disciplinas com maior número de retenção;	R2 e E2	Ação contínua	Coordenação e docentes do curso	Recursos humanos	Recursos humanos	Colegiado e docentes do curso
		2. Reformulação do PPC, liberando o período noturno de sexta-feira para os discentes realizarem atividades de estudo e elaboração de trabalhos extra-classe.	R1, R2 e E2	Ação contínua	Coordenação e docentes do curso	Recursos humanos	Recursos humanos	Colegiado e docentes do curso
		Tecnologia em						
		1. Reformulação da Grade do Curso desde 2014;	Inadequação de disciplinas	01/2019 – Ofertar a partir do primeiro	Coordenação-Geral de Ensino;	Docentes do curso	Não se aplica.	Docentes do NDE e

		Sistemas para Internet			semestre de 2019	Coordenação de Curso; docentes e discentes		Colegiado
			2. Acompanhamento das turmas por meio de relatórios.	Grande número de retenções e faltas;	Semestralmente avaliar o rendimento das turmas	Docentes do curso	SIGAA	Coordenação do Curso e docentes
Pós-Graduação	Lato Sensu	Pós-graduação em educação – eixo Educação, Sustentabilidade de Social e Ambiental	Evasão – causas 1 a 7 (causas externas)	Causas 1 a 7: Não se aplica.	Causas 1 a 7: Não se aplica.	Causas 1 a 7: Não se aplica.	Causas 1 a 7: Não se aplica.	Causas 1 a 7: Não se aplica.
			Fazer contato pessoal por telefone, e-mail e outros meios de comunicação;	E8, E9	META: Reduzir em 50%. CRONOGRAMA: Executar a ação em todo o período do curso.	Docentes das respectivas disciplinas, coordenadores, técnicos em assuntos educacionais.	Não se aplica.	Diretor-geral, DDE, coordenador de curso e docentes do curso.
			Marcar reuniões trimestrais com os professores do eixo e alunos para fazer um levantamento das dificuldades do curso.	E8, E9	META: Reduzir em 50%. CRONOGRAMA: Executar a ação em todo o período do curso.	Docentes das respectivas disciplinas, coordenadores, técnicos em assuntos educacionais.	Não se aplica.	Diretor-geral, DDE, coordenador de curso e docentes do curso.
		Pós-graduação em Educação - eixo Educação da Pequena Infância	1. Reuniões mensais ou bimestrais com acadêmicas/os e coordenação de eixo para levantamento das dificuldades em relação ao curso.	E1	Reduzir progressivamente as taxas de evasão ao longo do período de vigência do curso.	Coordenação de Eixo, Coordenação de Curso e professores do curso	Não se aplica.	Coordenador de Eixo
			2. Prever formas de apresentação do curso à comunidade interessada em momento anterior ao processo de matrícula (apresentando a estruturação do currículo, a rotina de aulas, o perfil do egresso)	E2	Oferecer ao maior número de interessados informações prévias sobre o curso e seu funcionamento.	Coordenação de Eixo, Coordenação de Curso e Secretaria Acadêmica	Não se aplica.	Secretaria Acadêmica
		Pós-graduação em Educação – eixo Processos Educativos e Inclusão	1. Comunicação pessoal através de e-mails, telefonemas e videochamadas;	E1, E3, E5, E6, E7, E8, R1 e R2	Ao longo de todo o curso	Técnicos e docentes do IFC	Técnicos e docentes do IFC	Docentes, Coordenação do Eixo e Coordenação do Programa
			2. Realização de atividades de acompanhamento individual no horário de atendimento discente para atender dificuldades	E2, E3 e R3	Ao longo de todo o curso	Técnicos e docentes do IFC	Técnicos e docentes do IFC	Docentes, Coordenação do Eixo e

			e demandas dos/das acadêmicos/as;					Coordenação do Programa
			3. Possibilidade de refazer trabalhos a partir de orientação individual para recuperar notas inferiores à média;	E2, E3 eE5	Ao longo de todo o curso	Técnicos e docentes do IFC	Técnicos e docentes do IFC	Docentes, Coordenação do Eixo e Coordenação do Programa

ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES			
Campus Camboriú			
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Estratégias de monitoramento e avaliação das ações da intervenção
Técnico	Integrado	Técnico em Agropecuária	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração de relatório trimestral pelos responsáveis pelas ações, contendo as dificuldades encontradas, os resultados obtidos e as possibilidades de aprimoramento na operacionalização de cada ação; 2. Reuniões mensais com as equipes multiprofissionais envolvidas nas ações; 3. Análise anual da flutuação dos valores nos indicadores de evasão e de retenção, de modo a observar o impacto quantitativo das ações propostas.
		Técnico em Controle Ambiental	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração de relatório trimestral pelos responsáveis pelas ações, contendo as dificuldades encontradas, os resultados obtidos e possibilidades de aprimoramento na operacionalização de cada ação. 2. Reuniões mensais com as equipes multiprofissionais envolvidas nas ações. 3. Análise anual da flutuação dos valores nos indicadores de evasão e de retenção, de modo a absorver o impacto quantitativo das ações propostas.
		Técnico em Hospedagem	<ol style="list-style-type: none"> 1. As ações serão monitoradas e registradas nas atas das reuniões de NDB e Colegiado, quando for abordado o tema permanência e êxito, para evitar evasões e retenções. Desta forma, entende-se possível enviar as atas com as discussões trimestralmente.
	Subsequente	Técnico em Defesa Civil	<ol style="list-style-type: none"> 1. Divulgação do curso; 2. Avaliação da reformulação do novo PPC; 3. Avaliação do Suporte ao Aluno; 4. Identificação de necessidades por meio de reuniões bimestrais.
		Técnico em Segurança do Trabalho	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração de relatório semestral pelo NDB, contendo as dificuldades encontradas, os resultados obtidos e as possibilidades de aprimoramento na operacionalização de cada ação.
		Técnico em Transações Imobiliárias	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inclusão permanente do tema permanência e êxito mensalmente nas reuniões de colegiado e de NDE, monitorando as dificuldades encontradas pelos acadêmicos, suas assiduidades e desempenhos, podendo, de acordo com os resultados, ser traçadas novas estratégias.
PROEJA	PROEJA	Agroindústria	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inclusão permanente do tema “permanência e êxito” nas reuniões de colegiado ou NDB. 2. Avaliação do percurso formativo docente e discente por meio da assembleia de classe que ocorre anualmente com todos os estudantes e professores do curso.
Superior	Bacharelado	Sistemas de informação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reuniões com os representantes de turmas para diagnósticos; 2. Reuniões de NDE e Colegiado para análise dos dados e discussões referentes aos temas evasão e retenção; 3. Obtenção de dados para análise por meio da criação de instrumento de avaliação interna do curso;

			4. Elaboração de relatórios periódicos contendo as dificuldades encontradas, os resultados obtidos e possibilidades de aprimoramento na operacionalização de cada ação.
	Licenciatura	Matemática	1. Acompanhar o Relatório do Projeto de Pesquisa sobre o Estudo de Evasão e Retenção; 2. Acompanhamento de êxito e permanência nas reuniões de NDE e Colegiado no sentido de avaliar periodicamente o rendimento e a assiduidade dos estudantes; 3. Relatórios socializando as atividades integradas, ampliando-as para todas as fases do curso; 4. Relatórios das viagens de estudo.
		Pedagogia	1. Avaliação das ações mediante relatório semestral; 2. Inclusão na pauta das reuniões mensais de Colegiado: dificuldades e sugestões para diminuir a evasão e a retenção.
	Tecnologia	Tecnologia em Negócios Imobiliários	1. Inclusão permanente do tema “permanência e êxito” mensalmente nas reuniões de colegiado ou NDE, monitorando as dificuldades encontradas pelos acadêmicos, suas assiduidades e desempenho, podendo, de acordo com os resultados, traçar novas estratégias.
		Tecnologia em Sistemas para Internet	1. Acompanhar a implantação da reformulação de nova grade do curso; 2. Acompanhar, a partir de 2019.1, a oferta da grade para calouros e manutenção da grade antiga para veteranos; 3. Acompanhar a partir de 2021 – Somente uma grade vigente; 4. Acompanhar as turmas por meio de relatórios – SIGAA; 5. Avaliar diminuição do grande número de retenções e faltas; 6. Avaliar semestralmente rendimento das turmas por meio de relatórios – SIGAA; 7. Agendar reuniões periódicas, com os representantes de turma, para analisar os dados.
Pós-Graduação	Lato Sensu	Pós-Graduação lato sensu em Educação	1. Elaboração de relatório mensal pelo coordenador do Eixo. 2. Reestruturação e adequação do PC da pós e respectivos eixos. 3. Reuniões Mensais com acadêmicos, professores e coordenação de curso e de eixo para levantamento das dificuldades. 4. Reunião com equipe de profissionais envolvidos na ação.

Apêndice G – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – Campus Concórdia

DIAGNÓSTICO QUALITATIVO Campus Concórdia				
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Causas de Retenção	Causas de Evasão
Técnico	Integrado	Técnico em Agropecuária	R1. Falta de clareza no Edital de Ingresso;	E1. Falta de clareza no Edital de Ingresso;
			R2. Falta de orientação da equipe de divulgação (ingresso);	E2. Falta de orientação da equipe de divulgação (ingresso);
			R3. Dificuldade do aluno de acompanhar a demanda do curso;	E3. Dificuldade do aluno de acompanhar a demanda do curso;
			R4. Falta de conhecimentos básicos do ensino fundamental;	E4. Falta de conhecimentos básicos do ensino fundamental;
			R5. Carga horária e demanda dos cursos Integrados muito superiores às do ensino fundamental;	E5. Carga horária e demanda dos cursos Integrados muito superiores às do ensino fundamental;
			R6. Falta de interesse e dedicação dos alunos;	E6. Falta de interesse e dedicação dos alunos;
			R7. Pouco gosto pela leitura e falta de organização do tempo por parte dos alunos;	E7. Pouco gosto pela leitura e falta de organização do tempo por parte dos alunos;
			R8. Inexistência de serviço de orientação pedagógica, de atendimento psicológico e de Assistência Estudantil no período noturno;	E8. Inexistência de serviço de orientação pedagógica, de atendimento psicológico e de Assistência Estudantil no período noturno;
			R9. Falta de planejamento e utilização de metodologia inadequada dos docentes;	E9. Falta de planejamento e utilização de metodologia inadequada por parte dos docentes;
			R 16. Alunos estão na Instituição por vontade dos pais e não por interesse próprio.	E10. Os alunos não se encaixam nos critérios estabelecidos dos editais PAE;
			E17. Situações de convivência com colegas no ambiente escolar;	
			E18. Não adaptação à rotina da instituição e saudades dos familiares (alunos internos).	
		Técnico em Alimentos	R3. Dificuldade do aluno de acompanhar a demanda do curso;	E3. Dificuldade do aluno de acompanhar a demanda do curso;
			R4. Falta de conhecimentos básicos do ensino fundamental;	E4. Falta de conhecimentos básicos do ensino fundamental;
			R5. Carga horária dos cursos Integrados muito superiores à do ensino fundamental;	E5. Carga horária dos cursos Integrados muito superiores à do ensino fundamental;
			R6. Falta de interesse e dedicação dos alunos;	E6. Falta de interesse e dedicação dos alunos;

			R7. O aluno tem pouco gosto pela leitura e falta de organização do tempo;	E7. Pouco gosto pela leitura e falta de organização do tempo por parte dos alunos;
			R8. Inexistência de serviço de orientação pedagógica, de atendimento psicológico e de Assistência Estudantil no período noturno;	E8. Inexistência de serviço de orientação pedagógica, de atendimento psicológico e de Assistência Estudantil no período noturno;
			R5. Excesso de avaliações, carga horária elevada.	E10. Os alunos não se encaixam nos critérios estabelecidos dos editais PAE;
				E11. Falta de divulgação para os alunos sobre os serviços oferecidos;
				E5. Excesso de avaliações, carga horária elevada;
				E17. Bullying, utilização excessiva dos alunos em serviços e atividades técnicas para manter o setor de produção;
			E19. Falta de atendimento efetivo dos setores de apoio ao aluno.	
		Técnico em Informática para Internet	R2. Falta de orientação da equipe de divulgação dos cursos;	E2. Falta de orientação da equipe de divulgação dos cursos;
			R3. Dificuldade do aluno para acompanhar a demanda do curso;	E3. Dificuldade do aluno para acompanhar a demanda do curso;
			R4. Falta de conhecimento de conteúdos básicos do ensino fundamental;	E4. Falta de conhecimento de conteúdos básicos do ensino fundamental;
			R5. Carga horária e demanda do curso muito superiores às do ensino fundamental;	E5. Carga horária e demanda do curso muito superiores às do ensino fundamental;
			R9. Planejamento e utilização de metodologia inadequada dos docentes;	E9. Planejamento e utilização de metodologia inadequada dos docentes;
			R6. Falta de interesse e dedicação dos alunos;	E30. Pouca informação no material de divulgação.
			R7. Pouco gosto pela leitura e falta de organização do tempo.	
Superior	Bacharelado	Agronomia	R3. Dificuldade do aluno em acompanhar a demanda do curso;	E3. Dificuldade do aluno em acompanhar a demanda do curso;
			R12. Falta de conhecimento de conteúdos básicos do ensino médio e fundamental;	E12. Falta de conhecimento de conteúdos básicos do ensino médio e fundamental;
			R6. Falta de interesse e dedicação dos alunos;	E6. Falta de interesse e dedicação dos alunos;
			R10. Alunos não se encaixam nos critérios estabelecidos nos editais;	E10. Alunos não se encaixam nos critérios estabelecidos nos editais;
			R7. Pouco gosto pela leitura e falta de organização do tempo por parte dos alunos;	E7. Pouco gosto pela leitura e falta de organização do tempo por parte dos alunos;
			R13. Alunos têm necessidade de trabalhar para sustento próprio e – muitas vezes – da família;	E13. Alunos têm necessidade de trabalhar para sustento próprio e – muitas vezes – da família;
			R9. Planejamento e metodologia inadequados por parte dos docentes;	E9. Planejamento e metodologia inadequados por parte dos docentes;

		R12. Alunos vêm com dificuldades do ensino médio.	E20. Falta de identificação com o curso.
Engenharia de Alimentos		R12. Falta de conhecimento de conteúdos básicos do ensino fundamental e médio;	E12. Falta de conhecimento de conteúdos básicos do ensino fundamental e médio;
		R6. Falta de interesse e dedicação dos alunos;	E6. Falta de interesse e dedicação dos alunos;
		R7. Pouco gosto pela leitura e falta de organização do tempo por parte dos alunos;	E7. Pouco gosto pela leitura e falta de organização do tempo por parte dos alunos;
		R13. Alunos têm necessidade de trabalhar para sustento próprio e – muitas vezes – da família;	E13. Alunos têm necessidade de trabalhar para sustento próprio e – muitas vezes – da família;
		R9. Planejamento e metodologia inadequados por parte dos docentes;	E30. Pouca informação no material de divulgação;
		R16. Reprovação por frequência.	E1. Falta de clareza no edital de inscrição;
			E2. Falta de orientação da equipe de divulgação dos cursos sobre o que é importante ser divulgado;
			E3. Dificuldade do aluno para acompanhar a demanda do curso;
			E10. Alunos não se encaixam nos critérios estabelecidos dos editais;
			E20. Falta de identificação com a área;
	E5. Excesso de carga horária do núcleo básico;		
		E21. Poucas oportunidades e pouco incentivo financeiro à pesquisa, extensão e visitas técnicas.	
Medicina Veterinária		R3. Dificuldade do aluno em acompanhar a demanda do curso;	E3. Dificuldade do aluno em acompanhar a demanda do curso;
		R12. Falta de conhecimento de conteúdos básicos do ensino fundamental e médio;	E12. Falta de conhecimento de conteúdos básicos do ensino fundamental e médio;
		R6. Falta de interesse e dedicação dos alunos;	E6. Falta de interesse e dedicação dos alunos;
		R7. Pouco gosto pela leitura e falta de organização do tempo por parte dos alunos;	E7. Pouco gosto pela leitura e falta de organização do tempo por parte dos alunos;
		R13. Alunos têm necessidade de trabalhar para sustento próprio e – muitas vezes – da família;	E13. Alunos têm necessidade de trabalhar para sustento próprio e – muitas vezes – da família;
		R9. Planejamento e utilização de metodologia inadequada dos docentes;	E10. Os alunos não se encaixam nos critérios estabelecidos dos editais;
		R12. Os alunos vêm com dificuldades do ensino médio.	E17. Imaturidade (questões de comportamento, amizades, distância da família);
			E20. Falta de afinidade com o curso.

	Licenciatura	Física	R3. Dificuldade do aluno para acompanhar a demanda do curso;	E3. Dificuldade do aluno para acompanhar a demanda do curso;
			R12. Falta de conhecimentos básicos do Ensino Fundamental e Médio;	E12. Falta de conhecimentos básicos do ensino fundamental e médio;
			R6. Falta de interesse e dedicação dos alunos;	E6. Falta de interesse e dedicação dos alunos;
			R7. Pouco gosto pela leitura e falta de organização do tempo;	E7. Pouco gosto pela leitura e falta de organização do tempo;
			R8. Inexistência de serviço de orientação pedagógica, de atendimento psicológico e de Assistência Estudantil no período noturno;	E8. Inexistência de serviço de orientação pedagógica, de atendimento psicológico e de Assistência Estudantil no período noturno;
			R13. Alunos têm necessidade de trabalhar para sustento próprio e – muitas vezes – da família;	E13. Alunos têm necessidade de trabalhar para sustento próprio e – muitas vezes – da família;
			R12. Alunos vêm com dificuldades do ensino médio;	E14. Alunos vêm com dificuldades do ensino médio;
			R9. Planejamento e utilização de metodologia inadequada dos docentes;	E2. Falta de orientação da equipe de divulgação do curso sobre o que é importante ser divulgado;
			R17. Falta de uma política de avaliação;	E10. Alunos não se encaixam nos critérios estabelecidos nos editais;
			R18. Alunos não frequentam a monitoria;	E11. Falta de divulgação dos serviços oferecidos;
			R19. Alunos chegam cansados do trabalho para estudar.	E22. Falta da avaliação docente pelo discente;
				E23. Alunos entram no curso com interesse de transferência/falta de opção de outros cursos na região;
			E24. Falta de conhecimento de o que é um curso de Licenciatura em Física e das suas dificuldades;	
			E25. Alunos com pouco tempo disponível para estudar além do horário das aulas;	
			E26. Professores com perfil inadequado para trabalhar, especialmente, nas primeiras fases do curso; é fundamental que a Coordenação de Curso possa requerer ou negar determinados professores, especialmente nas primeiras fases, baseado em conselhos de classe com os discentes e avaliações qualitativas.	
		Matemática	R3. Dificuldade dos alunos para acompanhar a demanda do Curso;	E3. Dificuldade dos alunos para acompanhar a demanda do Curso;
			R12. Falta de conhecimento de conteúdos básicos do Ensino Fundamental e Médio;	E12. Falta de conhecimento de conteúdos básicos do Ensino Fundamental e Médio;
			R6. Falta de interesse e dedicação dos alunos;	E6. Falta de interesse e dedicação dos alunos;
			R7. Pouco gosto pela leitura e falta de organização do tempo;	E7. Pouco gosto pela leitura e falta de organização do tempo;

			R8. Inexistência de serviço de orientação pedagógica, de atendimento psicológico e de Assistência Estudantil no período noturno;	E8. Inexistência de serviço de orientação pedagógica, de atendimento psicológico e de Assistência Estudantil no período noturno;
			R11. Falta de divulgação para os alunos dos serviços oferecidos;	E11. Falta de divulgação para os alunos dos serviços oferecidos;
			R13. Alunos têm necessidade de trabalhar para sustento próprio e – muitas vezes – da família;	E13. Alunos têm necessidade de trabalhar para sustento próprio e – muitas vezes – da família;
			R15. Professores com horário de atendimento incompatível com a disponibilidade dos alunos;	E15. Professores com horário de atendimento incompatível com a disponibilidade dos alunos;
			R12. Alunos vêm com dificuldades do ensino médio;	E14. Alunos vêm com dificuldades do ensino médio;
			R12. Base matemática fraca dos alunos;	E10. Os alunos não se encaixam nos critérios estabelecidos dos editais;
			R20. Dificuldade em gerenciar atividades acadêmicas e profissionais;	E27. Poucos recursos (PAE) para auxiliar todos os alunos que necessitam (eles se enquadram nos editais, mas não são contemplados);
			R21. Pouco material no acervo bibliográfico para subsidiar as disciplinas;	E26. Perfil dos professores para atuar nas primeiras fases;
			R22. Falta de alternância entre disciplinas pedagógicas e matemáticas durante a semana.	E28. Falta de um plano de acolhimento forte para manter estes alunos no curso (atividades, acompanhamento); E8. Falta de assistência estudantil durante a noite; E21. Pouco fomento a pesquisas na perspectiva das licenciaturas (divisão desproporcional do fomento entre bacharelados e licenciaturas); E29. Horário de transporte incompatível com o horário do término da aula.
Pós-Graduação	Lato Sensu	Educação Matemática		E16. Complexidade do site para acessar a inscrição; E3. Dificuldade do aluno para acompanhar a demanda do curso;
		Educação Profissional e Tecnológica EAD		E3. Dificuldade do aluno para acompanhar a demanda do curso; E13. Não conseguir conciliar o trabalho no IFC (por estarem com excesso de atividades) e os estudos que o curso exige.
		Produção e Sanidade Animal	R24. Pouca informação no material de divulgação;	E30. Pouca informação no material de divulgação;
	Stricto Sensu	Produção e Sanidade Animal	R6. Falta de interesse e dedicação dos alunos;	E3. Dificuldade do aluno para acompanhar a demanda do curso;
		Produção e Sanidade Animal	R13. Os alunos têm a necessidade de trabalhar para sustento próprio e	E6. Falta de interesse e dedicação dos alunos;
		Produção e Sanidade Animal		

			- muitas vezes - da família;	
			R15. Professores com horário de atendimento incompatível com a disponibilidade dos alunos;	E7. Pouco gosto pela leitura e falta de organização do tempo por parte dos alunos;
			R9. Falta de planejamento e utilização de metodologia inadequada por parte dos docentes;	E13. Os alunos têm a necessidade de trabalhar para sustento próprio e - muitas vezes - da família;
			R14. Falta de disponibilidade de tempo do professor para orientar o aluno.	E9. Falta de planejamento e utilização de metodologia inadequada por parte dos docentes.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO ESPECÍFICAS Campus Concórdia						
Cursos Envolvidos	Ações de Intervenção	Causas compreendidas pela ação	Meta/ Cronograma de Execução	Equipe Multiprofissional	Recursos Necessários	Responsáveis
Tec. Agropecuária, Tec. Informática para Internet, Engenharia de Alimentos	1. Repassar mais informações dos cursos dos <i>campi</i> , para a Cecom para compor o material de ingresso.	R1, E1, R2, E2	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: anualmente – março.	TI, coordenador de curso, RA, Biblioteca, Sisae, CGPP, AP, CGE, DDE	A definir,	Coordenadores de curso
Tec. Agropecuária, Tec. Informática para Internet, Engenharia de Alimentos, PPGPSA	2. Confeccionar um folder por curso.	R1, E1, R2, E2, R24, E30	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: até out/18.	Cecom, coordenador de curso	A definir,	Coordenador de curso
Tec. Agropecuária, Tec. Informática para Internet, Engenharia de Alimentos	3. Instituir por portaria e capacitar equipe de divulgação dos cursos.	R1, E1, R2, E2	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: anualmente – abril.	DDE, CGE	A definir,	DDE
Tec. Agropecuária, Tec. Informática para Internet, Engenharia de Alimentos	4. Elaboração de Plano Anual de Trabalho de Divulgação.	R1, E1, R2, E2	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: anualmente – março.	DDE, CGE, coordenador de curso	A definir.	DDE
Tec. Agropecuária, Tec. Informática para Internet, Engenharia de alimentos, Agronomia, Medicina Veterinária	5. Teste vocacional na página do <i>campus</i> .	R1, E1, R2, E2, E20	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: até jul/19.	Psicólogo, TI	A definir.	Psicólogo
Tec. Agropecuária, Tec. Informática para Internet, Engenharia de Alimentos, Agronomia, Medicina Veterinária	6. Atualização das páginas de curso, incluindo infográficos, fluxogramas, etc.	R1, E1, R2, E2, E20	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: até ago/18.	TI, coordenador de curso	A definir.	Coordenador de curso
Tec. Agropecuária, Tec. Informática para Internet, Engenharia de Alimentos, Pós em Educação, Matemática, Lic. Física	7. Criar chat para tirar dúvidas dos candidatos no momento de ingresso e matrícula.	R1, E1, R2, E2, R16, E16, E24	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: até jul/19.	TI	A definir.	TI
Todos os cursos	8. Elaborar o Guia do Estudante.	R1, E1, R3, E3, R16, E24	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: até out/18.	Coordenador de curso, AP	A definir.	Coordenador de curso
Todos os cursos	9. Orientar os alunos quanto à necessidade de organização de uma rotina de estudo.	R3, E3, R13, E13, R7, E7, E18, R16, E25	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: anualmente - fevereiro/ março.	CGE, Assessoria Pedagógica, Psicólogo	A definir.	Psicóloga

Todos os cursos	10. Revisar projetos de curso, de modo a integrar as disciplinas para reduzir o número de avaliações.	R3, E3	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: até dez/18.	NDBs, NDEs e DDE	A definir.	DDE
Tec. Agropecuária	12. Orientar professores a evitar avaliações no mesmo dia.	R3, E3	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: anualmente - fevereiro.	CGE, Assessoria Pedagógica, coordenadores de curso	A definir.	CGE
Todos os cursos regulares	13. Desenvolver projetos de ensino, pesquisa, extensão e monitoria que visem atender às dificuldades em aprendizagem e adaptação apresentadas pelos alunos.	R4, E4, R5, E5, R6, E6, R7, E7, R12, E12, E18, R20, E28	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: anualmente - fevereiro.	Comitê de Ensino, CGE, professores, coordenadores de curso	A definir.	CGE
Todos os cursos regulares	14. Pleitear junto à Reitoria vagas de pedagogo e psicólogo, de forma a ampliar o atendimento em todos os turnos de funcionamento da instituição.	R6, E6, R8, E8, E19	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: a partir de agosto/18.	Direção-Geral, DDE, DAP	A definir.	Direção-Geral
Todos os cursos regulares	15. Pleitear junto à Reitoria vaga de professor AEE para ampliar o atendimento em todos os turnos de funcionamento da instituição.	R6, E6, R8, E8, E19	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: agosto/18.	Direção-Geral, DDE, DAP	A definir.	Direção-Geral
Cursos técnicos	16. Adequar carga horária dos cursos de EMI, de modo que o atendimento ao aluno, fornecido pelo professor, seja ofertado em períodos livres (sem aula).	R5, E5	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: dezembro/18.	NDBs, NDEs, DDE	A definir.	DDE
Todos os cursos regulares	17. Direcionar os editais de monitoria para atender as disciplinas com maiores índices de reprovação.	R4, E4, R6, E6, R12, E12	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: agosto/19.	Coordenação de Pesquisa, Coordenação de Extensão, DDE, coordenadores de curso	A definir.	DDE
Todos os cursos regulares	18. Propor formação/capacitação para os professores, a fim de que utilizem metodologias de ensino e formas de avaliação mais apropriadas, tendo em vista as necessidades trazidas pelos alunos.	R6, E6, R9, E9, R17	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: ação contínua.	DDE, CGE, Assessoria Pedagógica	A definir.	CGE
Todos os cursos regulares	19. Intensificar o desenvolvimento de atividades que promovam o incentivo à leitura, nas mais diversas disciplinas.	R7, E7	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: ação contínua.	DDE, CGE, Assessoria Pedagógica	A definir.	CGE
Tec. Agropecuária, Tec. Alimentos, Agronomia, Engenharia de Alimentos, Medicina Veterinária, Lic. Física, Lic. Matemática, Pós Educação Profissional Tecnológica	20. Divulgar os serviços/programas fornecidos pela instituição a partir de profissionais como psicólogo, assistente social, pedagogo, enfermeiro, assistente de aluno, AEE, entre outros, por meio de materiais informativos e conversas com as turmas ingressantes.	R8, E8, E11, E19, E18, R18, E28	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: ação contínua – início do ano letivo.	Coordenações-Gerais do Campus	A definir.	CGE

Tec. Agropecuária, Tec. Alimentos, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática	21. Havendo necessidade, realizar atendimento pedagógico e psicológico no turno da noite.	R8, E8, E11	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: ação contínua.	Coordenadores dos cursos noturnos, Assessoria Pedagógica e psicólogo	A definir.	Coordenadores de curso
Tec. Agropecuária, Tec. Alimentos, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática	22. Realizar trabalho articulado entre as Coordenações, de modo a atender as demandas referentes aos discentes.	R8, E8, E11	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: ação contínua.	Coordenações-Gerais do <i>campus</i> e DDE	A definir.	DDE
Todos os cursos	23. Pleitear o aumento do número de bolsas do Programa de Assistência Estudantil (PAE).	R10, E10, R13, E13, E28, R19, E27, R20	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: início de ano letivo.	DDE, CGAE e assistente social	A definir	DDE
Licenciatura Matemática, PPGPSA	24. Adequar os horários de atendimento ao aluno em períodos sem aula.	R15, E15	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: ação contínua.	Professores, DDE, CGE e comissão mediadora do PTD	A definir.	DDE
Licenciatura em Matemática, PPGPSA	25. Reforçar, junto aos alunos, orientações acerca dos atendimentos disponíveis (projetos de ensino, monitoria, atendimento individual pelo professor).	R15, E15	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: ação contínua.	Coordenadores de curso, Assessoria Pedagógica	A definir.	Coordenadores de curso, Assessoria Pedagógica
Cursos superiores	26. Oferecer minicursos/atividades em sábados letivos ou períodos livres para alunos com defasagem.	E14, R12, E12	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: ação contínua.	Coordenadores de curso, Assessoria Pedagógica, CGE, CGAE e professores	A definir.	Coordenadores de curso
Lic. Física, Lic. Matemática	27. Implementar a avaliação do docente pelo discente.	E22	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: ação contínua.	Direção-Geral do <i>campus</i> , DDE, Proen e TI	A definir.	DDE
Tec. Agropecuária, Tec. Alimentos, Medicina Veterinária	28. Criar programa, para servidores e alunos, de orientações e intervenção quanto à prática de <i>bullying</i> .	E17	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: ação contínua.	Direção-Geral, DDE, CGE, CGAE, Assessoria Pedagógica e psicólogo	A definir.	CGAE
Licenciatura em Matemática	29. Realizar a manutenção do acervo bibliográfico de forma a atender os PPCs.	R21	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: ação contínua.	Coordenadores de curso, DAP e bibliotecários	A definir.	Coordenadores de curso
Licenciatura em Matemática	30. Adequar os horários de modo a atender às especificidades dos alunos.	R22	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: ação contínua.	Professores, DDE, CGE e comissão mediadora do PTD	A definir.	DDE
Licenciatura em Matemática	31. Definição de perfil e escolha de professores atuantes nas primeiras fases/séries.	E26	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: ação contínua.	NDBs e NDEs	A definir.	NDBs e NDEs
Licenciatura em Física	32. Realizar ampla divulgação dos editais de transferência.	E23	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: ação contínua.	TI e Registros Acadêmicos	A definir.	Registros Acadêmicos

PPGPSA	33. Adequar a carga horária docente no PTD, de forma a atender às orientações de Mestrado.	R14	Reduzir o índice de evasão; reduzir o índice de retenção. Cronograma: ação contínua.	DDE, CGE e Assessoria Pedagógica	A definir.	DDE e CGE
--------	--	-----	---	----------------------------------	------------	-----------

ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES <i>Campus Concórdia</i>			
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Estratégias de monitoramento e avaliação das ações da intervenção
Técnico	Integrado	Técnico em Agropecuária	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração de relatório trimestral pelos responsáveis pelas ações, contendo as dificuldades encontradas, os resultados obtidos e as possibilidades de aprimoramento na operacionalização de cada ação. 2. Reuniões periódicas (sempre que houver necessidade), com as equipes multiprofissionais envolvidas, para revisão e readequação das ações. 3. Análise trimestral da flutuação dos valores nos indicadores de evasão e de retenção, de modo a observar o impacto quantitativo das ações propostas.
		Técnico em Alimentos	
		Técnico em Informática para Internet	
Superior	Bacharelado	Agronomia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração de relatório semestral pelos responsáveis pelas ações, contendo as dificuldades encontradas, os resultados obtidos e as possibilidades de aprimoramento na operacionalização de cada ação. 2. Reuniões periódicas, com as equipes multiprofissionais envolvidas, para revisão e readequação das ações. 3. Análise semestral da flutuação dos valores nos indicadores de evasão e de retenção, de modo a observar o impacto quantitativo das ações propostas.
		Medicina Veterinária	
		Engenharia de Alimentos	
	Licenciatura	Física	
		Matemática	
Pós-Graduação	Lato Sensu	Educação Matemática	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração de relatório ao final do curso pelos responsáveis pelas ações, contendo as dificuldades encontradas, os resultados obtidos e as possibilidades de aprimoramento na operacionalização de cada ação. 2. Reuniões periódicas com as equipes multiprofissionais envolvidas para revisão e readequação das ações. 3. Análise, ao final do curso, da flutuação dos valores nos indicadores de evasão e de retenção, de modo a observar o impacto quantitativo das ações propostas.
		Educação Profissional e Tecnológica EAD	
	Stricto Sensu	Produção e Sanidade Animal	

Apêndice H – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – Campus Fraiburgo

DIAGNÓSTICO QUALITATIVO <i>Campus Fraiburgo</i>				
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Causas de Retenção	Causas de Evasão
Técnico	Integrado	Técnico em Informática	1. Disciplinas técnicas em informática não são apreciadas por alguns alunos;	1. Disciplinas técnicas em informática não são apreciadas por alguns alunos;
			2. Lacunas na aprendizagem do ensino fundamental;	2. Lacunas na aprendizagem do ensino fundamental;
			3. Dificuldades de adaptação da carga horária do integrado;	3. Dificuldades de adaptação da carga horária do integrado;
			4. Falta de interesse do aluno;	4. Falta de interesse do aluno;
			5. Demanda do curso muito superior ao do ensino fundamental.	5. Demanda do curso muito superior ao do ensino fundamental.
	Subsequente	Técnico em Informática	1. Excesso de faltas;	1. Excesso de faltas;
			2. Dificuldade em acompanhar o curso;	2. Dificuldade em acompanhar o curso;
			3. Falta de comparecimento dos alunos, nos horários destinados para atendimento ao aluno (tirar dúvidas);	3. A impossibilidade de comparecimento dos alunos nos horários destinados para atendimento ao aluno (tirar dúvidas);
			4. Dificuldade de conciliar o trabalho e os estudos;	4. Dificuldade de conciliar o trabalho e os estudos;
			5. Transporte que sai antes do horário do término da aula.	5. Transporte disponível em horário incompatível com o do término da aula.
		Técnico em Segurança do Trabalho	1. Dificuldades nas disciplinas que envolvem a área de exatas;	1. Dificuldades nas disciplinas que envolvem a área das exatas;
			2. Ingresso no curso técnico após muitos anos sem estudar;	2. Ingresso no curso técnico após muitos anos sem estudar;
			3. Baixas expectativas de crescimento profissional, através do estudo, por já estar empregado;	3. Baixas expectativas de crescimento profissional, através do estudo, por já estar empregado;
			4. Transporte que sai antes do horário do término da aula.	4. Transporte disponível em horário incompatível com o do término da aula;
		5. Troca de endereço residencial;		
		6. Falta de conhecimento do que realmente trata-se o curso;		
		7. Troca de horário no trabalho. (Nesse caso, não há a possibilidade de adaptação ou transferência do aluno para outra turma, visto que o curso é ofertado somente no período noturno.		

				Em razão disso, por ora, não serão propostas ações de intervenção para esta causa).
Pós-Graduação	<i>Lato sensu</i>	Especialização em Práticas Pedagógicas		<ol style="list-style-type: none"> 1. Editais que não condizem com a realidade do município e da região; 2. Oferta da concorrência, com aulas presenciais apenas aos finais de semana.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO ESPECÍFICAS <i>Campus Fraiburgo</i>								
Nível	Forma de Oferta/Tipo de Curso	Curso	Ações de Intervenção	Causas compreendidas pela ação	Meta/ Cronograma de Execução	Equipe Multiprofissional	Recursos Necessários	Responsáveis
Técnico	Integrado	Técnico em Informática	1. Roda de conversa explicando a função social das disciplinas técnicas em informática.	R1 / E1 – integrado	Meta: Oferecer outra visão do curso. A roda do 1º semestre já foi executada. A do 2º semestre: a ser agendada	Nupe/CGE/Sisae coordenador de curso	Não se aplica.	Nupe/CGE/Sisae e coordenador de curso
			2. Ofertar as monitorias e os cursos de Reforço Escolar (exemplo: matemática para todos).	R2/E2 – Integrado R1/E1 e R2/E2 – Subsequente Técnico em Segurança Trabalho	Meta: Possibilitar que o aluno adquira um nível melhor da base. Monitorias: em execução o ano todo Cursos de apoio: concluído	Professores/CGE/ coordenadores de cursos/Sisae/AEE/Napne, monitores	Não se aplica.	CGE/ coordenadores de cursos
			3. Discussões e reflexões sobre o assunto. Campus Fraiburgo: Mudança no horário das aulas: Das 07h45min às 11h45min e das 13h às 15h15min. Oferta de oficinas variadas para os alunos que quiserem permanecer na instituição, até as 17 horas.	R3 / E3	Discutido durante o ano de 2017 (alunos, servidores do ensino, reitoria). Durante o ano de 2018	Comunidade escolar do IFC Todos do ensino – <i>Campus Fraiburgo</i>	Não se aplica.	Comunidade escolar do IFC DDE/DG/CGE/ SISAE/NUPE/ Coordenadores de curso e professores
			4. Através de conversas com os regentes de turma, identificar quais alunos apresentam desinteresse.	R4 / E4	Meta: Estabelecer parceria com a família, para trabalharmos juntos, estimulando o aluno a interessar-se pelos estudos. Ano todo	Sisae (coordenação, psicólogo, assistente social), CGE, coordenador de curso, regentes de turma	Não se aplica.	Sisae (Coordenação, psicólogo, assistente social), CGE, coordenador de curso, regentes de turma
			5. O Núcleo Pedagógico (NUPE) e o SISAE compartilharam com os docentes, uma planilha referente às dificuldades de aprendizagem encontradas em sala de aula. A partir dessa planilha, os alunos serão encaminhados para um atendimento mais específico, em horários alternativos.	R5 / E5	Meta: diminuir a distância entre o ensino fundamental e o ensino médio integrado, do IFC – <i>campus</i> Fraiburgo. Ano todo	Professores/CGE/ coordenadores de cursos /Sisae /AEE / Napne Nupe, pais e monitores	Não se aplica.	Núcleo Pedagógico (Nupe), Sisae, CGE, docentes e coordenador do curso
	Subsequente	Técnico em Informática	Curso não abrirá novas turmas.					

		Técnico em Segurança do Trabalho	1. Vide ação nº 2 do Técnico em Informática integrado.					
			2. Vide ação nº 2 do Técnico em Informática Integrado.					
			3. Sensibilizar os alunos a perceberem a importância do crescimento profissional.	R3 / E3	Meta: Promover palestras e seminários a respeito do crescimento profissional, buscando melhorar a qualidade de vida.	CGE, Nupe, Sisae, coordenador do curso e professores e palestrantes convidados	A verificar.	CGE, Nupe, Sisae, coordenador do curso e professores
			4. Procuramos o diretor de transporte escolar, da secretaria municipal de educação, expondo a situação e buscando alternativas. Não conseguimos resolver esse problema. Alguns alunos estão saindo minutos antes, e os professores disponibilizam conteúdo e “trabalhos” a serem desenvolvidos para compensar esse tempo.	R5 / E5 R4 / E4 curso Segurança do Trabalho	Meta: discutir sobre o assunto, buscando alternativas para o próximo ano, caso esse problema persista.	DG/DDE, professores, CGE, Nupe	Não se aplica.	DG/DDE, professores, CGE e Nupe
			5. Conversar com o aluno, quando tratar-se de mudança de endereço dentro do município, informando os pontos de transporte escolar. No caso de mudança de cidade, não há solução possível.	E5	Meta: acompanhar o motivo da pretendida desistência do aluno, visando informá-lo de algumas alternativas quando tratar-se de mudança de endereço, dentro do município.	Secretaria, CGE, Sisae, Biblioteca, professores	Não se aplica.	Secretaria, CGE, Sisae, Biblioteca, professores
			6. Ampliar a divulgação dos cursos da instituição, especificando a proposta de cada um deles. Aprimorar a lógica de entrega de material. (Quando não é fabricado no <i>campus</i> , o material chega próximo ao dia do processo seletivo). Oferecer o espaço físico do <i>campus</i> para concursos, ENem, Enade, aproveitando o momento para deixar um folder em cada classe. Participar de eventos artístico-culturais e desportivos da comunidade, divulgando a instituição. No início de cada projeto de extensão, explicar à comunidade quais cursos a instituição oferece, como trabalha, em que horários etc. Preparar os servidores do ensino, atualizando-os em relação às informações a respeito dos cursos que estão e serão ofertados no ano vigente, visto que existe falha na comunicação interna. Na hora da matrícula, fornecer orientação a respeito do curso.	E6	Meta: fazer um cronograma anual de ações, em que a instituição esteja presente divulgando o trabalho desenvolvido no <i>campus</i> , especificando servidores, pais e alunos que participarão do evento (interna ou externamente). Ano de 2018	Reitoria, Cecom, DG, DDE, coordenador do curso, CGE, Sisae, professores, secretaria, APP, Grêmios Estudantil, alunos e responsáveis	Panfletos, divulgação na rádio local e região, anúncio na TV, divulgação nas redes sociais, utilização de carro de som	Reitoria, Cecom, DG, DDE, Coordenador do curso, CGE, Sisae, professores e Secretaria
			Pós -	Lato Sensu	Especialização	1. Revisar os editais, para que atendam ao público,	E1	Meta: Refletir sobre os editais

Graduação		em Práticas Pedagógicas	de modo condizente com a realidade do município e região.		lançados na abertura do curso. Obs.: Os responsáveis pelo edital já expuseram a intenção de mudanças, visto que não foi atingido o número de inscritos. Ano todo.	curso, CGE, DDE, Nupe.		curso, CGE, DDE, NUPE
			2. Divulgar a qualidade do curso, da instituição, a fim de conscientizar que o aprendizado será efetivo junto a um professor que estará disponível ao aluno, em maior tempo.	E2	Meta: planejar ações que divulguem a qualidade do curso. Ano todo.	Coordenador do curso, CGE, DDE, Nupe.	A verificar.	Coordenador do curso, CGE, DDE e Nupe.

ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES <i>Campus Fraiburgo</i>			
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Estratégias de monitoramento e avaliação das ações da intervenção
Técnico	Integrado	Técnico em Informática	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reuniões mensais (devidamente registradas em atas) com as equipes multiprofissionais envolvidas nas ações; 2. Registro (lista de presença) dos alunos que participaram da roda de conversa sobre a função social/importância do curso que estão frequentando; 3. Levantamento trimestral da quantidade de alunos que procuram a monitoria, relacionando com as dificuldades de aprendizado especificadas nas planilhas compartilhadas com docentes, CGE e Sisae, apresentadas nos conselhos de classe; 4. Compartilhamento do cadastro dos grupos de estudos criados para diminuir as dificuldades de aprendizagem (site da instituição, salas de aula, grupos de WhatsApp e murais do <i>campus</i>), registrado em planilha aberta à equipe multidisciplinar; 5. Registro do contato telefônico ou por escrito, realizado pelo Sisae ou CGE, a respeito das faltas do aluno; 6. Análise anual da flutuação dos valores nos indicadores de evasão e de retenção, de modo a observar o impacto quantitativo das ações propostas; 7. Elaboração de relatório anual, pelos responsáveis das ações, contendo as dificuldades encontradas, os resultados obtidos e as possibilidades de aprimoramento na operacionalização de cada ação.
		Técnico em Informática	1. Curso não abrirá novas turmas.
	Subsequente	Técnico em Segurança do Trabalho	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reuniões mensais (devidamente registradas em atas) com as equipes multiprofissionais envolvidas nas ações; 2. Levantamento trimestral da quantidade de alunos que procuram a monitoria, relacionando com as dificuldades de aprendizado especificadas nos pré-conselhos e conselhos de classe; 3. Compartilhamento do cadastro dos grupos de estudos criados para diminuir as dificuldades de aprendizagem (site da instituição, salas de aula, grupos de WhatsApp e murais do <i>campus</i>), registrado em planilha aberta à equipe multidisciplinar; 4. Divulgação de um calendário com possíveis datas alternativas de atendimento ao aluno, separados por disciplina (salas de aula, grupos de WhatsApp e murais do <i>campus</i>) registrado em planilha aberta à equipe multidisciplinar; 5. Registro dos motivos da desistência dos alunos, especificando quem o orientou para que permanecesse na instituição (compartilhado com a equipe multidisciplinar); 6. Elaboração de uma planilha constando os eventos do município dos quais o <i>campus</i> participará (formar uma equipe) divulgando os cursos oferecidos; 7. Registro realizado pelo responsável em receber os alunos dos projetos de extensão, explicando quais cursos o <i>campus</i> oferece e seus respectivos horários (planilha compartilhada com a equipe multidisciplinar); 8. Análise anual da flutuação dos valores nos indicadores de evasão e de retenção, de modo a observar o impacto quantitativo das ações propostas;

			9. Elaboração de relatório anual, pelos responsáveis das ações, contendo as dificuldades encontradas, os resultados obtidos e as possibilidades de aprimoramento na operacionalização de cada ação.
Pós-Graduação	<i>Lato Sensu</i>	Especialização em Práticas Pedagógicas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Análise da possibilidade de oferecer novas propostas de especialização <i>lato sensu</i>, atendendo à demanda do município e da região; 2. Participação, de um dos membros do Grupo de Trabalho responsável pelos estudos e pelas ações sobre a permanência e o êxito dos estudantes do <i>campus</i>, na Comissão de elaboração do Projeto Pedagógico de Curso – PPC, dos cursos oferecidos; 3. Participação, de um dos membros do Grupo de Trabalho responsável pelos estudos e pelas ações sobre a permanência e o êxito dos estudantes do <i>campus</i>, nas reuniões agendadas pelo coordenador com os envolvidos no curso, definindo ações que serão realizadas; 4. Divulgação, na comunidade escolar e municipal, das ações realizadas, destacando a qualidade do curso; 5. Análise anual da flutuação dos valores nos indicadores de evasão e de retenção, de modo a observar o impacto quantitativo das ações propostas; 6. Elaboração de relatório anual, pelos responsáveis das ações, contendo as dificuldades encontradas, os resultados obtidos e as possibilidades de aprimoramento na operacionalização de cada ação.

Apêndice I – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – Campus Ibirama

DIAGNÓSTICO QUALITATIVO Campus Ibirama					
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Causas de Retenção	Causas de Evasão	
Técnico	Integrado	Técnico em Informática	R1. Dificuldades em relação aos conteúdos, muito mais complexos que os do ensino fundamental;	R1. Não há. Todos os alunos foram transferidos para outras escolas, por motivos de mudança de domicílio da família, interesse em estudar à noite para trabalhar durante o dia, dificuldade nas disciplinas da área técnica.	
			R2. Pouco tempo de estudo individual devido à grande diversidade de unidades curriculares e à carga horária dos cursos;		
			R3. Falta de interesse e dedicação.		
		Técnico em Administração	R1. Dificuldades em relação aos conteúdos, muito mais complexos que os do ensino fundamental;		R1. Não há. Todos os alunos foram transferidos para outras escolas, por motivos de mudança de domicílio da família, interesse em estudar à noite para trabalhar durante o dia, dificuldade nas disciplinas da área técnica.
			R2. Pouco tempo de estudo individual, devido à grande diversidade de unidades curriculares e à carga horária dos cursos;		
			R3. Falta de interesse e dedicação.		
	Técnico em Vestuário	R1. Dificuldades em relação aos conteúdos, muito mais complexos que os do ensino fundamental;	R1. Não há. Todos os alunos foram transferidos para outras escolas, por motivos de mudança de domicílio da família, interesse em estudar à noite para trabalhar durante o dia, dificuldade nas disciplinas da área técnica.		
		R2. Pouco tempo de estudo individual, devido à grande diversidade de unidades curriculares e à carga horária dos cursos;			
		R3. Falta de interesse e dedicação.			
Superior	Tecnólogo	Tecnologia em Design de Moda		R1. Pouco tempo de estudo individual, devido à conciliação de estudo e trabalho.	R1. Trancamento de matrícula, por motivo de mudança de domicílio, dificuldades financeiras (perda de emprego).
Pós-Graduação	Lato sensu	Educação e Interdisciplinaridade		1. Pouco tempo de estudo individual, devido à necessidade de conciliar trabalho e estudos;	1. Incompatibilidade de conciliar horários de trabalho e aulas;
				2. Dificuldades com a formalidade dos conteúdos, inerente ao nível de pós-graduação, em decorrência de formação deficitária.	2. Alunos aprovados em outro curso de pós-graduação (geralmente, Mestrado) e que optaram pelo outro curso;
		Moda	1. Pouco tempo de estudo individual, devido à necessidade de conciliar trabalho e estudos;	3. Mudança de domicílio.	1. Incompatibilidade de conciliar horários de trabalho e aulas;

			2. Dificuldades com a formalidade dos conteúdos, inerente ao nível de pós-graduação, em decorrência de formação deficitária.	2. Alunos aprovados em outro curso de pós-graduação (geralmente Mestrado) e que optaram pelo outro curso;
				3. Mudança de domicílio.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO ESPECÍFICAS <i>Campus Ibirama</i>								
Nível	Forma de Oferta/Tipo de Curso	Curso	Ações de Intervenção	Causas compreendidas pela ação	Meta/ Cronograma de Execução	Equipe Multiprofissional	Recursos Necessários	Responsáveis
Técnico	Integrado	Técnico em Informática	1. Atendimento extraclasse por parte dos professores.	R1 / E1	Atividades de atendimento extraclasse, em cronograma definido no PTD de cada docente.	Coordenação de Ensino, coordenadores de curso e corpo docente.	Estrutura física do <i>campus</i>	Coordenação de Ensino
			2. Atividades de monitoria.	R1 / E1	Atividades de monitoria, por alunos bolsistas.	Coordenação de Ensino e corpo docente.	Estrutura física do <i>campus</i>	Coordenação de Ensino
			3. Orientações aos alunos quanto à prática de estudos e organização do tempo livre.	R2 / E1 R3 / E1	Atendimentos individuais.	Pedagoga, psicóloga e assistente social.	Estrutura física do <i>campus</i>	Sisae
			4. Acompanhamento psicopedagógico, acompanhamento da frequência do aluno.	R3 / E1	Controle de entrada e saída de alunos através de planilha eletrônica, Programa APOIA, atendimentos individuais.	Coordenações, assistentes de alunos, assistente social, secretaria, pedagoga, psicóloga e equipe AEE.	Estrutura física do <i>campus</i>	Sisae
		Técnico em Administração	1. Atendimento extraclasse por parte dos professores.	R1 / E1	Atividades de atendimento extraclasse, em cronograma definido no PTD de cada docente.	Coordenação de Ensino, coordenadores de curso e corpo docente.	Estrutura física do <i>campus</i>	Coordenação de Ensino
			2. Atividades de monitoria.	R1 / E1	Atividades de monitoria, por alunos bolsistas.	Coordenação de Ensino e corpo docente.	Estrutura física do <i>campus</i>	Coordenação de Ensino
			3. Orientações aos alunos quanto à prática de estudos e organização do tempo livre.	R2 / E1 R3 / E1	Atendimentos individuais.	Pedagoga, psicóloga e assistente social.	Estrutura física do <i>campus</i>	Sisae
			4. Acompanhamento psicopedagógico, acompanhamento da frequência do aluno.	R3 / E1	Controle de entrada e saída de alunos por meio de planilha eletrônica, Programa APOIA, atendimentos individuais.	Coordenações, assistentes de alunos, assistente social, secretaria, pedagoga, psicóloga e equipe AEE.	Estrutura física do <i>campus</i>	Sisae

		Técnico em Vestuário	1. Atendimento extraclasse por parte dos professores.	R1 / E1	Atividades de atendimento extraclasse, em cronograma definido no PTD de cada docente.	Coordenação de Ensino, coordenadores de curso e corpo docente.	Estrutura física do <i>campus</i>	Coordenação de Ensino
			2. Atividades de monitoria.	R1 / E1	Atividades de monitoria, por alunos bolsistas.	Coordenação de Ensino e corpo docente.	Estrutura física do <i>campus</i>	Coordenação de Ensino
			3. Orientações aos alunos quanto à prática de estudos e organização do tempo livre.	R2 / E1 R3 / E1	Atendimentos individuais.	Pedagoga, psicóloga e assistente social.	Estrutura física do <i>campus</i>	Sisae
			4. Acompanhamento psicopedagógico, acompanhamento da frequência do aluno.	R3 / E1	Controle de entrada e saída de alunos por meio de planilha eletrônica, Programa APOIA e atendimentos individuais.	Coordenações, assistentes de alunos, assistente social, secretária, pedagoga, psicóloga e equipe AEE.	Estrutura física do <i>campus</i>	Sisae
Superior	Tecnologia	Tecnologia em Design de Moda	1. Atendimento extraclasse por parte dos professores.	R1	Atividades de atendimento extraclasse, em cronograma definido no PTD de cada docente.	Coordenação de Ensino, Coordenador de curso, corpo docente.	Estrutura física do <i>campus</i>	Coordenação de Ensino
			2. Acompanhamento psicopedagógico.	R2	Atendimentos individuais.	Coordenações, secretária, pedagoga, psicóloga e equipe AEE.	Estrutura física do <i>campus</i>	Sisae
Pós-Graduação	Lato sensu	Educação Interdisciplinar	Discutir possibilidades de mudança no enfoque das unidades curriculares, levando em consideração a necessidade de nivelamento dos estudantes.	R2	Reuniões do NDE.	Corpo docente, coordenação de curso e de ensino e NDE.	Estrutura física do <i>campus</i>	Coordenação de Ensino
		Moda	Discutir possibilidades de mudança no enfoque das unidades curriculares, levando em consideração a necessidade de nivelamento dos estudantes.	R2	Reuniões do NDE.	Corpo docente, coordenação de curso e de ensino e NDE.	Estrutura física do <i>campus</i> .	Coordenação de Ensino

ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES <i>Campus Ibirama</i>			
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Estratégias de monitoramento e avaliação das ações da intervenção
Técnico	Integrado	Técnico em Informática	1. Conselhos de classe; 2. Fichas de acompanhamento individual dos alunos, com registro de atendimentos e de entradas e saídas; 3. Diários de atendimento extraclasse dos docentes; 4. Relatórios parciais dos bolsistas monitores; 5. Reuniões entre Coordenação de Ensino, equipe de AEE e Sisae.
		Técnico em Administração	
		Técnico em Vestuário	
Superior	Tecnologia	Tecnologia em Design de Moda	
Pós – Graduação	Lato sensu	Educação e Interdisciplinaridade	
		Moda	

Apêndice J – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – Campus Luzerna

DIAGNÓSTICO QUALITATIVO Campus Luzerna				
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Causas de Retenção	Causas de Evasão
Técnico	Integrado	Técnico em Automação Industrial	R1. Alunos matriculados por vontade dos pais/responsáveis;	E1. Falta de identificação com o curso;
			R2. Falta de identificação com o curso;	E2. Adaptação ao Ensino Médio Integrado;
			R3. Adaptação ao Ensino Médio Integrado;	E3. Deslocamento;
			OBS.: não há casos expressivos de retenção no Ensino Médio Integrado.	E4. Reprovação; E5. Estrutura para refeição.
		Técnico em Segurança do Trabalho	R1. Alunos matriculados por vontade dos pais/responsáveis;	E1. Falta de identificação com o curso;
			R2. Falta de identificação com o curso;	E2. Adaptação ao Ensino Médio Integrado;
			R3. Adaptação ao Ensino Médio Integrado;	E3. Deslocamento;
			OBS.: não há casos expressivos de retenção no Ensino Médio Integrado.	E4. Reprovação; E5. Estrutura para refeição.
		Técnico em Mecânica	R1. Alunos matriculados por vontade dos pais/responsáveis;	E1. Falta de identificação com o curso;
			R2. Falta de identificação com o curso;	E2. Adaptação ao Ensino Médio Integrado;
			R3. Adaptação ao Ensino Médio Integrado;	E3. Deslocamento;
			OBS.: não há casos expressivos de retenção no Ensino Médio Integrado.	E4. Reprovação; E5. Estrutura para refeição.
	Subsequente	Técnico em Automação Industrial	R1. O estágio é um complicador para a formação, pois no PPC vigente eles precisam ter contrato com a empresa, mas muitos trabalham em empresas diferentes;	E1. O transporte utilizado pelos alunos é o mesmo de outras instituições, desta forma, eles chegam no campus às 19:30h;
			R2. A reprovação por falta de conhecimentos básicos e a dificuldade em relacionar a teoria e a prática;	E2. Os alunos trabalham, desta forma não possuem tempo para estudo extraclasse e ocorrem atrasos;
			R3. A falta de conhecimentos para acompanhar as disciplinas;	E3. Dificuldades na primeira fase por falta de conteúdos básicos;
			R4. A inexistência de serviço de orientação pedagógica, de psicóloga e de	E4. O TCC é o texto final para integralização do curso, e este

			Assistência Estudantil à noite.	documento exige muitos conhecimentos de gramática e normas com os quais os alunos possuem contato apenas no primeiro semestre;
				E5. Dificuldade em acompanhar o ritmo das aulas em função de estarem muito tempo fora da escola;
				E6. Por ser um curso técnico, os alunos esperam que o curso obtenha uma carga horária elevada com práticas.
Superior	Bacharelado	Engenharia Mecânica	R1. Dificuldade em contextualizar a aplicação dos conteúdos de várias disciplinas(sair do campo da abstração);	E1. Inserção no mercado de trabalho formal e informal para se manter;
			R2. Estágio e TCC;	E2. Dificuldade de manutenção financeira em outra cidade / renda familiar;
			R3. Dificuldade acadêmica e pessoal;	E3. Possibilidade de transferência para outras IES mais próximas de suas residências;
			R4. Alto índice de reprovação nas disciplinas que são pré requisitos, ocasionando atraso na integralização curricular e desestímulo ao estudante;	E4. Falta de identificação com o curso.
			R5. Desestímulo do estudante;	
			R6. Defasagem pedagógica;	
			R7. Necessidade de trabalhar.	
		Engenharia de Controle e Automação	R1. Dificuldade em contextualizar a aplicação dos conteúdos de várias disciplinas (sair do campo da abstração);	E1. Dificuldade de manutenção financeira em outra cidade / renda familiar;
			R2. Estágio e TCC;	E2. Inserção no mercado de trabalho formal e informal para se manter;
			R3. Defasagem pedagógica;	E3. Falta de identificação com o curso;
			R4. Dificuldade acadêmica e pessoal;	E4. Possibilidade de transferência para outras IES mais próximas de suas residências;
			R5. Desestímulo do estudante.	OBS.: Com a expansão da rede federal tecnológica de ensino, ampliação do acesso ao ensino superior por meio do Sisu e a lei de reserva de vagas, houve uma mudança significativa no perfil do estudante, com impacto significativo para os Institutos Federais. No caso particular do <i>Campus</i> Luzerna, como a instituição não oferece Moradia Estudantil, e na cidade e no entorno onde está localizado o <i>campus</i> , o custo de vida é muito alto, muitas vezes o auxílio estudantil não garante a permanência do estudante, uma vez que o recurso não atende a todos que dele

				<p>necessitam. Vale ressaltar que a Assistência Estudantil é uma das medidas de permanência do estudante na instituição, e a ausência de um auxílio emergencial, muitas vezes, contribui para a evasão do estudante que se encontra com dificuldades econômicas para permanecer.</p>
--	--	--	--	--

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO ESPECÍFICAS Campus Luzerna								
Nível	Forma de Oferta/Tipo de Curso	Curso	Ações de Intervenção	Causas compreendidas pela ação	Meta/Cronograma de Execução	Equipe Multiprofissional	Recursos Necessários	Responsáveis
Técnico	Integrado	Técnico em Segurança do Trabalho	1 Apresentação dos cursos para a comunidade.	R1,R2, R3; E1, E2 e E4	Atingir os municípios da região da AMMOC com pelo menos uma ação de divulgação dos cursos	Coordenador dos cursos, Sisae, alguns docentes e TAEs	Mídia: redes sociais, rádio, TV e confecção de flyers	Portaria emitida pelo campus Luzerna com servidores responsáveis pela divulgação dos cursos.
			2. Criação de um plano de recepção dos alunos (pode ser em forma de projeto), a ser incluído no PPC.	R2, R3;E2 e E4	Realizar uma ação de recepção por ano; distribuir um guia do estudante para cada aluno ingressante	Sisae, Nupe, Coordenações de cursos e docentes	Solicitar, junto à Cecom/Reitoria, a confecção do guia institucional do aluno.	Coordenador, Sisae
			3. Ação nº 3: Discussões sobre metodologia de ensino e avaliação.	R2, R3; E1, E2, E4	A cada formação docente (duas vezes por ano), elaborar um plano de trabalho anual	Nupe, Sisae, docentes e coordenadores, DDE e CGE	Verbas para pagamento de palestrantes externos	Pedagogos
			4. Orientação e acompanhamento pedagógico, psicológico e social.	R1, R2, R3; E1, E2 e E4	Ao longo da permanência do estudante na instituição, conforme demanda	Pedagogo, assistente social, psicólogo e técnico em assuntos educacionais	Não se aplica.	Nupe e Sisae
			5. Ação nº 5: Finalização e execução do projeto de construção do refeitório	E5	3 anos	Direção-Geral	Valor a ser estipulado no projeto, após a sua finalização do .	Governo Federal
		Técnico em Automação Industrial	1. Apresentação dos cursos para a comunidade.	R1, R2, R3; E1, E2 e E4	Atingir os municípios da região da AMMOC com pelo menos uma ação de divulgação dos cursos	Coordenador dos cursos, Sisae, alguns docentes e TAEs	Veiculação em mídia – redes sociais, rádio e TV – e confecção de flyers	Portaria emitida pelo Campus Luzerna com servidores responsáveis pela divulgação dos cursos

		2. Criação de um plano de recepção dos alunos (pode ser em forma de projeto), a ser incluído no PPC.	R2, R3; E2 e E4	Realizar uma ação de recepção por ano; distribuir um guia do estudante para cada aluno ingressante	Sisae, Nupe, Coordenações de cursos e docentes	Solicitar, junto à Cecom/Reitoria, a confecção do guia institucional do aluno	Coordenador, Sisae
		3. Discussões sobre metodologia de ensino e avaliação.	R2, R3; E2, E2, E4	A cada formação docente (duas vezes por ano), elaborar um plano de trabalho anual	Nupe, Sisae, docentes e coordenadores, DDE e CGE	Diárias para pagamento de palestrantes externos	Pedagogos
		4. Orientação e acompanhamento pedagógico, psicológico e social.	R1, R2, R3; E1, E2 e E4	Ao longo da permanência do estudante na instituição, conforme demanda	Pedagogo, assistente social, psicólogo e técnico em assuntos educacionais	Não se aplica.	Nupe e Sisae
		5. Finalização e execução do projeto de construção do refeitório.	E5	3 anos	Direção-Geral	Valor a ser estipulado no projeto após a sua finalização	Governo Federal
	Técnico em Mecânica	1. Apresentação dos cursos para a comunidade.	R1; E1, E2, R2, R3 e E4	Atingir os municípios da região da AMMOC com pelo menos uma ação de divulgação dos cursos	Coordenador dos cursos, Sisae, alguns docentes e TAEs	Veiculação em mídia – redes sociais, rádio e TV – e confecção de flyers	Portaria emitida pelo <i>Campus</i> Luzerna com servidores responsáveis pela divulgação dos cursos
		2. Criação de um plano de recepção dos alunos (pode ser em forma de projeto), a ser incluído no PPC.	R2, R3; E2 e E4	Realizar uma ação de recepção por ano; distribuir um guia do estudante para cada aluno ingressante	Sisae, Nupe, coordenações de cursos e docentes	Solicitar, junto à Cecom/Reitoria, a confecção do guia institucional do aluno	Coordenador, SISAE
		3. Discussões sobre metodologia de ensino e avaliação.	R2, R3; E1, E2, E4	A cada formação docente (duas vezes por ano), elaborar um plano de trabalho anual	Nupe, Sisae, docentes e coordenadores, DDE e CGE	Diárias para pagamento de palestrantes externos	Pedagogos
		4. Orientação e acompanhamento pedagógico, psicológico e social.	R1, R2, R3; E1, E2 e E4	Ao longo da permanência do estudante na instituição, conforme demanda	Pedagogo, assistente social, psicólogo e técnico em assuntos educacionais	Não se aplica.	Nupe e Sisae
		5. Finalização e execução do projeto de construção do refeitório.	E5	3 anos	Direção-Geral	Valor a ser estipulado no projeto após a sua finalização	Governo Federal

	Subsequente	Técnico em Automação Industrial	1. Diagnóstico e revisão de conteúdos básicos para a disciplina.	R2, R3, E3 e E6	Realizar uma semana de revisão de conteúdos básicos, no início de cada disciplina	Professores, Coordenação de Curso, CGE e DDE	Não se aplica.	DDE
			2. Orientação e acompanhamento pedagógico, psicológico e social.	R2, R3, R4 E2, E3 e E6	Ao longo da permanência do estudante na instituição, conforme demanda.	Pedagogo, assistente social, psicólogo e técnico em assuntos educacionais	Não se aplica.	Nupe e Sisae
			3. Revisão do PPC.	R1, R2, R3, E3, E4, E6, E7.	A cada integralização do curso	Professores, coordenador do curso, CGE, DDE e Nupe.	Não se aplica.	Coordenador do curso
			4. Discussões sobre metodologia de ensino e avaliação.	R4, E3, E6	A cada formação docente (duas vezes por ano), elaborar um plano de trabalho anual	Nupe, Sisae, docentes e coordenadores, DDE e CGE	Diárias para pagamento de palestrantes externos	Pedagogos
Superior	Bacharelado	Engenharia Mecânica	1. Orientação e acompanhamento pedagógico, psicológico e social.	R1, R4, R5, R6	Ao longo da permanência do estudante na instituição conforme demanda	Pedagogo, assistente social, psicólogo e técnico em assuntos educacionais	Não se aplica.	Nupe e Sisae
			2. Diagnóstico e revisão de conteúdos básicos para a disciplina.	R3, R4	Realizar uma semana de revisão de conteúdos básicos, no início de cada disciplina.	Professores, Coordenação de Curso, CGE e DDE	Não se aplica.	DDE
			3. Monitoria.	R3, R4	Lançar um edital anualmente. Alcançar alunos com dificuldade nas disciplinas.	DDE, professor da disciplina, aluno monitor, Sisae e coordenador do curso.	Bolsas de monitoria	Nupe
			4. Revisão do PPC.	R1, R2, R3, R4	A cada integralização do curso.	Professores, coordenador do curso, CGE, DDE e Nupe.	Não se aplica.	Coordenador do curso
			5. Discussões sobre metodologia de ensino e avaliação.	R1, R3, R4, R5, R6	A cada formação docente (duas vezes por ano), elaborar um plano de trabalho anual.	Nupe, Sisae, docentes e coordenadores, DDE e CGE	Diárias para pagamento de palestrantes externos	Pedagogos
			6. Fortalecer o programa de Assistência Estudantil.	R7, E1, E2 e E4	Ampliar a oferta e o valor do Auxílio Estudantil.	Sisae	CGPPE (Proen)	CGPPE (Proen) e Sisae

		7. Apresentação dos cursos para a comunidade.	R1; E1, E2 e E4	Atingir os municípios da região da AMMOC com pelo menos uma ação de divulgação dos cursos.	Coordenador dos cursos, Sisae, alguns docentes e TAEs	Veiculação em mídia – redes sociais, rádio e TV – e confecção de flyers	Portaria emitida pelo <i>Campus Luzerna</i> com servidores responsáveis pela divulgação dos cursos.
Engenharia de Controle e Automação	1. Orientação e acompanhamento pedagógico, psicológico e social.	R3, R4, R5	Ao longo da permanência do estudante na instituição conforme demanda	Pedagogo, Assistente social, psicólogo e técnico em assuntos educacionais	Não se aplica.	Nupe e Sisae	
	2. Diagnóstico e revisão de conteúdos básicos para a disciplina.	R3, R4	Realizar uma semana de revisão de conteúdos básicos, no início de cada disciplina.	Professores, Coordenação de Curso, CGE e DDE.	Não se aplica.	DDE	
	3. Monitoria.	R3, R4	Lançar um edital anualmente. Alcançar alunos com dificuldade nas disciplinas.	DDE, professor da disciplina, aluno monitor, Sisae, coordenador do curso.	Bolsas de monitoria.	Nupe	
	4. Discussões sobre metodologia de ensino e avaliação.	R3, R4, R5	A cada formação docente (duas vezes por ano), elaborar um plano de trabalho anual.	Nupe, Sisae, docentes e coordenadores, DDE e CGE	Diárias para pagamento de palestrantes externos	Pedagogos	
	5. Fortalecimento do programa de Assistência Estudantil.	R7, E1, E2 e E4	Ampliar a oferta e o valor do Auxílio Estudantil.	Sisae	CGPPE (Proen)	CGPPE (Proen) e Sisae	
	6. Apresentação dos cursos para a comunidade.	R1; E1, E2 e E4	Atingir os municípios da região da AMMOC com pelo menos uma ação de divulgação dos cursos	Coordenador dos cursos, Sisae, alguns docentes e TAEs	Veiculação em mídia – redes sociais, rádio e TV – e confecção de flyers	Portaria emitida pelo <i>Campus Luzerna</i> , com servidores responsáveis pela divulgação dos cursos.	

ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES Campus Luzerna			
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Estratégias de monitoramento e avaliação das ações da intervenção
Técnico	Integrado	Técnico em Automação Industrial	<p>a) Elaboração de relatório anual pelos responsáveis pelas ações, contendo as dificuldades encontradas, os resultados obtidos, as possibilidades de aprimoramento na operacionalização de cada ação, etc.</p> <p>b) Reuniões trimestrais com as equipes multiprofissionais envolvidas nas ações.</p> <p>c) Análise anual da flutuação dos valores nos indicadores de evasão e de retenção, de modo a observar o impacto quantitativo das ações propostas.</p> <p>d) Criar um instrumento de identificação das causas de evasão, trancamentos e transferências.</p>
		Técnico em Segurança do Trabalho	
		Técnico em Mecânica	
	Subsequente	Técnico em Automação Industrial	
Superior	Bacharelado	Engenharia Mecânica	
		Engenharia de Controle e Automação	

Apêndice K – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – *Campus Rio do Sul*

DIAGNÓSTICO QUALITATIVO <i>Campus Rio do Sul</i>				
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Causas de Retenção	Causas de Evasão
Técnico	Integrado	Técnico em Agropecuária	1. Defasagem nos conteúdos básicos do ensino fundamental – Reprovação.	1. Alunos oriundos de diferentes localidades da região não se adaptam à distância geográfica compreendida entre suas residências e a instituição; 2. Defasagem nos conteúdos básicos do ensino fundamental – Transferência; 3. Desmotivação – os alunos não se identificam com o curso; 4. Falta de lazer no <i>campus</i> .
		Técnico em Agroecologia	1. Defasagem nos conteúdos básicos do ensino fundamental – Reprovação.	1. Alunos oriundos de diferentes localidades da região não se adaptam à distância geográfica compreendida entre suas residências e a instituição; 2. Defasagem nos conteúdos básicos do ensino fundamental – Transferência; 3. Desmotivação – não se identificam com o curso; 4. Falta de lazer no <i>campus</i> .
		Técnico em Informática	Curso novo: ainda não é possível avaliar com precisão.	1. Desmotivação – não se identificam com o curso; 2. Falta de lazer no <i>campus</i> .
	Subsequente	Técnico em Agrimensura	1. Falta concluir o estágio.	1. Dificuldade em conciliar trabalho e estudos; 2. Dificuldade em acompanhar a turma.
		Técnico em Agropecuária	1. Falta concluir o estágio.	1. Dificuldade em conciliar trabalho e estudos.
	Superior	Bacharelado	Agronomia	1. Desistência de algumas matérias – Trancamento.

		Ciência da Computação	1. Desistência de algumas matérias – Trancamento.	1. Dificuldade com transporte – morador de outro município;
				2. Turno matutino incompatível com os horários de trabalho;
				3. O curso demanda muito tempo extraclasse;
				4. Problemas de saúde.
	Mecatrônica	Curso novo: ainda não é possível avaliar com precisão.	Curso novo com pouca evasão: ainda não é possível avaliar com precisão.	
	Licenciatura	Matemática	1. Desistência de algumas matérias – Trancamento.	1. Mudança de município;
				2. Transferência para outros campi / IES;
				3. Mudança de curso no próprio <i>campus</i> ;
				4. Incompatibilidade entre o horário de trabalho e as aulas.
		Física	1. Desistência de algumas matérias – Trancamento.	1. Não identificação com o curso;
2. Incompatibilidade entre o horário de trabalho e as aulas;				
3. Transferência para outros <i>campi</i> / IES;				
4. Mudança de curso no próprio <i>campus</i> .				
Pedagogia	Curso novo: ainda não é possível avaliar com precisão.	1. Opção por um curso EaD;		
		2. Mudança de município;		
		3. Transferência para outros <i>campi</i> / IES;		
		4. Mudança de curso no próprio <i>campus</i> ;		
		5. Alunos efetuam a matrícula, mas já não comparecem nas primeiras aulas;		
		6. Não identificação com o curso.		

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO ESPECÍFICAS Campus Rio do Sul								
Nível	Forma de Oferta/Tipo de Curso	Curso	Ações de Intervenção	Causas compreendidas pela ação	Meta/ Cronograma de Execução	Equipe Multiprofissional	Recursos Necessários	Responsáveis
Técnico	Integrado	Técnico em Agropecuária / Técnico em Agroecologia	1. Oportunizar aulas de reforço para os estudantes, no início do ano letivo, no período noturno, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.	R1, E2	Reduzir a reprovação. As aulas deverão ser iniciadas de imediato, na primeira semana letiva.	Coordenação-Geral de Ensino, Coordenação-Geral de Assistência ao Educando, Coordenação de Curso, docentes e Equipe Pedagógica.	Sala de aula e materiais didáticos, a critério do professor.	Coordenação de Curso
			2. Visitar as famílias.	E1	Antecipar-se à evasão, visitando as famílias dos estudantes ingressantes no decorrer do primeiro semestre.	Coordenação-Geral de Assistência ao Educando e Equipe Pedagógica.	Veículo e diárias.	Coordenação-Geral de Assistência ao Educando
			3. Proporcionar atendimento psicológico.	E1	Antecipar-se à evasão, identificando os estudantes que podem estar com dificuldades de adaptação. Deve ocorrer durante todo o ano letivo.	Coordenação-Geral de Assistência ao Educando e Equipe Pedagógica	Sala para atendimento	Psicóloga
			4. Prever oportunidades de apresentação do curso, contemplando todos os seus detalhes, à comunidade interessada, em momento anterior ao processo de matrícula.	E3	Apresentar o máximo de informações ao estudante e a sua família antes de confirmar a matrícula. Deve ocorrer no ano anterior ao ingresso no curso.	Coordenação-Geral de Ensino, Coordenação-Geral de Assistência ao Educando e Coordenação de Curso.	A definir, conforme o tipo de evento.	Coordenação de Curso
			5. Promover atividades artístico/culturais e esportivas.	E4	Possibilitar a participação dos estudantes em atividades artísticas, culturais e esportivas durante todo o ano letivo.	Coordenação-Geral de Ensino, Coordenação-Geral de Assistência ao Educando, Coordenação de Curso, docentes e Equipe Pedagógica.	A definir, conforme a atividades.	Coordenação de Atividades Artísticas e docentes da área de Educação Física
		Técnico em Informática	1. Prever oportunidades de apresentação do curso, contemplando todos os seus detalhes, à comunidade interessada, em momento anterior ao processo de matrícula.	E1	Apresentar o máximo de informações ao estudante e a sua família antes de confirmar a matrícula. Deve ocorrer no ano anterior ao ingresso no curso.	Coordenação-Geral de Ensino, Coordenação-Geral de Assistência ao Educando e Coordenação de Curso.	A definir, conforme o tipo de evento.	Coordenação de Curso
			2. Promover atividades artístico/culturais e	E2	Possibilitar a participação dos	Coordenação-Geral de	A definir,	Coordenação de

			esportivas.		estudantes em atividades artísticas, culturais e esportivas durante todo o ano letivo.	Ensino, Coordenação-Geral de Assistência ao Educando, Coordenação de Curso, docentes e Equipe Pedagógica.	conforme a atividades.	Atividades Artísticas e Docentes da área de Educação Física
	Subsequente	Técnico em Agrimensura	1. Promover ações que permitam a realização do estágio com a maior brevidade possível.	R1	Conscientizar o estudante da importância do estágio para a conclusão do curso. Deve ocorrer durante todo o período letivo.	Coordenação-Geral de Ensino, Coordenação-Geral de Assistência ao Educando, Coordenação de Curso, docentes, Equipe Pedagógica e Coordenação de Estágios	Sala de aula.	Docentes (orientadores de estágio) em conjunto com a Coordenação de Estágios
			2. Proporcionar uma política de bolsas, através de auxílio financeiro, para que o estudante possa priorizar os estudos.	E1	Viabilizar a participação em editais já existentes e fomentar auxílio aos estudantes através de recursos próprios.	Direção-Geral, Departamento de Administração e Planejamento, Departamento de Desenvolvimento Educacional e Assistência Social.	Recursos financeiros.	Assistência Social
			3. Oportunizar aulas de reforço para os estudantes, no início do semestre letivo, em turno oposto, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.	E2	Reduzir a evasão. As aulas deverão ser iniciadas de imediato, na primeira semana letiva.	Coordenação-Geral de Ensino, Coordenação-Geral de Assistência ao Educando, Coordenação de Curso, docentes e Equipe Pedagógica.	Sala de aula e materiais didáticos, a critério do professor.	Coordenação de Curso
		Técnico em Agropecuária	1. Promover ações que permitam a realização do estágio com a maior brevidade possível.	R1	Conscientizar o estudante da importância do estágio para a conclusão do curso. Deve ocorrer durante todo o período letivo.	Coordenação-Geral de Ensino, Coordenação-Geral de Assistência ao Educando, Coordenação de Curso, docentes, Equipe Pedagógica e Coordenação de Estágios	Sala de aula.	Docentes (orientadores de estágio) em conjunto com a Coordenação de Estágios
			2. Proporcionar uma política de bolsas, por meio de auxílio financeiro, para que o estudante possa priorizar os estudos.	E1	Viabilizar a participação em editais já existentes e fomentar auxílio aos estudantes através de recursos próprios.	Direção-Geral, Departamento de Administração e Planejamento, Departamento de Desenvolvimento Educacional e Assistência Social.	Recursos financeiros.	Assistência Social
		Superior	Bacharelado	Agronomia	1. Oportunizar aulas de reforço para os estudantes, através dos próprios docentes ou por	R1	Reduzir os trancamentos de matrícula. As aulas/monitorias	Coordenação-Geral de Ensino, Coordenação

			monitores, em turno oposto às aulas, ou na forma de concentrados no período de recesso escolar.		deverão ser iniciadas de imediato, na primeira semana letiva do curso e nos recessos subsequentes.	Coordenação de Curso, docentes, monitores e Equipe Pedagógica.	didáticos.	
			2. Proporcionar uma política de bolsas, por meio de auxílio financeiro, para que o estudante possa priorizar os estudos.	E1	Viabilizar a participação em editais já existentes e fomentar o auxílio aos estudantes através de recursos próprios.	Direção-Geral, Departamento de Administração e Planejamento, Departamento de Desenvolvimento Educacional e Assistência Social.	Recursos financeiros.	Assistência Social
			3. Promover uma semana de adaptação, para que o estudante conheça melhor o curso e decida se realmente deseja cursá-lo.	E2, E3 e E4	Evitar que o estudante desista do curso antes mesmo de começarem as aulas, ou opte por mudar de curso ou se transferir. Deve ocorrer na semana anterior ao início das aulas, permitindo nova chamada em caso de desistências/transferências.	Coordenação-Geral de Ensino, Coordenação de Curso, docentes e Equipe Pedagógica.	Sala de aula.	Coordenação de Curso
		Ciência da Computação	1. Oportunizar aulas de reforço para os estudantes, através dos próprios docentes ou por monitores, em turno oposto às aulas, ou na forma de concentrados no período de recesso escolar.	R1	Reduzir os trancamentos de matrícula. As aulas/monitorias deverão ser iniciadas de imediato, na primeira semana letiva do curso e nos recessos subsequentes.	Coordenação-Geral de Ensino, Coordenação de Curso, docentes, monitores e Equipe Pedagógica.	Sala de aula e materiais didáticos.	Coordenação de Curso
			2. Entrar em contato com as empresas de transporte público e/ou o respectivo órgão fiscalizador a fim de propor que seja viabilizado transporte em horário apropriado para que o estudante acesse a Instituição.	R1	Disponibilizar transporte público em horários convenientes. Ação para execução imediata.	Direção-Geral	Meios de comunicação.	Direção-Geral
			3. Designar uma comissão para estudar a viabilidade de abertura de turmas no período noturno.	E2	Possibilitar a oferta de turmas em turno diferente do matutino. Ação para execução imediata.	Direção-Geral e Departamento de Desenvolvimento Educacional.	Portaria.	Direção-Geral
			4. Promover uma revisão dos Planos de Aula, a fim de verificar a questão apresentada.	E3	Rever os Planos de Aula. Ação para execução imediata e contínua.	Coordenação-Geral de Ensino, Coordenação de Curso e Equipe Pedagógica.	Planos de Aula.	Equipe Pedagógica
			5. Promover ações informativas relativas à saúde e prevenção de doenças.	E4	Conscientizar os estudantes para que cuidem da saúde.	Coordenação de Curso e Equipe de Enfermagem.	A critério da Enfermagem.	Equipe de Enfermagem

					Ação para execução imediata e contínua.			
Licenciatura	Matemática	1. Oportunizar aulas de reforço para os estudantes, pelos próprios docentes ou por monitores, em turno oposto às aulas, ou na forma de concentrados no período de recesso escolar.	R1	Reduzir os trancamentos de matrículas. As aulas/monitorias deverão ser iniciadas de imediato, na primeira semana letiva do curso e nos recessos subsequentes.	Coordenação-Geral de Ensino, Coordenação de Curso, docentes, monitores e Equipe Pedagógica.	Sala de aula e materiais didáticos.	Coordenação de Curso	
		Esta causa de evasão extrapola as competências do <i>campus</i> , não sendo possível nenhuma ação neste sentido.	E1	Não se aplica.	Não se aplica.	Não se aplica.	Não se aplica.	
		2. Promover uma semana de adaptação, para que o estudante conheça melhor o curso e decida se realmente deseja cursar.	E2 e E3	Evitar que o estudante desista do curso antes mesmo de começarem as aulas, ou opte por mudar de curso ou se transferir. Deve ocorrer na semana anterior ao início das aulas, permitindo nova chamada em caso de opção pela desistência/transferência	Coordenação-Geral de Ensino, Coordenação de Curso, docentes e Equipe Pedagógica.	Sala de aula.	Coordenação de Curso	
		3. Designar uma comissão para estudar a viabilidade de abertura de turmas em período diferente do noturno.	E4	Possibilitar a oferta de turmas em turno diferente do noturno. Ação para execução imediata.	Direção-Geral e Departamento de Desenvolvimento Educacional.	Portaria.	Direção-Geral	
	Física	1. Oportunizar aulas de reforço para os estudantes, pelos próprios docentes ou por monitores, em turno oposto às aulas, ou na forma de concentrados no período de recesso escolar.	R1	Reduzir os trancamentos de matrículas. As aulas/monitorias deverão ser iniciadas de imediato, na primeira semana letiva do curso e nos recessos subsequentes.	Coordenação-Geral de Ensino, Coordenação de Curso, docentes, monitores e Equipe Pedagógica.	Sala de aula e materiais didáticos.	Coordenação de Curso	
		2. Prever oportunidades de apresentação do curso, contemplando todos os seus detalhes, à comunidade interessada, em momento anterior ao processo de matrícula.	E1	Apresentar o máximo de informações ao estudante antes de confirmar a matrícula. Deve ocorrer no ano anterior ao ingresso no curso.	Coordenação-Geral de Ensino e Coordenação de Curso.	A definir, conforme o tipo de evento.	Coordenação de Curso	
		3. Designar uma comissão para estudar a viabilidade de abertura de turmas em período diferente do noturno.	E2	Possibilitar a oferta de turmas em turno diferente do noturno. Ação para execução imediata.	Direção-Geral e Departamento de Desenvolvimento Educacional.	Portaria.	Direção-Geral	

			4. Promover uma semana de adaptação, para que o estudante conheça melhor o curso e decida se realmente deseja cursá-lo.	E3 e E4	Evitar que o estudante desista do curso antes mesmo de começarem as aulas, ou opte por mudar de curso ou se transferir. Deve ocorrer na semana anterior ao início das aulas, permitindo de nova chamada em caso de optar pela desistência/transferência	Coordenação-Geral de Ensino, Coordenação Coordenação de Curso, docentes e Equipe Pedagógica.	Sala de aula.	Coordenação de Curso
		Pedagogia	1. Designar uma comissão para estudar a viabilidade de implantação de EaD no <i>campus</i> .	E1	Possibilitar a oferta de cursos EaD. Ação para execução imediata.	Direção-Geral e Departamento de Desenvolvimento Educacional.	Portaria.	Direção-Geral
			Esta causa de evasão extrapola as competências do <i>campus</i> , não sendo possível nenhuma ação neste sentido.	E2	Não se aplica.	Não se aplica.	Não se aplica.	Não se aplica.
			2. Promover uma semana de adaptação, para que o estudante conheça melhor o curso e decida se realmente deseja cursá-lo	E3, E4 e E5	Evitar que o estudante desista do curso antes mesmo de começarem as aulas, ou opte por mudar de curso ou se transferir. Deve ocorrer na semana anterior ao início das aulas, permitindo nova chamada em caso de opção pela desistência/transferência.	Coordenação-Geral de Ensino, Coordenação Coordenação de Curso, docentes e Equipe Pedagógica.	Sala de aula.	Coordenação de Curso
			3. Prever oportunidades de apresentação do curso, contemplando todos os seus detalhes, à comunidade interessada, em momento anterior ao processo de matrícula.	E4	Apresentar o máximo de informações ao estudante antes de confirmar a matrícula. Deve ocorrer no ano anterior ao ingresso no curso.	Coordenação-Geral de Ensino e Coordenação de Curso.	A definir, conforme o tipo de evento.	Coordenação de Curso

ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES <i>Campus Rio do Sul</i>			
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Estratégias de monitoramento e avaliação das ações da intervenção
Técnico	Integrado	Técnico em Agropecuária/ Técnico em Agroecologia/ Técnico em Informática	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reunião semestral com os responsáveis pelas ações para verificar a execução e/ou necessidade de reavaliação das ações. 2. Elaboração de relatório anual, a ser entregue ao final do ano letivo, pelos responsáveis pelas ações, contendo as dificuldades encontradas, os resultados obtidos e as possibilidades de aprimoramento na operacionalização de cada ação. 3. Elaboração de relatório anual, a ser apresentado no início do ano letivo subsequente, pela Comissão Local de Permanência e Êxito, aos gestores do <i>campus</i>.
	Subsequente	Técnico em Agropecuária / Técnico em Agrimensura	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reunião semestral com os responsáveis pelas ações, para verificar a execução e/ou necessidade de reavaliação das ações.
Superior	Bacharelado	Agronomia/ Ciência da Computação/ Engenharia Mecatrônica/	<ol style="list-style-type: none"> 2. Elaboração de relatório semestral, a ser entregue ao final do semestre letivo, pelos responsáveis pelas ações, contendo as dificuldades encontradas, os resultados obtidos e as possibilidades de aprimoramento na operacionalização de cada ação.
	Licenciatura	Matemática/ Física/ Pedagogia	<ol style="list-style-type: none"> 3. Elaboração de relatório anual, a ser apresentado no início do ano letivo subsequente, pela Comissão Local de Permanência e Êxito, aos gestores do <i>campus</i>.

Apêndice L – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – *Campus Santa Rosa do Sul*

DIAGNÓSTICO QUALITATIVO <i>Campus Santa Rosa do Sul</i>				
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Causas de Retenção	Causas de Evasão
Técnico	Integrado	Técnico em Agropecuária	1.Reprovação de ano;	1. Não adaptação do aluno ao curso integral, com muitas disciplinas, apresentando baixo rendimento escolar e risco de reprovação;
			2. Realização de estágio após término do curso;	2. Distância da família e falta de adaptação ao alojamento;
			3. Dependência em 1 ou 2 disciplinas.	3. Necessidade de contribuir na renda familiar e trabalhar meio período;
Superior	Bacharelado	Engenharia Agrônoma	4. Problemas com uso de drogas.	4. Problemas com uso de drogas.
			1. Disciplinas ofertadas anualmente – quando o aluno reprova, só é possível refazer a matéria no ano seguinte;	1. Distância da família – as famílias de muitos estudantes residem em outros estados;
			2. <i>Campus</i> muito afastado do centro da cidade e de difícil acesso;	2. Transferência para outra instituição ou outro curso.
			3. Necessidade de obter alguma renda, buscando um emprego ou estágio de meio período.	

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO ESPECÍFICAS Campus Santa Rosa do Sul								
Nível	Forma de Oferta/Tipo de Curso	Curso	Ações de Intervenção	Causas compreendidas pela ação	Meta/ Cronograma de Execução	Equipe Multiprofissional	Recursos Necessários	Responsáveis
Técnico	Integrado ao Ensino Médio	Técnico em Agropecuária	1. Semana de Acolhimento (explicar a rotina do curso e do <i>campus</i> e também o currículo; tentar diagnosticar aqueles alunos que têm defasagem nas disciplinas);	E1, E2, R1 e R2	Primeira semana de aula	CGAE		
			2. Atividades de conscientização das consequências do uso de drogas;	R4	Uma atividade por semestre	SOE e CGAE		
			3. Ampliação e criação de espaços de convivência, com atividades de lazer, ofertadas principalmente à noite.	R2 e R4	Ano letivo	Direção-Geral, DDE e CGAE		
			4. Ampliação dos projetos de monitoria;	E3 e R1, R3	Ano letivo	Direção-Geral, DDE e Reitoria (ampliação de bolsas)		
			5. Ampliação da oferta de bolsas de ensino, pesquisa e monitoria e também dos auxílios.	E3 e R3	Ano letivo	Reitoria		
Superior	Bacharelado	Engenharia Agrônoma	1. Oferta das disciplinas de forma semestral	E1	Próximo período letivo	Coordenação de Graduação - Eng. Agrônoma	—	Em discussão no Concampus
			2. Pavimentação da estrada até o Campus	E2, E3		Direção-Geral e Reitoria		
			3. Ampliação da oferta de bolsas de ensino, pesquisa e monitoria e também dos auxílios	E3	Ano letivo	Reitoria		

ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES <i>Campus Santa Rosa do Sul</i>			
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Estratégias de monitoramento e avaliação das ações da intervenção
Técnico	Integrado	Técnico em Agropecuária	<p>1) Reunião bimestral do GT Local de Permanência e Êxito;</p> <p>2) Elaboração de relatório semestral pelos responsáveis pelas ações, contendo as dificuldades encontradas, os resultados obtidos, as possibilidades de aprimoramento na operacionalização de cada ação, etc.;</p> <p>3) Análise anual da flutuação dos valores nos indicadores de evasão e de retenção, de modo a observar o impacto quantitativo das ações propostas.</p>
Superior	Bacharelado	Engenharia Agrônômica	<p>1) Reunião bimestral do GT Local de Permanência e Êxito;</p> <p>2) Elaboração de relatório semestral pelos responsáveis pelas ações, contendo as dificuldades encontradas, os resultados obtidos, as possibilidades de aprimoramento na operacionalização de cada ação, etc.;</p> <p>3) Análise semestral da flutuação dos valores nos indicadores de evasão e de retenção, de modo a observar o impacto quantitativo das ações propostas.</p>

Apêndice M – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – Campus São Bento do Sul

DIAGNÓSTICO QUALITATIVO <i>Campus São Bento do Sul</i>					
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Causas de Retenção	Causas de Evasão	
Técnico	Integrado	Técnico em Automação Industrial (início do curso em 2017)	Não se aplica.	1. Aluno estava prestes a completar 18 anos. Após o número limite de faltas, foi acionado o Conselho Tutelar, que não encontrou os responsáveis. A mãe respondeu um e-mail de contato avisando que haviam mudado-se para Piên. Como o aluno completou 18 anos em outubro/2017, foi desligado do curso, e o Conselho Tutelar desistiu das buscas.	
		Técnico em Informática (início do curso em 2017)	Não se aplica.	1. Aluna trouxe histórico escolar de escola particular, perdendo sua vaga de cota Escola Pública; entrou na justiça e conseguiu retornar; não sentiu-se bem e pediu a desistência do curso; 2. Aluno estava indo mal nas matérias, não sentia-se bem em relação aos colegas e pediu transferência para o ensino regular. Foi conversado algumas vezes com os pais e com o aluno, sem sucesso.	
		Técnico em Segurança do Trabalho (início do curso em 2017)	Não se aplica.	1. Aluno fez a matrícula na oitava/nona chamada, estava em recuperação de uma cirurgia no coração. Portanto, após algumas semanas, os pais resolveram matriculá-lo no ensino regular, pois perdeu muito tempo de aula.	
	Subsequente	Técnico em Defesa Civil	Os cursos subsequentes não entrarão nesse plano estratégico porque não existe a previsão de lançamento de novas turmas.		
		Técnico em Logística			
		Técnico em Qualidade			
Superior	Bacharelado	Engenharia da Computação (início em 2017/2)	Não se aplica.	1. Aluno solicitou desligamento pois afirma ter sofrido ataques homofóbicos no bairro, e retornaria para sua cidade natal, em São Paulo;	
		Engenharia de Controle e Automação (início em 2017/1)	Não se aplica.	1. Aluno solicitou desligamento pois não era o curso que ele gostaria de fazer, mas sim o que foi possível se candidatar com a nota do Sisu. 2. Aluno cursou as duas primeiras semanas de aula, mas, por motivos de saúde, iria mudar-se para Curitiba e solicitou o desligamento.	

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO Campus São Bento do Sul								
Nível	Forma de Oferta/Tipo de Curso	Curso	Ações de Intervenção	Causas compreendidas pela ação	Meta/ Cronograma de Execução	Equipe Multiprofissional	Recursos Necessários	Responsáveis
Técnico	Integrado	Técnico em Informática / Técnico em Automação Industrial / Técnico em Segurança do Trabalho	1. Alterar o formulário de inscrição do processo seletivo.	1. O candidato não realiza a leitura adequada do edital, e o formulário de inscrição permite ao candidato inscrever-se em uma opção de cota que não condiz com sua condição/realidade. (E2 – Técnico em Informática*)	1. Melhorar o formulário de inscrição / Próximo processo seletivo.	1. Comissão Interna de Permanência e Êxito que entrará em contato com a Coordenação de Ingresso (Reitoria).	1. Não se aplica.	1. Comissão Interna de Permanência e Êxito que entrará em contato com a Coordenação-Geral de Ingresso (Reitoria).
			2. Realizar ações de integração entre os alunos veteranos e calouros.	2. Alunos que possuem dificuldade de compreender como funciona o IFC. (E3 – Técnico em Informática) (E4 – Técnico em Segurança do Trabalho)	2. Mostrar realidade do IFC / Próximo ano	2. Coordenação de curso e turma de veteranos	2. Não se aplica.	2. Coordenações
			3. Divulgar os cursos do IFC.	3. Falta de conhecimento da realidade do curso que acarreta na evasão. (E2 – Técnico em Informática) (E3 – Técnico em Informática) (E4 – Técnico em Segurança do Trabalho)	3. Feiras e eventos/ Próximo ano.	3. Direção, Coordenações, docentes e discentes	3. Auxílio financeiro para elaboração de eventos e deslocamento.	3. Direção e Coordenações
			4. Estar mais próximo dos estudantes e de suas necessidades.	4. Falta de uma infraestrutura/equipe de apoio. (E1 – Técnico em Automação Industrial) (E2 – Técnico em Informática) (E3 – Técnico em Informática) (E4 – Técnico em Segurança do Trabalho)	4. Pedagogos, psicólogos, Equipe AEE completa no <i>campus</i> . Local reservado para conversas entre aluno e Coordenação.	4. Comissão Interna de Permanência e Êxito solicitará ao DG que verifique as possibilidades junto à Reitoria.	4. Novos códigos de vagas; recursos financeiros para adaptação da infraestrutura existente.	4. Comissão Interna de Permanência e Êxito solicitará ao DG que verifique as possibilidades junto à Reitoria.
Superior	Bacharelado	Engenharia de Computação/ Engenharia de Controle e Automação	1. Divulgar os cursos do IFC	1. Falta de conhecimento da realidade do curso, que acarreta evasão. (E6 – Engenharia de Controle e Automação*)	1. Feiras e eventos/ Próximo ano.	1. Direção, Coordenação, docentes e discentes.	1. Auxílio financeiro para elaboração de eventos e deslocamento.	1. Direção e Coordenação
			2. Estar mais próximo do estudante e de suas necessidades.	2. Falta de uma infraestrutura/equipe de apoio (E5 – Engenharia de Computação) (E6 – Engenharia de Controle e Automação) (E7 – Engenharia de Controle e Automação)	2. Pedagogos, psicólogos Equipe AEE completa no <i>campus</i> . Local reservado para conversas entre aluno e Coordenação.	2. Comissão Interna de Permanência e Êxito solicitará ao DG que verifique as possibilidades junto à Reitoria.	2. Novos códigos de vagas Recursos financeiros para adaptação da infraestrutura existente.	2. Comissão Interna de Permanência e Êxito solicitará ao DG que verifique as possibilidades junto à Reitoria.

* Consideramos que todas as ações marcadas com asterisco, estando ou não ligadas diretamente com uma causa de evasão, podem ser aplicadas a todos os cursos.

ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES <i>Campus São Bento do Sul</i>			
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Estratégias de monitoramento e avaliação das ações da intervenção
Técnico	Integrado	Técnico em Informática	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nas ações que envolvem o contato com a Reitoria, os responsáveis pelo contato acompanharão as tratativas para implementar as melhorias no <i>campus</i>. 2. Relatório anual, partir de reunião da equipe de evasão com a equipe responsável pela execução, para verificar o índice de evasão do ano, cujos dados são gerados pelo RACI, para que, diante das informações disponibilizadas, seja possível reavaliar as ações.
		Técnico em Automação Industrial	
		Técnico em Segurança do Trabalho	
Superior	Bacharelado	Engenharia da Computação/	
		Engenharia de Controle e Automação	

Apêndice N – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – *Campus São Francisco do Sul*

DIAGNÓSTICO QUALITATIVO <i>Campus São Francisco do Sul</i>				
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Causas de Retenção	Causas de Evasão
Técnico	Integrado	Técnico em Administração	R1. Desinteresse/insatisfação com o curso escolhido;	E1. Questões financeiras;
			R2. Apatia;	E2. Questões pessoais/familiares;
			R3. Infrequência;	E3. Desmotivação com o curso;
			R4. Dificuldades com algumas disciplinas específicas, relacionadas com a metodologia usada pelos professores;	E4. Dificuldade em acompanhar a turma;
			R5. Dificuldades no entendimento dos fundamentos básicos da disciplina.	E5. Não adaptação ao sistema de ensino;
				E6. Desmotivação com o curso e a instituição;
				E7. Desmotivação pela reprovação;
				E8. Problemas emocionais (ansiedade);
				E9. Matriculado/transferência para Guia de Turismo;
				E10. Necessidade de realizar atividades laborais durante o dia;
				E11. Isolamento e dificuldade de aprendizado;
				E12. Transferência para Automação;
				E13. Falta de vontade de estudar na escola;
				E14. Vontade de trocar de escola.
		Técnico em Automação	R1. Desinteresse/insatisfação com o curso escolhido;	E1. Faltas nos primeiros 5 dias de aula, sem justificativa;
			R2. Apatia;	E2. Desmotivação com o curso e sistema de ensino;
			R3. Infrequência;	E3. Não adaptação ao curso;
			R4. Dificuldades com algumas disciplinas específicas, relacionadas com a metodologia usada pelos professores;	E4. Dificuldades para acompanhar o curso.
			R. Dificuldades no entendimento dos fundamentos básicos da disciplina.	

		Técnico em Guia de Turismo	R1. Desinteresse/insatisfação com o curso escolhido;	E1. Faltas nos primeiros 5 dias de aula, sem justificativa;
			R2. Apatia;	E2. Mudança de cidade;
			R3. Infrequência;	E3. Adaptação ao sistema de ensino;
			R4. Dificuldades com algumas disciplinas específicas, relacionadas com a metodologia usada pelos professores;	E4. Serviço militar;
			R5. Dificuldades no entendimento dos fundamentos básicos da disciplina.	E5. Problemas financeiros; E6. Não adaptação ao estudo em tempo integral; E7. Dificuldades em algumas disciplinas.
	Subsequente	Técnico em Administração	R1. Dificuldade em conciliar estudos e trabalho;	E1. Dificuldades financeiras (custeio do transporte e alimentação);
			R2. Infrequência;	E2. Mudança para o curso de Logística.
			R3. Dificuldades com algumas disciplinas específicas;	
			R4. Relacionadas com a metodologia usada pelos professores;	
			R5. Dificuldades no entendimento dos fundamentos básicos da disciplina.	
		Técnico em Automação	R1. Dificuldade em conciliar estudos e trabalho;	E1. Dificuldades financeiras (custeio do transporte e alimentação);
			R2. Infrequência;	E2. Aprovação/ Matrícula em Redes – <i>Campus Araquari</i> ;
			R3. Dificuldades com algumas disciplinas específicas;	E3. Não adaptação ao curso;
			R4. Dificuldades relacionadas com a metodologia usada pelos professores;	E4. Devido ao emprego, não dispõe de tempo;
			R5. Dificuldades no entendimento dos fundamentos básicos da disciplina.	E5. Mudança de curso; E6. Incompatibilidade com horários da graduação; E7. Falta de tempo para estudar para o Enem.
	PROEJA	Técnico em Auxiliar Administrativo	R1. Dificuldade em conciliar estudos e trabalho;	E1. Dificuldades financeiras (custeio do transporte e alimentação);
			R2. Infrequência;	E2. Ensino Médio em curso em outra instituição;
			R3. Dificuldades com algumas disciplinas específicas;	E3. Não apresentação de certificado de conclusão do Ensino Fundamental;

			R4. Dificuldades relacionadas com a metodologia usada pelos professores;	E4. Obtenção da certificação do Encceja;
			R5. Dificuldades no entendimento dos fundamentos básicos da disciplina.	E5. Opção por estudar em uma escola mais próxima de casa;
				E6. Falta de condições para pagar o transporte público;
Superior	Tecnólogo	Tecnologia em Logística	R1. Dificuldade em conciliar estudos e trabalho;	E1. Dificuldades financeiras (custeio do transporte, alimentação e moradia);
			R2. Infrequência;	E2. Aprovado em outra universidade;
			R3. Dificuldades com algumas disciplinas específicas;	E3. Não apresentação de histórico do Ensino Médio;
			R4. Dificuldades relacionadas com a metodologia usada pelos professores;	E4. Mudança de cidade/estado;
			R5. Dificuldades no entendimento dos fundamentos básicos da disciplina.	E6. Opção por outro curso em Araquari;
				E7. Gravidez.

*Para apontar as causas de evasão, utilizou-se os dados da Secretaria Acadêmica (2017 e 2018). Para apontar as causas de retenção, utilizou-se os dados da Secretaria Acadêmica (2017 e 2018) e os dados do Plano Institucional de Monitoramento e Intervenção para a Superação da Evasão/Retenção Escolar do Instituto Federal Catarinense – 2014-2015.

*Considerar as causas de evasão dos cursos Técnico Subsequente em Administração, Técnico Subsequente em Automação, Formação Inicial e Continuada de Auxiliar Administrativo Integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (Proeja), na maioria das vezes não acessadas.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO ESPECÍFICAS								
Campus São Francisco do Sul								
Nível	Forma de Oferta/Tipo de Curso	Curso	Ações de Intervenção	Causas compreendidas pela ação	Meta/ Cronograma de Execução	Equipe Multiprofissional	Recursos Necessários	Responsáveis
Técnico	Integrado	Técnico em Administração	1. Realizar acompanhamento sistemático das faltas; consulta aos professores sobre os alunos inassíduos ou com notado desinteresse; entrevista e orientação com os alunos.	R3	Na vigência deste plano	Equipe Sisae	Não se aplica.	Professores, Coordenação de Curso e Equipe Sisae
			2. Criar estratégias e espaços de estudos.	R5	Na vigência deste plano	Equipe Sisae	Não se aplica.	CGE, Nupe e Coordenação de Curso
			3. Ofertar atividades de formação aos professores, que trate especificamente da transposição didática, interdisciplinariedade e contextualização.	R4	Na vigência deste plano	Equipe Sisae e Nupe	Diárias e passagens caso necessário	DDE/CGE, Nupe e Coordenação de Curso
		Técnico em Automação Industrial	1. Realizar acompanhamento sistemático das faltas; consulta aos professores sobre os alunos inassíduos ou com notado desinteresse; entrevista e orientação com os alunos.	R3	Na vigência deste plano	Equipe Sisae	Não se aplica.	Professores, Coordenação de Curso e Equipe Sisae
			2. Criar estratégias e espaços de estudos.	R5	Na vigência deste plano	Equipe Sisae	Não se aplica.	CGE, Nupe e Coordenação de Curso
			3. Ofertar atividades de formação aos professores, que trate especificamente da transposição didática, interdisciplinariedade e contextualização; fornecer orientação e apoio pedagógico individual.	R4	Na vigência deste plano	Equipe Sisae e Nupe	Diárias e passagens caso necessário	DDE/CGE, Nupe e Coordenação de Curso
		Técnico em Guia de Turismo	1. Realizar acompanhamento sistemático das faltas; consulta aos professores sobre os alunos inassíduos ou com notado desinteresse; entrevista e orientação com os alunos.	R3	Na vigência deste plano	Equipe Sisae	Não se aplica.	Equipe Sisae e Coordenações de Curso
			2. Criar estratégias e espaços de estudos.	R5	Na vigência deste plano	Equipe Sisae	Não se aplica.	CGE, Coordenação de Curso e Equipe Sisae
			3. Ofertar atividades de formação aos professores, que trate especificamente da transposição didática, interdisciplinariedade e contextualização; fornecer orientação e apoio pedagógico individual.	R4	Na vigência deste plano	Equipe Sisae e Nupe	Diárias e passagens caso necessário	DDE/CGE, Nupe, Coordenação de Curso e Equipe Sisae
	Subsequente	Técnico em Administração	1. Realizar acompanhamento sistemático das faltas; consulta aos professores sobre os alunos inassíduos ou com notado desinteresse; entrevista e orientação com os alunos.	R3	Na vigência deste plano	Equipe Sisae		Equipe Sisae e Coordenações de Curso

			2. Criar estratégias e espaços de estudos.	R5	Na vigência deste plano	Equipe Sisae	Não se aplica.	CGE, Coordenação de Curso e Equipe Sisae
			3. Ofertar atividades de formação aos professores, que trate especificamente da transposição didática, interdisciplinariedade e contextualização.	R4	Na vigência deste plano	Equipe Sisae e Nupe	Não se aplica.	DDE/CGE, Nupe, Coordenação de Curso e Equipe Sisae
			Técnico em Automação Industrial	1. Realizar acompanhamento sistemático das faltas; consulta aos professores sobre os alunos inassíduos ou com notado desinteresse; entrevista e orientação com os alunos.	R3	Na vigência deste plano	Equipe Sisae	
		2. Criar estratégias e espaços de estudos.		R5	Na vigência deste plano	Equipe Sisae	Não se aplica.	CGE, Coordenação de Curso e Equipe Sisae
		3. Ofertar atividades de formação aos professores, que trate especificamente da transposição didática, interdisciplinariedade e contextualização.		R4	Na vigência deste plano	Equipe Sisae e Nupe	Não se aplica.	DDE/CGE, Nupe, Coordenação de Curso e Equipe Sisae
		PROEJA	Técnico em Auxiliar Administrativo	1. Realizar acompanhamento sistemático das faltas; consulta aos professores sobre os alunos inassíduos ou com notado desinteresse; entrevista e orientação com os alunos.	R3	Na vigência deste plano	Equipe Sisae	
	2. Criar estratégias e espaços de estudos.			R5	Na vigência deste plano	Equipe Sisae	Não se aplica.	CGE, Coordenação de Curso e Equipe Sisae
	3. Ofertar atividades de formação aos professores, que trate especificamente da transposição didática, interdisciplinariedade e contextualização.			R4	Na vigência deste plano	Equipe Sisae e Nupe	Não se aplica.	DDE/CGE, Nupe, Coordenação de Curso e Equipe Sisae
	Superior	Tecnologia	Tecnologia em Logística	1. Realizar acompanhamento sistemático das faltas; consulta aos professores sobre os alunos inassíduos ou com notado desinteresse; entrevista e orientação com os alunos.	R3	Na vigência deste plano	Equipe Sisae	
2. Criar estratégias e espaços de estudos.				R5	Na vigência deste plano	Equipe Sisae	Não se aplica.	CGE, Coordenação de Curso e Equipe Sisae
3. Ofertar atividades de formação aos professores, que trate especificamente da transposição didática, interdisciplinariedade e contextualização.				R4	Na vigência deste plano	Equipe Sisae e Nupe	Não se aplica.	DDE/CGE, Nupe, Coordenação de Curso e Equipe Sisae

* Optamos por dar atenção a três (R3-Infrequência; R4-Dificuldades com algumas disciplinas específicas, relacionadas com a metodologia usada pelos professores; R5- Dificuldades no entendimento dos fundamentos básicos da disciplina) causas de evasão e retenção neste momento e reavaliar o Diagnóstico Qualitativo no ano de 2019/1.

ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES <i>Campus São Francisco do Sul</i>			
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Estratégias de monitoramento e avaliação das ações da intervenção
Técnico	Integrado	Técnico em Administração	<p>a) Elaboração de relatório semestral pelos responsáveis pelas ações, contendo as dificuldades encontradas, os resultados obtidos, as possibilidades de aprimoramento na operacionalização de cada ação, etc.</p> <p>b) Reuniões mensais com as equipes multiprofissionais envolvidas nas ações.</p> <p>c) Análise anual da flutuação dos valores nos indicadores de evasão e de retenção, de modo a observar o impacto quantitativo das ações propostas.</p>
		Técnico em Automação	
		Técnico em Guia de Turismo	
	Subsequente	Técnico em Administração	
		Técnico em Automação	
PROEJA	Técnico em Auxiliar Administrativo		
Superior	Tecnológico	Tecnologia em Logística	

				10. Insatisfação com a área do curso.	
Superior	Licenciatura	Matemática	1. Muito tempo ausente do sistema de ensino;	1. Aprovação em outro vestibular ou processo seletivo;	
			2. Falta de conhecimento mínimo para cursar as disciplinas iniciais e subsequente, gerando reprovação;	2. Matrícula em outra instituição após aprovação no SISU / bolsa Prouni;	
			3. Reprovações em disciplinas que são pré-requisitos para outras;	3. Nível de dificuldade do curso considerado elevado pelo aluno;	
			4. Dificuldade de aprendizagem nas disciplinas propedêuticas em especial as de exatas;	4. Dificuldade de adaptação à área do curso;	
			5. Estágio não obrigatório (renumerado) vinculado à instituição;	5. Vínculo ao curso decorrente de circunstâncias diversas e não de uma escolha como primeira opção;	
			6. Dificuldade em se adaptar à rotina acadêmica inclusive no que diz respeito ao hábito de estudo que a disciplina exige, seja no <i>campus</i> ou em casa;	6. Vontade de fazer um curso superior, sem necessariamente possuir afinidade com a área;	
			7. Troca constante de docentes para licença;	7. Falta de interesse na área do curso;	
			8. Cursos mais teóricos que práticos.	8. Falta de perspectiva profissional;	
		9. Mudança de cidade ou estado;			
		10. Solicitações de cancelamento sem justificativa;			
		11. Dificuldades de cursar por morar distante do <i>campus</i> ;			
		12. Cancelamento regimental dos estudantes que não renovaram inscrição no período (Art. 46 + Art. 49 da Organização Didática.);			
		13. Cancelamento regimental dos estudantes que fizeram requerimento de trancamento porém não mais retornaram ao curso (Art. 49 da O. D.).			
		Tecnólogo	Redes de Computadores	1. Muito tempo ausente do sistema de ensino;	1. Aprovação em outro vestibular ou processo seletivo;
				2. Falta de conhecimento mínimo para cursar as disciplinas iniciais e subsequentes, gerando reprovação;	2. Matrícula em outra instituição após aprovação no Sisu / bolsa Prouni;
			3. Reprovações em disciplinas que são pré-requisitos para outras;	3. Dificuldade de adaptação à área do curso;	
			4. Dificuldade de aprendizagem nas disciplinas propedêuticas, em especial as de exatas;	4. Vínculo ao curso decorrente de circunstâncias diversas e não de uma escolha como primeira opção;	
			5. Dificuldade em se adaptar à rotina acadêmica inclusive, no que diz respeito ao hábito de estudo que a disciplina exige, seja no <i>campus</i> ou em casa;	5. Vontade de fazer um curso superior, sem necessariamente possuir afinidade com a área;	
			6. Troca constante de docentes para licença;	6. Falta de perspectiva profissional;	

			7. Cursos mais teóricos que práticos.	7. Falta de transporte adaptado para pessoas portadoras de necessidades especiais;
			8. Cancelamento regimental dos estudantes que não renovaram inscrição no período (Art. 46 + Art. 49 da O. D.);	
			9. Cancelamento regimental dos estudantes que fizeram requerimento de trancamento porém não mais retornaram ao curso (Art. 49 da Organização Didática).	
		Gestão de Turismo	1. Muito tempo ausente do sistema de ensino;	1. Aprovação em outro vestibular ou processo seletivo;
			2. Falta de conhecimento mínimo para cursar as disciplinas iniciais e subsequentes, gerando reprovação;	2. Matrícula em outra instituição após aprovação no SISU / bolsa Prouni;
			3. Reprovações em disciplinas que são pré-requisitos para outras;	3. Mudança de cidade ou estado;
			4. Dificuldade de aprendizagem nas disciplinas propedêuticas, em especial as de exatas;	4. Vínculo ao curso decorrente de circunstâncias diversas e não de uma escolha como primeira opção;
			5. Dificuldade em se adaptar à rotina acadêmica, inclusive no que diz respeito ao hábito de estudo que a disciplina exige, seja no <i>campus</i> ou em casa.;	5. Vontade de fazer um curso superior, sem necessariamente possuir afinidade com a área;
			6. Troca constante de docentes para licença;	6. Falta de perspectiva profissional;
			7. Cursos mais teóricos que práticos.	7. Cancelamento regimental dos estudantes que não renovaram inscrição no período (Art. 46 + Art. 49 da Organização Didática);
8. Cancelamento regimental dos estudantes que fizeram requerimento de trancamento porém não mais retornaram ao curso (Art. 49 da Organização Didática).				

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO ESPECÍFICAS Campus Avançado Sombrio								
Nível	Forma de Oferta/Tipo de Curso	Curso	Ações de Intervenção	Causas compreendidas pela ação	Meta/ Cronograma de Execução	Equipe Multiprofissional	Recursos Necessários	Responsáveis
Técnico	Integrado ao Ensino Médio	Técnico em Informática	1. Criação de um serviço de acompanhamento psicopedagógico em conjunto com o serviço de Orientação Educacional.	R1, R2, R3, R4, R5, E1, E3, E6 e E7	Minimizar as dificuldades de adaptação ao curso em tempo integral, auxiliar na organização da rotina e dos planos de estudos, atuar de forma direta, no que compete ao <i>campus</i> , nos casos de bullying.	Pedagogo(a)s (docentes e técnicos), psicólogo(a)s, assistentes sociais e técnicos em assuntos educacionais.		Núcleo Pedagógico (Nupe), Orientação Educacional e Psicologia Educacional.
			2. Ações constantes, durante todo o ano, de divulgação dos cursos, com ênfase nos objetivos e no perfil do egresso, intensificadas nos períodos de inscrição para o Exame de Classificação.	E4 e E10	Oferecer informações claras e completas àqueles que buscam os cursos técnicos.	Coordenações de Curso, docentes, jornalista e técnicos em assuntos educacionais.	Informativos impressos (cartazes, flyers) e eletrônicos (vídeos, imagens e textos para divulgação em redes sociais e demais meios eletrônicos).	Cecom do <i>campus</i> e Direção-Geral.
			3. Aprimoramento da política de assistência estudantil.	E5 e E8	Aumentar a retenção de estudantes de baixa renda.	Assistente Social.		Direção de Desenvolvimento Educacional.
		Técnico em Hospedagem	1. Criação de um serviço de acompanhamento psicopedagógico em conjunto com o serviço de Orientação Educacional.	R1, R2, R3, R4, R5, E1, E3, E6 e E7	Minimizar as dificuldades de adaptação ao curso em tempo integral, auxiliar na organização da rotina e dos planos de estudos, atuar de forma direta, no que compete ao <i>campus</i> , nos casos de bullying.	Pedagogo(a)s (docentes e técnicos), psicólogo(a)s, assistentes sociais e técnicos em assuntos educacionais.		Núcleo Pedagógico (Nupe), Orientação Educacional e Psicologia Educacional.
			2. Ações constantes, durante todo o ano, de divulgação dos cursos, com ênfase nos objetivos e no perfil do egresso, intensificadas nos períodos de inscrição para o Exame de Classificação.	E4 e E10	Oferecer informações claras e completas àqueles que buscam os cursos técnicos.	Coordenações de curso, docentes, jornalista e técnicos em assuntos educacionais.	Informativos impressos (cartazes, flyers) e eletrônicos (vídeos, imagens e textos para divulgação em redes sociais e demais meios eletrônicos).	Cecom do <i>campus</i> e Direção-Geral.
			3. Aprimoramento da política de assistência estudantil.	E5 e E8	Aumentar a retenção de estudantes de baixa renda.	Assistente Social.		Direção de Desenvolvimento Educacional.
Superior	Licenciatura	Matemática	1. Melhorar a divulgação do	R6, R8, E3, E4,	Oferecer informações claras e	Equipe formada por	Recursos necessários	Cecom do <i>campus</i>

			<i>campus</i> , do curso, do perfil do egresso e das possibilidades do campo profissional.	E5, E6, E7 e E8	completas àqueles que buscam os cursos superiores do <i>campus</i> .	professores, coordenadores e ex-alunos.	para confecção de material de divulgação, como banners/outdoors, além de divulgação por meios eletrônicos.	e Direção-Geral.
			2. Criar sistemática de atendimento multidisciplinar, envolvendo os setores de Orientação Pedagógica e Psicologia, para atender os pedidos de cancelamento e os casos de repetida retenção.	E3, E4 e E7	Minimizar as dificuldades de adaptação ao curso noturno, auxiliar na organização da rotina e dos planos de estudos.	Equipe formada por psicólogos e orientadores pedagógicos.	Cursos de capacitação para que esses profissionais se sintam capazes de interagir com os alunos.	Orientação Pedagógica.
			3. Implementar turmas de nivelamento para calouros.	R1, R2 e E3	Reforçar e relembrar o conhecimento prévio necessário às disciplinas e complementar eventuais deficiências da formação básica.	Equipe formada por professores, a partir das demandas apresentadas em turmas anteriores.	Disponibilização de salas e horários (registráveis) aos professores.	Coordenações de Curso, Direção de Desenvolvimento Educacional.
			4. Acrescentar pré-requisito nas disciplinas com necessidade de conhecimento prévio.	R2	Garantir matrículas de estudantes que possuem o conhecimento prévio necessário para as disciplinas.	Membros do NDE.		Membros do NDE.
			5. Incentivar a participação em monitorias.	R1, R2, R3, R4 e E3	Oferecer mais uma oportunidade de reforço e complementação de conhecimentos.	Professores.	Bolsas.	Coordenações de Curso, Direção de Desenvolvimento Educacional.
			6. Vincular o estágio não obrigatório ao percentual de disciplinas cursada.	R5	Motivar a permanência e a progressão no curso.	Membros do NDE.		Membros do NDE.
			7. Agilizar processos de contratação de professores substitutos.	R7	Minimizar a desmotivação causada por eventuais adaptações de horário ou falta de aulas.	Direção e DDE.		Direção-Geral e Reitoria.
			8. Implementar os laboratórios necessários ao desenvolvimento das atividades práticas do curso.	R8, E4 e E7	Aumentar a motivação, proporcionar articulação entre teoria e prática com vistas ao melhor rendimento acadêmico.	Coordenadores de cursos e professores.	Recursos necessários para obtenção dos utensílios necessários.	Coordenadores de cursos e Direção-Geral.
			9. Realizar eventos, no formato de Ciclo de Debates, com egressos e outros profissionais da área.	R8, E4, E5, E6, E7 e E8	Aumentar o interesse pela área do curso e, conseqüentemente, elevar a permanência e a motivação para o progresso com êxito.	Coordenadores de cursos.	Recursos para contratação de palestrante ou pagamento de diárias.	Coordenadores de cursos e DDE.
			10. Celebrar acordos de cooperação com as prefeituras, com vistas a facilitar o transporte	E11	Reduzir a evasão relacionada à dificuldade de transporte.	Coordenadores de cursos e Assistência Estudantil.		Coordenadores de cursos e Direção-Geral.

			dos estudantes.						
			11. Contatar os estudantes com matrículas trancadas, por qualquer motivo, para que retornem ao curso.	E12 e E13	Reduzir a evasão através da busca ativa de estudantes que eventualmente poderiam estar cursando.	Coordenadores de Cursos e Secretaria Acadêmica.	Possíveis despesas com telefone.	Coordenações de Cursos.	
	Tecnólogo	Redes de Computadores		1. Melhorar a divulgação do <i>campus</i> , do curso, do perfil do egresso e das possibilidades do campo profissional.	R5, R7, E3, E4, E5 e E6	Oferecer informações claras e completas àqueles que buscam os Cursos Superiores do <i>campus</i> .	Equipe formada por professores, coordenadores e ex-alunos.	Recursos necessários para confecção de material de divulgação, como banners/outdoors, além de divulgação por meios eletrônicos.	Cecom do <i>Campus</i> e Direção-Geral.
				2. Criar sistemática de atendimento multidisciplinar, envolvendo os setores de Orientação Pedagógica e Psicologia, para atender os pedidos de cancelamento e os casos de repetida retenção.	E3	Minimizar as dificuldades de adaptação ao curso noturno; auxiliar na organização da rotina e dos planos de estudos.	Equipe formada por psicólogos e orientadores pedagógicos.	Cursos de capacitação para que esses profissionais se sintam capazes de interagir com os alunos.	Orientação pedagógica.
				3. Implementar turmas de nivelamento para calouros.	R1, R2 e E3	Reforçar e relembrar o conhecimento prévio necessário às disciplinas e complementar eventuais deficiências da formação básica.	Equipe formada por professores, a partir das demandas apresentadas em turmas anteriores.	Disponibilização de salas e horários (registráveis) aos professores.	Coordenações de Curso.
				4. Acrescentar pré-requisito às disciplinas com necessidade de conhecimento prévio.	R2	Garantir matrículas de estudantes que possuem o conhecimento prévio necessário para as disciplinas.	Membros do NDE.		Membros do NDE.
				5. Incentivar a participação em monitorias.	R1, R2, R3, R4 e E3	Oferecer mais uma oportunidade de reforço e complementação de conhecimentos.	Professores.	Bolsas.	Coordenações de Curso, Direção de Desenvolvimento Educacional.
				6. Agilizar processos de contratação de professores substitutos.	R6	Minimizar a desmotivação causada por eventuais adaptações de horário ou falta de aulas.	Direção e DDE.		Direção-Geral e Reitoria.
				7. Implementar os laboratórios necessários ao desenvolvimento das atividades práticas do curso.	R7, E3 e E6	Aumentar a motivação e proporcionar articulação entre teoria e prática, com vistas ao melhor rendimento acadêmico.	Coordenadores de cursos e professores.	Recursos necessários para obtenção dos utensílios necessários.	Coordenadores de cursos e Direção-Geral.
				8. Realizar eventos no formato de Ciclo de debates com egressos e outros profissionais da área.	R7, E3, E4, E5 e E6	Aumentar o interesse pela área do curso, consequentemente elevar a permanência e a motivação para o progresso com êxito.	Coordenadores de cursos.	Recursos para contratação de palestrante ou pagamento de diárias.	Coordenadores de cursos e DDE.

		Gestão de Turismo	9. Celebrar acordos de cooperação com as prefeituras com vistas a facilitar o transporte dos estudantes.	E9	Reduzir a evasão relacionada à dificuldade de transporte.	Coordenadores de cursos.		Coordenadores de cursos e Direção-Geral.
			10. Contatar os estudantes com matrículas trancadas, por qualquer motivo, para que retornem ao curso.	E8 e E9	Reduzir a evasão a partir da busca ativa de estudantes que eventualmente poderiam estar cursando.	Coordenadores de cursos, Secretaria Acadêmica.	Possíveis despesas com telefone.	Coordenações de cursos.
			1. Melhorar a divulgação do <i>campus</i> , do curso, do perfil do egresso e das possibilidades do campo profissional.	R5, R7, E4, E5 e E6	Oferecer informações claras e completas àqueles que buscam os cursos superiores do <i>campus</i> .	Equipe formada por professores, coordenadores e ex-alunos.	Recursos necessários para confecção de material de divulgação, como banners/outdoors, além de divulgação por meios eletrônicos.	Cecom do <i>campus</i> e Direção-Geral.
			2. Implementar turmas de nivelamento para calouros.	R1 e R2	Reforçar e relembrar o conhecimento prévio necessário às disciplinas e complementar eventuais deficiências da formação básica.	Equipe formada por professores, a partir das demandas apresentadas em turmas anteriores.	Disponibilização de salas e horários (registráveis) aos professores.	Coordenações de Curso.
			3. Acrescentar pré-requisito às disciplinas com necessidade de conhecimento prévio.	R2	Garantir matrículas de estudantes que possuem o conhecimento prévio necessário para as disciplinas.	Membros do NDE.		Membros do NDE.
			4. Incentivar a participação em monitorias.	R1, R2, R3 e R4	Oferecer mais uma oportunidade de reforço e complementação de conhecimentos.	Professores.	Bolsas.	Coordenações de Curso, Direção de Desenvolvimento Educacional.
			5. Agilizar processos de contratação de professores substitutos.	R6	Minimizar a desmotivação causada por eventuais adaptações de horário ou falta de aulas.	Direção e DDE.		Direção-Geral e Reitoria.
			6. Implementar os laboratórios necessários ao desenvolvimento das atividades práticas do curso.	R7 e E6	Aumentar a motivação e proporcionar articulação entre teoria e prática, com vistas ao melhor rendimento acadêmico.	Coordenadores de cursos e professores.	Recursos para obtenção dos utensílios necessários.	Coordenadores de cursos e Direção-Geral.
			7. Realizar eventos, no formato de Ciclo de Debates, com egressos e outros profissionais da área.	R7, E4, E5 e E6	Aumentar o interesse pela área do curso e, conseqüentemente, elevar a permanência e a motivação para o progresso com êxito.	Coordenadores de cursos.	Recursos para contratação de palestrante ou pagamento de diárias.	Coordenadores de cursos e DDE.
			8. Contatar os estudantes trancados, por qualquer motivo, para que retornem ao curso.	E7 e E8	Reduzir a evasão a partir da busca ativa de estudantes que eventualmente poderiam estar cursando.	Coordenadores de cursos e Secretaria Acadêmica.	Possíveis despesas com telefone.	Coordenações de cursos.

ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES <i>Campus Sombrio</i>			
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Estratégias de monitoramento e avaliação das ações da intervenção
Técnico	Integrado	Técnico em Informática / Técnico em Hospedagem	<p>Monitoramento da ação de intervenção 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Verificar o número de atendimentos psicopedagógicos realizados pela equipe designada e pelo setor de Orientação Educacional. b) Análise qualitativa dos atendimentos individuais – verificar, nos registros, se houve melhorias nos aspectos que levaram ao acompanhamento. c) Verificar, no sistema de gestão de atividades acadêmicas, as notas das avaliações e das médias trimestrais dos estudantes que procuraram atendimento. d) Verificar e quantificar quais outras ações, além dos atendimentos individuais, foram realizadas pela equipe designada e pelo setor de Orientação Educacional. Ex.: palestras com ingressantes, palestras com o corpo discente, minicursos, debates, etc. <p>Monitoramento da ação de intervenção 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Verificar quantas ações de divulgação foram realizadas e em quais mídias, sua duração, quantidade e locais de distribuição do material impresso. b) Verificar número de acessos e engajamento (curtidas, compartilhamento, etc.) no(s) site(s), mídias sociais e demais plataformas onde seja possível quantificar o tráfego pelo material divulgado. c) Identificar que tipo de mensagem (conteúdo e forma) atinge melhor o público-alvo, com base no número de acessos e engajamento. d) Aplicar questionário de pesquisa com ingressantes para investigar se tiveram contato com o material de divulgação e, em caso positivo, se foi suficiente para embasar uma escolha consciente. <p>Monitoramento da ação de intervenção 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Verificar o percentual de estudantes atendidos <i>versus</i> solicitações de auxílios estudantis. b) Verificar o percentual de estudantes em condição de maior vulnerabilidade contemplados no programa. c) Verificar, dentre os estudantes não atendidos, quais as principais razões que os levaram a não ser contemplados (perfil do solicitante, problemas documentais, limitação orçamentária institucional, etc.). d) Verificar a frequência e o desempenho escolar dos estudantes que recebem algum tipo de auxílio estudantil. e) Realizar, por amostragem, no decorrer do período de concessão do auxílio, confirmação das informações prestadas no momento da submissão por meio de avaliação <i>in loco</i>. f) Verificar quantos remanejamentos de auxílios, em decorrência de eventuais desistências ou exclusões do programa, foram feitos aos estudantes não contemplados no primeiro momento. g) Fazer gestões junto à Reitoria do IFC e demais instâncias competentes – CONIF, SETEC, MEC – para ampliação do orçamento do auxílio estudantil bem como critérios mais abrangentes de concessão.

Superior	Licenciatura	Matemática	<p>Monitoramento da ação de intervenção 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Verificar quantas ações de divulgação foram realizadas e em quais mídias, sua duração, quantidade e locais de distribuição do material impresso. b) Verificar número de acessos e engajamento (curtidas, compartilhamento, etc.) no(s) site(s), mídias sociais e demais plataformas onde seja possível quantificar o tráfego pelo material divulgado. c) Identificar que tipo de mensagem (conteúdo e forma) atinge melhor o público-alvo, com base no número de acessos e engajamento. d) Aplicar questionário de pesquisa com ingressantes para saber se tiveram contato com o material de divulgação e, em caso positivo, se foi suficiente para embasar uma escolha consciente. <p>Monitoramento da ação de intervenção 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Verificar o número de atendimentos realizados pela equipe designada e pelo setor de Orientação Educacional. b) Verificar quantos estudantes atendidos permaneceram efetivamente matriculados e frequentando o curso. c) Verificar, no sistema de gestão de atividades acadêmicas, as notas das avaliações e das médias parciais e finais dos estudantes que foram atendidos. d) Verificar e quantificar que outras ações, além dos atendimentos individuais, foram realizadas pela equipe designada e pelo setor de Orientação Educacional. Ex.: palestras com o corpo discente, minicursos, debates, etc. e) Manter registro sistemático e criterioso, mediante os atendimentos, das razões que levam os estudantes a evadir ou pedir cancelamento. <p>Monitoramento da ação de intervenção 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Verificar o número de estudantes que participaram das turmas de nivelamento. b) Verificar, no sistema de gestão de atividades acadêmicas, o desempenho dos estudantes que participaram do nivelamento, comparando-o com aqueles que não participaram. <p>Monitoramento da ação de intervenção 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Verificar as disciplinas que passaram a contar com pré-requisitos. b) Verificar o percentual de aprovação dos estudantes, comparando-o ao percentual de aprovação anterior, quando não havia pré-requisito. c) Questionar os estudantes que desejam cancelar e aos evadidos (em articulação com as ações de intervenção 2) se a dificuldade de progredir no curso em razão da existência de pré-requisitos de alguma forma contribuiu com a evasão. <p>Monitoramento da ação de intervenção 5:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Verificar quantas ações de divulgação de monitorias foram realizadas e em quais mídias/formatos. b) Verificar quantos editais e quantas bolsas de monitoria de matemática foram disponibilizadas no decorrer do período letivo. c) Verificar a frequência da participação nas monitorias – número de estudantes e assiduidade. d) Verificar, no sistema de gestão de atividades acadêmicas, o desempenho dos estudantes que participaram das monitorias, comparando-o com o daqueles que não participaram. e) Realizar pesquisa com os discentes do curso para saber se as monitorias oferecidas foram adequadas no que se refere a horários e quantidade de oferta.
-----------------	---------------------	-------------------	---

			<p>Monitoramento da ação de intervenção 6:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Verificar o número de estudantes que realizaram estágio não obrigatório. b) Verificar qual a carga horária média incorporada à carga horária total do curso. e) Realizar pesquisa com os estudantes que tiveram a carga horária do estágio não obrigatório incorporada à carga horária total do curso para investigar se essa medida contribuiu com a permanência. <p>Monitoramento da ação de intervenção 7:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Verificar o tempo médio para contratação de professor substituto. b) Verificar o tempo que os estudantes ficaram sem aula ou com substituições improvisadas dos demais professores enquanto transcorria o processo de contratação de professor substituto. <p>Monitoramento da ação de intervenção 8:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Verificar os itens e equipamentos de laboratório adquiridos no decorrer do ano. b) Requerer à Direção-Geral do campus a prioridade na compra dos materiais e equipamentos faltantes no orçamento de material de consumo e material permanente no ano seguinte. <p>Monitoramento da ação de intervenção 9:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Verificar quantos eventos, palestras e ciclos de debates com profissionais da área e egressos foram realizados no decorrer do período letivo. b) Verificar a frequência nesses eventos – número de estudantes e percentual de assiduidade com relação ao número total de estudantes do curso. c) Realizar pesquisa com os discentes do curso para saber se os eventos, palestras e ciclos de debate oferecidos foram adequados e provocaram o aumento do interesse pela área do curso. <p>Monitoramento da ação de intervenção 10:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Verificar quantos acordos de cooperação foram firmados no decorrer do ano letivo. b) Verificar quantos estudantes e de quais locais estão sendo atendidos pelo transporte decorrente de acordos de cooperação. c) Verificar quantos estudantes e quais locais ainda não estão sendo atendidos pelo transporte decorrente de acordos de cooperação. <p>Monitoramento da ação de intervenção 11:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Verificar quantos estudantes trancados foram contatados. b) Verificar o percentual de estudantes contatados que efetivamente retornaram ao curso. c) Realizar registro e análise qualitativa das razões alegadas pelos estudantes contatados para não retornar ao curso.
	Tecnológico	Tecnologia em Gestão de Turismo	<p>Monitoramento da ação de intervenção 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Verificar quantas ações de divulgação foram realizadas e em quais mídias, sua duração, quantidade e locais de distribuição do material impresso. b) Verificar número de acessos e engajamento (curtidas, compartilhamento, etc.) no(s) site(s), mídias sociais e demais plataformas onde seja possível quantificar o tráfego pelo material divulgado.

			<p>c) Identificar que tipo de mensagem (conteúdo e forma) atinge melhor o público-alvo, com base no número de acessos e engajamento.</p> <p>d) Aplicar questionário de pesquisa com ingressantes para saber se tiveram contato com o material de divulgação e, em caso positivo, se foi suficiente para embasar uma escolha consciente.</p> <p>Monitoramento da ação de intervenção 2:</p> <p>a) Verificar o número de estudantes que participaram das turmas de nivelamento.</p> <p>b) Verificar, no sistema de gestão de atividades acadêmicas, o desempenho dos estudantes que participaram do nivelamento, comparando-o com aqueles que não participaram</p> <p>Monitoramento da ação de intervenção 3:</p> <p>a) Verificar as disciplinas que passaram a contar com pré-requisitos.</p> <p>b) Verificar o percentual de aprovação dos estudantes, comparando-o ao percentual de aprovação anterior, quando não havia pré-requisito.</p> <p>c) Questionar os estudantes que desejam cancelar e aos evadidos (em articulação com as ações de intervenção 2) se a dificuldade de progredir no curso em razão da existência de pré-requisitos contribuiu, de alguma forma, para a evasão.</p> <p>Monitoramento da ação de intervenção 4:</p> <p>a) Verificar quantas ações de divulgação de monitorias foram realizadas e em quais mídias/formatos.</p> <p>b) Verificar quantos editais e quantas bolsas de monitoria de matemática foram disponibilizadas no decorrer do período letivo.</p> <p>c) Verificar a frequência da participação nas monitorias – número de estudantes e assiduidade.</p> <p>d) Verificar, no sistema de gestão de atividades acadêmicas, o desempenho dos estudantes que participaram das monitorias, comparando-o com aqueles que não participaram.</p> <p>e) Realizar pesquisa com os discentes do curso para saber se as monitorias oferecidas foram adequadas no que se refere a horários e quantidade de oferta.</p> <p>Monitoramento da ação de intervenção 5:</p> <p>a) Verificar o tempo médio para contratação de professor substituto.</p> <p>b) Verificar o tempo que os estudantes ficaram sem aula ou com substituições improvisadas dos demais professores enquanto transcorria o processo de contratação de professor substituto.</p> <p>Monitoramento da ação de intervenção 6:</p> <p>a) Verificar os itens e equipamentos de laboratório adquiridos no decorrer do ano.</p> <p>b) Requerer da Direção-Geral do campus a prioridade na compra dos materiais e equipamentos faltantes no orçamento de material de consumo e material permanente no ano seguinte.</p> <p>Monitoramento da ação de intervenção 7:</p> <p>a) Verificar quantos eventos, palestras e ciclos de debates com profissionais da área e egressos foram realizados no decorrer do período letivo.</p> <p>b) Verificar a frequência nesses eventos – número de estudantes e percentual de assiduidade com relação ao número total de estudantes do curso.</p>
--	--	--	--

			<p>c) Realizar pesquisa com os discentes do curso para saber se os eventos, palestras e ciclos de debate oferecidos foram adequados e provocaram o aumento do interesse pela área do curso.</p> <p>Monitoramento da ação de intervenção 8:</p> <p>a) Verificar quantos estudantes trancados foram contatados.</p> <p>b) Verificar o percentual de estudantes contatados que efetivamente retornaram ao curso.</p> <p>c) Realizar registro e análise qualitativa das razões alegadas pelos estudantes contatados para não retornar ao curso.</p>
		<p>Tecnologia em Redes de Computadores</p>	<p>Monitoramento da ação de intervenção 1:</p> <p>a) Verificar quantas ações de divulgação foram realizadas e em quais mídias, sua duração, quantidade e locais de distribuição do material impresso.</p> <p>b) Verificar número de acessos e engajamento (curtidas, compartilhamento, etc.) no(s) site(s), mídias sociais e demais plataformas onde seja possível quantificar o tráfego pelo material divulgado.</p> <p>c) Identificar que tipo de mensagem (conteúdo e forma) atinge melhor o público-alvo, com base no número de acessos e engajamento.</p> <p>d) Aplicar questionário de pesquisa com ingressantes para saber se tiveram contato com o material de divulgação e, em caso positivo, se foi suficiente para embasar uma escolha consciente.</p> <p>Monitoramento da ação de intervenção 2:</p> <p>a) Verificar o número de atendimentos realizados pela equipe designada e pelo setor de Orientação Educacional.</p> <p>b) Verificar quantos estudantes atendidos permaneceram efetivamente matriculados e frequentando o curso.</p> <p>c) Verificar, no sistema de gestão de atividades acadêmicas, as notas das avaliações e das médias parciais e finais dos estudantes que foram atendidos.</p> <p>d) Verificar e quantificar que outras ações, além dos atendimentos individuais, foram realizadas pela equipe designada e pelo setor de Orientação Educacional. Ex.: palestras com o corpo discente, minicursos, debates, etc.</p> <p>e) Manter registro sistemático e criterioso, mediante os atendimentos, das razões que levam os estudantes a evadir ou pedir cancelamento.</p> <p>Monitoramento da ação de intervenção 3:</p> <p>a) Verificar o número de estudantes que participaram das turmas de nivelamento.</p> <p>b) Verificar, no sistema de gestão de atividades acadêmicas, o desempenho dos estudantes que participaram do nivelamento, comparando-o com aqueles que não participaram.</p> <p>Monitoramento da ação de intervenção 4:</p> <p>a) Verificar as disciplinas que passaram a contar com pré-requisitos.</p> <p>b) Verificar o percentual de aprovação dos estudantes, comparando-o ao percentual de aprovação anterior, quando não havia pré-requisito.</p> <p>c) Questionar os estudantes que desejam cancelar e aos evadidos (em articulação com as ações de intervenção 2) se a dificuldade de progredir no curso em razão da existência de pré-requisitos de alguma forma contribuiu com a evasão.</p> <p>Monitoramento da ação de intervenção 5:</p>

		<p>a) Verificar quantas ações de divulgação de monitorias foram realizadas e em quais mídias/formatos.</p> <p>b) Verificar quantos editais e quantas bolsas de monitoria de matemática foram disponibilizadas no decorrer do período letivo.</p> <p>c) Verificar a frequência da participação nas monitorias – número de estudantes e assiduidade.</p> <p>d) Verificar, no sistema de gestão de atividades acadêmicas, o desempenho dos estudantes que participaram das monitorias, comparando-o com aqueles que não participaram.</p> <p>e) Realizar pesquisa com os discentes do curso para saber se as monitorias oferecidas foram adequadas no que se refere a horários e quantidade de oferta.</p> <p>Monitoramento da ação de intervenção 6:</p> <p>a) Verificar o tempo médio para contratação de professor substituto.</p> <p>b) Verificar o tempo que os estudantes ficaram sem aula ou com substituições improvisadas dos demais professores enquanto transcorria o processo de contratação de professor substituto.</p> <p>Monitoramento da ação de intervenção 7:</p> <p>a) Verificar os itens e equipamentos de laboratório adquiridos no decorrer do ano.</p> <p>b) Requerer da Direção Geral do Campus a prioridade na compra dos materiais e equipamentos faltantes no orçamento de material de consumo e material permanente no ano seguinte.</p> <p>Monitoramento da ação de intervenção 8:</p> <p>a) Verificar quantos eventos, palestras e ciclos de debates com profissionais da área e egressos foram realizados no decorrer do período letivo.</p> <p>b) Verificar a frequência nesses eventos – número de estudantes e percentual de assiduidade com relação ao número total de estudantes do curso.</p> <p>c) Realizar pesquisa com os discentes do curso para saber se os eventos, palestras e ciclos de debate oferecidos foram adequados e se provocaram o aumento do interesse pela área do curso.</p> <p>Monitoramento da ação de intervenção 9:</p> <p>a) Verificar quantos acordos de cooperação foram firmados no decorrer do ano letivo.</p> <p>b) Verificar quantos estudantes e de quais locais estão sendo atendidos pelo transporte decorrente de acordos de cooperação.</p> <p>c) Verificar quantos estudantes e quais locais ainda não estão sendo atendidos pelo transporte decorrente de acordos de cooperação.</p> <p>Monitoramento da ação de intervenção 10:</p> <p>a) Verificar quantos estudantes trancados foram contatados.</p> <p>b) Verificar o percentual de estudantes contatados que efetivamente retornaram ao curso.</p> <p>c) Realizar registro e análise qualitativa das razões alegadas pelos estudantes contatados para não retornar ao curso.</p>
--	--	--

Apêndice P – Diagnóstico qualitativo, estratégias de intervenção específicas e estratégias de monitoramento e avaliação das ações – Campus Videira

DIAGNÓSTICO QUALITATIVO Campus Videira				
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Causas de Retenção	Causas de Evasão
Técnico	Integrado	Técnico em Agropecuária	1. Não identificação com o curso;	1. Não identificação com o curso;
			2. Grande quantidade de disciplinas;	2. Reprovações;
			3. Dificuldades nas disciplinas que envolvem cálculos;	3. Dificuldades nas disciplinas que envolvem cálculos;
			4. Conhecimentos básicos precários;	4. Conhecimentos básicos precários;
			5. Dificuldades na interpretação de texto.	5. Dificuldades na interpretação de texto.
		Técnico em Eletroeletrônica	1. Mudanças em relação ao ensino fundamental (alunos do primeiro ano), muitas disciplinas e dificuldade para organizar os estudos;	1. Dificuldade de base, que se constitui como um obstáculo, para os alunos, no acompanhamento dos conteúdos;
			2. Ocasional falta de diálogo entre disciplinas e assuntos, resultando em dificuldades de despertar o interesse dos alunos;	2. Reprovações;
			3. Falta de responsabilidade por parte dos alunos.	3. Não identificação com o curso.
		Técnico em Informática	1. Dificuldades em algumas disciplinas, em decorrência da transição do ensino fundamental para o ensino médio integrado;	1. Problemas diversos, sendo o principal a impossibilidade de acompanhar o curso em razão da falta de pré-requisitos conceituais;
			2. Muitas disciplinas em período integral, que acarretam uma maior taxa de retenção;	2. Acúmulo de dependências e reprovações;
			3. Falta de comprometimento de estudantes, possivelmente em razão de a escolha do curso ter sido realizada de maneira equivocada;	3. Desistência da escolha do curso.
			4. Dificuldade na interpretação de texto e em raciocínios que envolvem conceitos matemáticos.	
	Subsequente	Técnico em Agropecuária	1. Não identificação com o curso;	1. Não identificação com o curso;
			2. Não conseguem realizar o estágio obrigatório durante o curso;	2. Dificuldades nas disciplinas que envolvem cálculos e dificuldades na interpretação de texto;
3. Dificuldades nas disciplinas que envolvem cálculos;			3. Conhecimentos básicos precários;	
4. Conhecimentos básicos precários;			4. Reprovações;	
5. Dificuldades na interpretação de texto.			5. Dificuldades para conciliar trabalho e estudo.	

		Técnico em Eletrônica	1. Falta de base matemática;	1. Dificuldade com adaptação (Família/trabalho/escola);
			2. Dificuldade em disciplinas que envolvem matemática;	2. Não identificação com o curso;
			3. Falta de tempo para estudo.	3. Reprovações que acabam por desestimular.
		Técnico em Eletrotécnica	1. Dificuldades com conteúdos de base (Matemática);	1. Dificuldade em conciliar estudo/trabalho;
			2. Dificuldade em conciliar estudo e trabalho;	2. Reprovações;
			3. Pouco tempo disponível para estudo fora de sala de aula.	3. Dificuldade em assimilar a relação entre teoria e prática.
		Técnico em Segurança do Trabalho	1. Dificuldade, enfrentada pelos alunos trabalhadores, em conciliar a alta carga horária do curso com o trabalho;	1. Trabalho – oportunidades novas no mesmo horário ou mais responsabilidades no trabalho;
			2. Dificuldade de compreensão de alguns conceitos básicos;	2. Filhos e família;
			3. Realização do estágio (muitos alunos integralizados que ainda não o concluíram).	3. Não identificação com o curso. Não conhecimento, antes do ingresso, sobre o que é ser técnico em segurança;
Superior	Bacharelado	Ciência da Computação	1. Falta de base para entender as disciplinas;	1. Falta de base para entender as disciplinas;
			2. Característica do próprio curso.	2. Falta de empresas ligadas à área que estejam empregando no momento. Com isso os alunos vão para outras cidades porque encontraram emprego nestas cidades;
				3. Insegurança no TCC 2.
	Engenharia Elétrica	1. Característica do próprio curso – Elevado índice de reprovação em algumas disciplinas;	1. Dificuldade em conciliar estudo com o trabalho;	
		2. Dificuldade em conciliar estudo com o trabalho.	2. Dificuldades financeiras, o que acaba refletindo no tempo dedicado aos estudos.	
	Licenciatura	Pedagogia	1. Dificuldades em se apropriar dos conceitos básicos das disciplinas;	1. Dificuldade em acompanhar todas as disciplinas do curso;
2. Dificuldades em organizar momentos de estudo além das aulas;			2. Dificuldade de conciliar trabalho e estudo(principalmente as práticas e estágios);	
3. Grande nível de dificuldade em desenvolver a escrita acadêmica.			3. Mudança de local e doenças.	

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO ESPECÍFICAS Campus Videira								
Nível	Forma de Oferta/Tipo de Curso	Curso	Ações de Intervenção	Causas compreendidas pela ação	Meta/ Cronograma de Execução	Equipe Multiprofissional	Recursos Necessários	Responsáveis
Técnico	Integrado	Técnico em Agropecuária	1. Reforço escolar e incentivo ao aluno para buscar atendimento com os professores.	R3, R4, R5, E2, E3, E4 e E5	Atender alunos com necessidade de reforço Início 2018.2. Execução permanente.	CAE, CGE, Coordenação do curso e Nupe	-	CAE, CGE, Coordenação do curso, Nupe e professores
			2. Estratégias para familiarizar os alunos com o curso, tais como: viagens, aulas práticas; palestras; orientação profissional.	R1, E1 e E2	Familiarizar os alunos com as características do curso; Início 2018.2. Execução permanente.	Coordenação do curso, Professores, e CGE	-	Coordenação do curso, Professores e CGE
			3. Realização de recepções aos alunos com palestras de orientação profissional, apresentado as diferentes áreas de atuação do técnico em agropecuária, bem como as perspectivas de remuneração. Essas ações poderão ser realizadas, inclusive, por ex-alunos do campus.	R1 e E1	Apresentar possibilidades de áreas de atuação e perspectivas de remuneração Início 2019.1. Execução permanente.	CAE, CGE e Coordenação do curso	-	CGE, CAE, NUPE, Coordenação do curso e professores
			4. Reunião com os responsáveis, especialmente no primeiro ano, para compartilhar as responsabilidades referentes à formação dos filhos.	R1, R2 e E1	Compartilhar com os pais as responsabilidades referente à formação dos filhos Início 2019.1. Execução permanente	CAE, CGE e Coordenação do curso	-	CAE, CGE e Coordenação do curso
		Técnico em Eletroeletrônica	1. Reunião com os responsáveis para esclarecimentos sobre as possibilidades que a instituição oferece aos alunos, como: horários de atendimentos, monitorias, reavaliações, exames, etc.	R1, R2, R3, e E3	Esclarecer aos responsáveis o que a instituição oferece. Execução em 2019.	Coordenação do curso e professores	-	Coordenação do curso e professores
			2. Otimização dos horários de atendimento, como desenvolvimento de oficinas ou grupo de estudos.	R2, E1, E2	Otimizar os horários de atendimento. Execução em 2018 e 2019.	Coordenação do curso e professores	-	Coordenação do curso e professores
			3. Promoção de uma maior integração para dar sentido aos conteúdos do núcleo básico vinculando-os com os assuntos da área técnica.	R2	Integrar os conteúdos do núcleo básico com a área técnica Execução em 2019.	CAE, CGE, Coordenação do curso e Nupe	-	CAE, CGE, Coordenação do curso e Nupe
			4. Trabalho contínuo objetivando despertar responsabilidades nos alunos.	R3	Ter alunos mais comprometidos com o seu processo de aprendizagem. Execução em 2018 e 2019.	CAE, CGE, Coordenação do curso e Nupe	-	CAE, CGE, Coordenação do curso e Nupe

		Técnico em Informática	1. Integração entre disciplinas., bem como reformulação do PPC.	R1, R2, E2 e E3	Integrar as disciplinas. Execução em 2019	Coordenação do curso e professores	-	Coordenação do curso e professores
			2. Reforço e reavaliação nos horários de atendimentos individuais com professores.	R1, R4, E1 e E2	Atender alunos com necessidade de reforço. Execução em 2018 e 2019	Coordenação do curso e professores	-	Coordenação do curso e professores
			3. Busca de convênios com empresas locais, proporcionando aos estudantes melhores oportunidades de realizarem o estágio, contribuindo para a permanência no curso.	R3 e E3	Oportunizar mais locais para realização do estágio Execução em 2018.	Coordenação do curso e professores	-	Coordenação do curso e professores
	Subsequente	Técnico em Agropecuária	1. Reforço escolar e incentivo ao aluno para buscar atendimento individual com os professores.	R1 e E1	Atender alunos com necessidade de reforço. Execução permanente, com início em 2018.2	CAE, CGE, Coordenação do curso e Nupe	Não se aplica	CAE, CGE, Coordenação do curso, Nupe e professores
			2. Estratégias para familiarizar os alunos com o curso, tais como: viagens, aulas práticas; palestras; orientação profissional;	R2 e E2	Familiarizar os alunos com as características do curso Execução permanente, com início em 2018.2	Coordenação do curso e professores	Não se aplica	Coordenação do curso, professores e CGE
			3. Busca de convênios com empresas, proporcionando aos alunos oportunidades de realizarem o estágio nas dependências do Campus.	R3 e E3	Oportunizar mais vagas para realização do estágio. Execução permanente, com início em 2018.2	Coordenação do curso e setor de estágios	Não se aplica	CGE, Coordenação do curso e professores
			4. Realização de recepções aos alunos com palestras de orientação profissional, apresentado as diferentes áreas de atuação do técnico em agropecuária, bem como as perspectivas de remuneração. Essas ações poderão ser realizadas, inclusive, por ex-alunos do campus.	R4 e E4	Apresentar possibilidades de áreas de atuação e perspectivas de remuneração. Execução permanente, com início em 2018.2	CAE, CGE, Coordenação do curso e Nupe	Não se aplica	CGE, CAE, Nupe, Coordenação do curso e professores
			5. Envolvimento dos alunos nas atividades culturais e esportivas do campus, bem como nos projetos de pesquisa e extensão.	R5 e E5	Incluir os alunos nas atividades desenvolvidas no Campus Execução permanente, com início em 2018.2	CAE, CGE, Coordenação do curso e Nupe	Não se aplica	CGE, CAE, Nupe, Coordenação do curso e professores
			Técnico em Eletrônica	1. Destinação de mais tempo para resolução de exercícios em sala de aula, possibilitando uma maior compreensão do conteúdo dentro da escola, diminuindo a necessidade de estudo fora dela.	R3 e E3	Otimizar o tempo em sala de aula. Execução com início em 2018.2	-	Não se aplica
	2. Divulgação dos cursos em geral com ênfase no “tipo de curso” (essência), diminuindo a possibilidade de casos de não identificação com	E2		Melhor divulgação dos cursos. Execução em 2019	CECOM Videira	A definir	CECOM do campus Videira, coordenação de	

			o curso.					cursos		
			3. Aprimoramento da aplicação do conteúdo de matemática, distribuindo a disciplina nos diferentes semestres, não concentrado-a no primeiro.	R1, R2, E3	Melhorar o aprendizado de matemática. Execução em 2019	-	Não se aplica	Docentes e NDB		
		Técnico em Eletrotécnica	1. Reforma do PPC, direcionando uma maior carga horária das disciplinas para atividades práticas.	E1, R2, R3	Maior carga horária para atividades práticas. Execução em 2019 e 2020.	-	Não se aplica	Docentes e NDB		
			2. Aulas de reforço e maior tempo de revisão e exercícios em sala.	E3, R1	Atender alunos com necessidade de reforço Execução em 2019 e 2020.	-	Não se aplica	Docentes e NDB		
		Técnico em Segurança do Trabalho	1. Valorização todos os pontos positivos que ocorrem no curso e também nos outros.	E3	Divulgar e valorizar pontos positivos dos cursos. Execução em 2019 e 2020.	CECOM Videira	Não se aplica	CECOM do campus Videira e coordenações de cursos		
			2. Alteração do PPC, incluindo disciplinas para facilitar o entendimento de alguns conceitos e melhorar a elaboração de textos, refletindo na formação das próximas turmas.	R2	Facilitar o entendimento de conceitos básicos e elaboração de textos. Execução contínua: 2017 – 2020.	-	Não se aplica	Coordenação de Curso e NDB		
			3. Revisão, na proposta de ingresso, de modo a considerar se o sorteio continua sendo a melhor opção. Melhora na estrutura institucional para atendimento a pessoas com deficiência, providenciando-se intérpretes, por exemplo.	E3 e E5	Repensar forma de Ingresso e melhor atender pessoas com deficiência. Execução em 2019	CRA , NAPNE, AEE e Reitoria	A definir	CRA ,NAPNE e AEE		
		Superior	Bacharelado	Ciência da Computação	1. Inclusão de matérias de pré cálculo e inglês para melhorar a base dos alunos.	R1 e E1	Melhorar conceitos básicos de cálculo e Inglês Execução contínua: 2017 – 2020.	-	Não se aplica	Docentes e NDB
					2. Divisão da disciplina de cálculo integral e diferencial em duas, dobrando o tempo para o conteúdo ser assimilado,e dividindo a carga a ser estudada em cada semestre neste quesito.	R1 e E1	Aumentar tempo de estudo da disciplina de Cálculo Integral e Diferencial. Execução contínua: 2017 – 2020.	-	Não se aplica	Docentes e NDB
					3. Acréscimo de 30 horas na disciplina de Linguagem de Programação I (passando de 30 para 60 horas), de modo que a matéria consiga abarcar mais atividades e exercícios..	R1 e E1	Aumentar tempo de estudo da disciplina de Linguagem e Programação I. Execução contínua: 2017 – 2020..	-	Não se aplica	Docentes e NDB
4. Tratativas para a criação da Incubadora de	E2				Criar Incubadora de Negócios	-	A definir	Direção,		

			Negócios, em conjunto com a prefeitura (com isso, o aluno terá o incentivo para trabalhar em seu próprio negócio, e não apenas ser empregado).		em parceria com a prefeitura. Execução em 2018 e 2019.			prefeitura municipal, docentes e NDB
			5. Desenvolvimento da cultura de consulta de patentes em trabalhos, de modo que o aluno aprenda que pode trabalhar em patentes de produtos, e não apenas ser empregado.	E2	Criar cultura de patente. Execução em 2018 e 2019.	-	A definir	Docentes e NDB
			6. Inclusão de uma 2ª professora na disciplina, para apoiar os alunos.	E3	Incluir um professor para apoio no TCC Execução em 2018	-	Não se aplica	Docentes e NDB
		Engenharia Elétrica	1. Proposta de aulas com exemplos práticos relacionados ao curso – aulas com aplicação de um maior número de exercícios.	E1, E2, R1 e R2	Aumentar exemplos práticos e número de exercícios. Execução em 2019 e 2020.	-	Não se aplica	Todos os docentes
			2. Oferta de monitorias em horários alternativos.	R2 e E1	Ofertar monitorias em horários alternativos. Execução em 2019 e 2020.	-	Não se aplica	Colegiado e docentes das áreas
		Licenciatura	Pedagogia	1. Revisão das formas de ingresso e das estratégias de divulgação do curso.	E1	Repensar formas de ingresso e divulgação do curso. Execução com início em 2019	CECOM Videira e CRA	A definir
	2. Reorganização de algumas práticas integradas para facilitar seu desenvolvimento; Possibilidade de desenvolver os estágios nos espaços de trabalho, desde que em outra turma.			R2 e E2	Reorganizar práticas integradas e possibilitar o desenvolvimento de estágios nos locais de trabalho, desde que em outra turma. Execução em 2018 e 2019.	Coordenação de estágio e coordenação de extensão	Não se aplica	Colegiado e NDE do curso
	3. Ofertar alguns cursos de nivelamento; atendimento do AEE.			R1 e R3	Ofertar cursos de nivelamento e atendimento do AEE Execução em 2019.	-	Não se aplica	Colegiado do curso

ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES <i>Campus Videira</i>			
Nível	Forma de Oferta/ Tipo de Curso	Curso	Estratégias de monitoramento e avaliação das ações da intervenção
Técnico	Integrado	Técnico em Agropecuária	Reuniões semestrais entre a Subcomissão interna de permanência e êxito e os envolvidos nas ações.
		Técnico em Eletroeletrônica	
		Técnico em Informática	
	Subsequente	Técnico em Agropecuária	
		Técnico em Eletrônica	
		Técnico em Eletrotécnica	
		Técnico em Segurança do Trabalho	
Superior	Bacharelado	Ciência da Computação	
		Engenharia Elétrica	
	Licenciatura	Pedagogia	



Emitido em 25/04/2019

RESOLUÇÃO (ANEXOS) Nº 8/2019 - CONSUPER (11.01.18.67)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 25/04/2019 20:41)

SONIA REGINA DE SOUZA FERNANDES

REITOR

1757038

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifc.edu.br/documentos/> informando seu número: **8**, ano: **2019**, tipo: **RESOLUÇÃO (ANEXOS)**, data de emissão: **25/04/2019** e o código de verificação: **af751aea3c**